

**REGINA CELIA BEDIN**

**A HISTÓRIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA  
SEXUALIDADE E SUA PARTICIPAÇÃO NA  
TRAJETÓRIA DO CONHECIMENTO SEXUAL NA  
UNESP**



ARARAQUARA – SP

*2016*

**REGINA CELIA BEDIN**

**A HISTÓRIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA  
SEXUALIDADE E SUA PARTICIPAÇÃO NA  
TRAJETÓRIA DO CONHECIMENTO SEXUAL NA  
UNESP**

Tese de Doutorado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

**Linha de pesquisa: Sexualidade,  
Cultura e Educação Sexual**

**Orientadora: Luci Regina Muzzeti**

**Bolsa: CNPq**

ARARAQUARA – S.P.  
2016

Bedin, Regina Celia  
A HISTÓRIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA SEXUALIDADE E  
SUA PARTICIPAÇÃO NA TRAJETÓRIA DO CONHECIMENTO SEXUAL  
NA UNESP / Regina Celia Bedin – 2016  
154 f.

Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade  
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",  
Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)  
Orientador: Luci Regina Muzzeti

1. Educação Sexual. 2. Sexualidade. 3. História da  
Educação Sexual. 4. Grupos de Pesquisa. 5. NUSEX. I.  
Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## REGINA CELIA BEDIN

### A HISTÓRIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA SEXUALIDADE E SUA PARTICIPAÇÃO NA TRAJETÓRIA DO CONHECIMENTO SEXUAL NA UNESP

Tese de Doutorado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

**Linha de pesquisa: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual**

**Orientadora: Luci Regina Muzzeti**

**Bolsa: CNPq**

Data da qualificação: 27/05/2015

#### **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

**Presidente e Orientador: Luci Regina Muzzeti, Doutora** \_\_\_\_\_

Universidade Estadual Paulista - UNESP.

**Membro Titular: Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa, Doutora** \_\_\_\_\_

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava

**Membro Titular: Fátima Aparecida Coelho Gonini, Doutora** \_\_\_\_\_

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava

**Membro Titular: Fátima Elisabeth Denari, Doutora** \_\_\_\_\_

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

**Membro Titular: Andreza Marques de Castro Leão, Doutora** \_\_\_\_\_

Universidade Estadual Paulista - UNESP

**Local:** Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara

**Ao Paulo, pela generosa cumplicidade.**

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais.

À minha orientadora, professora Luci Regina Muzzeti, por ter me acolhido de forma tão afetiva desde antes do mestrado, me apontando caminhos e, principalmente, por ter possibilitado que eu vislumbrasse um sol em minha vida. Obrigado por seu carinho e amizade. Passamos momentos cheios de calor e alegrias...

Às professoras e professores que, não obstante a formalidade do cargo, permitiram o desabrochar de uma amizade efetiva que proporcionou momentos de descontração e alegria, conhecimento e experiência, hospitalidade e lazer. Foram amizades construídas ao longo dos anos de doutorado, que fizeram parte deste caminhar em viagens, congressos, almoços, churrascos, encontros estes que vão além do acadêmico e são importantes para nós enquanto sujeitos afetivos e sociais: Ricardo, Kuka, Sueli, Newton, Cau, Célia, Paula, Joanalira, Sonia Melo, Sonia Bueno, Maria Alves, Mary Neide, João Guilherme...

Às amigas do doutorado, que conheci alunas e hoje já são doutoras ou quase doutoras, e que fizeram parte deste rico processo de crescimento pessoal e intelectual: Andreza Leão, Fátima Gonini, Rita Petrenas, Valéria Mokwa, Valéria Gimenes...

Às amigas e amigos de Espanha e Portugal, que me proporcionaram momentos ricos de conhecimento de outras culturas, outras paisagens, outros costumes, outra gastronomia, e, principalmente, por serem acolhedores, afetivos, gentis, possibilitando a construção de uma amizade além do espaço e do tempo: Eladio, Fernando, Filomena, Isabel, Mayte e Teresa...

No Exame de Qualificação, meus agradecimentos à Andreza e à Fátima Denari, ou melhor, professoras Andreza e Fátima Denari, que naquele momento formal deram contribuições tão relevantes para que eu aperfeiçoasse o trabalho. Fátima, a Linha do Tempo foi essencial e depois de pronta e inserida na tese vi como deu uma visibilidade organizacional ao que estava descrevendo...

À querida professora Maria Regina Momesso, do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, que gentilmente permitiu o uso das entrevistas que realizou sobre a História do NUSEX...

Ao Eduardo Yoshimoto, que inseriu os dados da Linha do Tempo em um Programa de visualização de fácil compreensão, clareza e estética...

Aos servidores técnicos-administrativos da Seção de Pós-Graduação e do NUSEX...

Aos pesquisadores e pesquisadoras que participaram das entrevistas sobre a História do Núcleo de Estudos da Sexualidade...

***A história do Núcleo de Estudos da Sexualidade  
e sua participação na trajetória do conhecimento sexual na UNESP***

**RESUMO:**

Esta pesquisa teve por meta descrever a trajetória do Núcleo de Estudos da Sexualidade – NUSEX, grupo de pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP. Trata-se de um estudo histórico realizado a partir de fontes documentais que consistem em documentos processuais que descrevem o grupo, juntamente com uma série de entrevistas realizadas com pesquisadores do campo da Sexualidade e da Educação Sexual que conheceram o NUSEX e acompanharam sua consolidação, destinadas à disponibilização midiática no You Tube. O principal objetivo foi organizar e sistematizar a história deste grupo destacando seu papel na institucionalização do conhecimento sexual e na consolidação da educação sexual enquanto tema de pesquisa, ensino e extensão na UNESP. Partimos da hipótese que o NUSEX teve grande importância para o reconhecimento deste campo de estudos e pesquisa e foi responsável por várias iniciativas que constituem ações de destaque que ajudarão a compor a historiografia da educação sexual no Brasil, especificamente da educação sexual contemporânea. A pesquisa em pauta forneceu elementos que nos levam a identificar o potencial da UNESP no campo da Sexualidade e da Educação Sexual e como está sendo a participação do NUSEX na consolidação desta área específica do conhecimento, qual o reconhecimento por parte da comunidade científica em relação ao grupo de pesquisa estudado e quais as dificuldades vividas pelo grupo para sua consolidação e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Educação sexual; sexualidade; conhecimento sexual; história da sexualidade; grupos de pesquisa; universidade.

***The history of Sexuality Studies Group and its participation in the trajectory of sexual knowledge in UNESP***

**ABSTRACT:**

This research is aimed to describe the trajectory of the Sexuality Studies Group - NUSEX, a research group of the Faculty of Science and Letters in São Paulo State University – UNESP. This is a historical study to be conducted from documentary sources that include, in addition to documents describing the group, a series of interviews for TV and You Tube with researchers in the field of Sexuality and Sexual Education who knew the NUSEX and followed its consolidation. The main objective is to organize and systematize the history of this group highlighting their role in the institutionalization of sexual knowledge and consolidation of sex education as a subject of research, teaching and extension at UNESP. We hypothesized that the NUSEX was very important for the recognition of this field of studies and research and was responsible for several initiatives that are important actions that will help make the historiography of sex education in Brazil, specifically the contemporary sex education. The research in question may provide elements that lead us to identify the potential of UNESP in the field of sexuality and sexual education and as being the participation of NUSEX the consolidation of this specific area of knowledge, which the recognition by the scientific community regarding the research group studied and what the difficulties experienced by the group for its consolidation and development.

**Keywords:** sex education; sexuality; sexual knowledge; history of sexuality; research groups; university.

## LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Oswaldo Rodrigues Jr. ....	38
Foto 2 – Sonia Maria Vilela Bueno .....	39
Foto 3 – Integrantes do NUSEX em 2008 .....	46
Foto 4 – Primeira sala do NUSEX .....	51
Foto 5 – Primeiros Integrantes do NUSEX .....	52
Foto 6 – Primeiro livro publicado pelo NUSEX .....	52
Foto 7 – Lançamento de livro .....	53
Foto 8 – Cartaz da Feira da Sexualidade .....	54
Foto 9 – Reunião Anual da ANPED, em 2005 .....	55
Foto 10 – Livro lançado na I Reunião Científica do NUSEX .....	57
Foto 11 – Livro lançado na II Reunião Científica do NUSEX .....	57
Foto 12 – Cartaz da III Reunião Científica .....	58
Foto 13 – Capa dos Anais do I Simpósio .....	64
Foto 14 – Cartaz do II Simpósio .....	65
Foto 15 – II Feira da Sexualidade .....	66
Foto 16 – Intercâmbio com a Universidade de Lisboa .....	67
Foto 17 – Sonia Melo e Paulo Rennes Marçal Ribeiro .....	69
Foto 18 – Curso de Verão na Universidade de Alcalá .....	71
Foto 19 – Proponentes do Mestrado em Educação Sexual .....	72
Foto 20 – Primeira Turma do Mestrado em Educação Sexual .....	81
Foto 21 – Segunda Turma do Mestrado em Educação Sexual .....	81
Foto 22 – Terceira Turma do Mestrado em Educação Sexual .....	82
Foto 23 – Equipe da UNESP em Coimbra e Aveiro .....	84
Foto 24 – Equipe da UNESP em Coimbra e Aveiro .....	84
Foto 25 – I Ciclo de Seminários Internacionais .....	85
Foto 26 – I Simpósio Internacional de Educação Sexual .....	86
Foto 27 – Universidade Autônoma de Entre Rios .....	87
Foto 28 – Professores Visitantes .....	88
Foto 29 – Integrantes do NUSEX no I CISES .....	89
Foto 30 – Na Escola Superior de Educação de Coimbra .....	93
Foto 31 – Equipe da UNESP em Coimbra .....	95
Foto 32 – Reunião na Universidade do Minho .....	96
Foto 33 – Grupo Brasileiro com Prof. Antonio Nóvoa .....	97
Foto 34 – Abertura do II CISES .....	99
Foto 35 – Conferência de Abertura do II CISES .....	100
Fotos 36 a 41 – II CISES .....	102
Foto 42 – Cartaz do IV Ciclo de Seminários Internacionais .....	104
Foto 43 – Aula do Prof. Eladio Sebastián Heredero .....	105
Foto 44 e 45 – Professores presentes no III CISES .....	106
Foto 46 – Cartaz de Seminário em Coimbra .....	107
Fotos 47 a 50 – III Congresso Brasileiro de Educação Sexual .....	108
Foto 51 – IX Encuentro Iberoamericano de Educación .....	109
Fotos 52 e 53 – V Ciclo de Seminários Internacionais .....	110
Foto 54 – Primeira Defesa de Mestrado em Educação Sexual .....	111
Foto 55 – Aula Inaugural do Mestrado em Educação Sexual .....	111
Foto 56 – Família Ribeiro da Sexualidade .....	112
Fotos 57 a 59 – Momentos do X EIDE .....	113
Fotos 60 a 62 – Servidores Técnicos Administrativos .....	115
Foto 63 – Ana Cláudia Bortolozzi .....	120
Foto 64 – Andreza Marques de Castro Leão.....	121
Foto 65 – Celia Regina Rossi .....	122
Foto 66 – Eladio Sebastian Heredero .....	122
Foto 67 – Fátima Elisabeth Denari.....	123
Foto 68 – Eliane Rose Maio Braga .....	124
Foto 69 – João Guilherme Rodrigues Mendonça .....	124
Foto 70 – Maria Filomena Teixeira .....	125
Foto 71 – Maria Teresa Vilaça .....	126
Foto 72 – Mary Neide Damico Figueiró .....	127
Foto 73 – Paulo Rennes Marçal Ribeiro .....	127
Foto 74 – Sonia Maria Martins de Melo .....	128
Foto 75 – Paulo Rennes Marçal Ribeiro .....	129
Foto 76 – Maria Regina Momesso .....	138

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Grupos de Pesquisa na Área de Sexualidade e Educação Sexual	42
Linha do Tempo Sexologia e Educação Sexual no Brasil	47
Linha do Tempo A História do Núcleo de Estudos da Sexualidade	116
Quadro 2 - Temas presentes nas Entrevistas	119
Quadro 3 - Dissertações e teses produzidas a partir do NUSEX	136

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABEI – Associação Brasileira para o estudo da Impotência  
ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação  
AREX – Assessoria de Relações Externas  
CAESOS – Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CAPG – Comissão Assessora de Pós-Graduação  
CBES – Círculo Brasileiro de Educação Sexual  
CEDES – Centro de Orientação e Desenvolvimento da Sexualidade  
CESEX – Centro de Sexologia de Brasília  
CIPESS – Círculo de Pesquisa em Educação Sexual e Sexualidade  
CLAM – Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos  
CORES – Centro de Orientação e Educação Sexual  
EDUSEX – Grupo de Estudos em Formação de Educadores e Educação Sexual  
ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino  
FEBRASGO - Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia  
FURG – Fundação Universidade Federal do Rio Grande  
GEISH – Grupo de Estudos Interdisciplinares em Sexualidade Humana  
GEPESec – Grupo de Estudos e Pesquisa “Sexualidade, Educação e Cultura”  
GEPS – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades  
GESE – Grupo de Pesquisa “Sexualidade e Escola”  
GESEXs – Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Sexualidades  
GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual  
InPaSex – Instituto Paulista de Sexualidade  
LASEX - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Sexual  
MDB – Movimento Democrático Brasileiro  
NES – Núcleo de Estudos da Sexualidade  
NIES – Núcleo Integrado de Educação Sexual  
NUDISE – Núcleo de Diversidade e Educação  
NUDISEX – Núcleo de Estudos em Diversidade Sexual  
NUSEX – Núcleo de Estudos da Sexualidade  
PPGEdEsc – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar  
PPGEdSex – Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual  
PROPe – Pró-Reitoria de Pesquisa  
PROPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
SBRASH – Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana  
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
UEL – Universidade Estadual de Londrina  
UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas  
USP – Universidade de São Paulo

# SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>13</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>15</b>
<b>A institucionalização dos saberes sexuais no Brasil .....</b>	<b>22</b>
<b>A trajetória do NUSEX a partir de uma análise de documentos .....</b>	<b>48</b>
<b>A trajetória do NUSEX a partir do olhar de um grupo de pesquisadores .....</b>	<b>119</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>139</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>142</b>
<b>Documentos Consultados .....</b>	<b>149</b>
<b>Links Consultados .....</b>	<b>150</b>

## **APRESENTAÇÃO**

Nasci em Jaboticabal, interior do estado de São Paulo, onde passei toda a minha infância e juventude. Graduei-me em Pedagogia em 1990, e logo após o término do curso fui dar aulas para o ainda existente Curso de Magistério, na rede pública e na rede privada, atividade que exerci por oito anos. Em 2003 comecei a lecionar no Ensino Fundamental da rede pública. Enquanto lecionava, fiz o curso de Especialização em Didática e cheguei a ministrar aulas como professora substituta na Faculdade São Luiz, de Jaboticabal. Como nesse período havia a exigência de Curso de Mestrado para ministrar aulas na faculdade, busquei a UNESP de Araraquara em 2005 visando iniciar os preparativos para ingressar na Pós-Graduação. Comecei como aluna especial em disciplina ministrada pelos professores João Gentilini e Ricardo Ribeiro, conhecendo em seguida a professora Luci Muzzeti, que em 2006 me recebeu como aluna especial. A partir deste contato. Comecei a me preparar para o Mestrado em Educação Escolar.

Nessas voltas misteriosas que o mundo dá, conheci o professor Paulo Rennes na Sala de Café da Faculdade de Ciências e Letras, que me foi apresentado pela professora Luci, sendo convidada para participar das reuniões do grupo de estudos do NUSEX, ao qual me vinculei em 2007. Parei de lecionar para me dedicar inteiramente ao Mestrado, que ingressei em 2008, sendo orientanda da professora Luci e recebendo Bolsa de pesquisa da CAPES.

Assim, iniciamos<sup>1</sup> as pesquisas neste campo no Mestrado, participando de um grupo de investigação em que tivemos a oportunidade de conhecer os processos, tentativas e trajetórias da institucionalização do saber sexual em universidades brasileiras e do exterior, experiência esta que possibilitou o aprofundamento nesta especificidade temática: o conhecimento sexual enquanto objeto de estudo e pesquisa na universidade.

---

<sup>1</sup> A partir deste ponto se fez necessário o uso da primeira pessoa do plural porque as pesquisas e trabalhos realizados no mestrado e doutorado sempre são uma produção conjunta orientando – orientador.

No Mestrado, verificamos a existência de um número significativo de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq que têm como tema Sexualidade e Educação Sexual, os quais se vinculam a universidades e a Programas de Pós-Graduação. Buscamos, nesse estudo, identificar como os grupos têm participado do processo de institucionalização de saberes específicos junto aos cursos e universidades com quem tenham vinculação e determinar em que medida contribuem para a formação dos alunos, para a produção do conhecimento e na extensão à comunidade, que são os pilares em que se sustenta a universidade pública brasileira. A partir da investigação mais geral de doze grupos de pesquisa (seis da UNESP e seis de outras universidades brasileiras), escrevemos a dissertação de mestrado (Bedin, 2010).

Terminando o Mestrado, ocorreu o ingresso no Doutorado em 2012, continuando sob a orientação da professora Luci. Nesta altura, optamos por aprofundar o objeto de pesquisa anterior e, naturalmente, buscamos compreender a trajetória de um dos grupos estudados no mestrado, no caso o NUSEX – Núcleo de Estudos da Sexualidade, grupo que o estudo anterior verificou ter contribuído para a institucionalização do saber sexual na UNESP e para a formação de novos pesquisadores desde a Iniciação Científica até o Pós-Doutorado, dando visibilidade nacional e internacional à UNESP como pioneira no campo da sexualidade e da educação sexual (BEDIN, 2010; RIBEIRO, 2010).

Durante este processo, surgiram oportunidades efetivamente aproveitadas de realização de visitas de intercâmbio acadêmico-científico em universidades da Espanha, Portugal e Argentina, e de um Estágio de um mês na Escola Superior de Educação de Coimbra.

## INTRODUÇÃO

A partir de 1960, movimentos sociais e políticos interferiram ou influenciaram transformações culturais em vários países, inclusive o Brasil. A Guerra do Vietnã, o movimento hippie, a Guerra da Argélia e as *barricadas* de Paris, o movimento estudantil pós Golpe de 1964, no Brasil, são alguns exemplos. Neste contexto de contestação, questionamento e confronto, surgem os contraceptivos orais, a mulher ocupa espaço cada vez maior no mercado de trabalho e na sociedade em geral, e, liberdades sexuais conquistadas acabam sendo contidas por causa do aparecimento da AIDS nos anos de 1980 (Ribeiro, 1990). A mídia começa a dar destaque ao comportamento sexual e surgem várias obras ao longo das últimas décadas do século XX que têm a sexualidade como objeto de investigação (HITE, 1978, 1983; GOLDBERG, 1981; CHAUI, 1982; SUPLICY, 1983; MURARO, 1983; RIBEIRO, 1990; GUIMARÃES, 1995). Por um lado, atitudes e comportamentos sexuais se tornam mais flexíveis, por outro, o discurso de contensão e repressão arraigado na sociedade desde o século XIX contesta essas liberdades sexuais emergentes. Diversos autores têm estudos sobre a educação sexual e mostram a necessidade de investimento na formação de educadores capazes de trabalhar com sexo e sexualidade na escola, como Barroso; Bruschini (1982); Ribeiro (1990); Sayão (1997); Ribeiro (2003); Ribeiro (2004); Maia; Maia (2005); Figueiró (2009); e Leão (2009). Os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2001), com os temas transversais, destacaram a sexualidade e a orientação sexual como temática relevante para discussão nos estabelecimentos de ensino. Questões ligadas à sexualidade humana constituem, há décadas, objeto de estudo e pesquisa nas universidades, como têm demonstrado as mais recentes pesquisas historiográficas, como Carrara; Russo (2002); Reis; Ribeiro (2004); e Ribeiro (2009).

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP faz parte do grupo de instituições universitárias brasileiras onde a sexualidade e a educação sexual constituem temas de pesquisa desenvolvidos da Iniciação

Científica ao Pós-Doutorado, de projetos de extensão-universitária e denominam disciplinas curriculares nos cursos de graduação e de pós-graduação (RIBEIRO, 2010).

O Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX), criado em 7 de fevereiro de 2000 na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, no campus de Araraquara, é um grupo interdisciplinar de pesquisa no campo da sexualidade humana e da educação sexual que reúne pesquisadores da UNESP e de outras instituições de ensino superior. Os objetivos do NUSEX são a integração de pesquisas e estudos desenvolvidos por seus membros visando à construção de uma historiografia da educação sexual no Brasil e sua consolidação enquanto tema essencial de pesquisa e ensino na área da Educação. Como explicam Ribeiro (2010); Bedin; Ribeiro; Muzzeti (2010) e Bedin (2010), a dinâmica de estudos, pesquisas e trabalho do NUSEX possibilitou que sua existência e ações pudessem favorecer a troca de experiências entre seus integrantes, realização de estudos e debates conjuntos, a realização de intercâmbios com pesquisadores e grupos de outras instituições do Brasil e do exterior, e contribuir para o crescimento do campo da educação sexual e para a formação de pesquisadores desde a Iniciação Científica até o Doutorado.

Assim, a investigação proposta para o doutorado se voltou para a História Contemporânea da Educação Sexual e para a UNESP enquanto instituição de ensino e pesquisa que tem dado contribuições ao campo da Educação Sexual. Por sua vez, ao conhecermos a obra de Russo; Rohden (2011), verificamos que o NUSEX se tornou referência na área a partir das iniciativas e investimentos para a consolidação e institucionalização do conhecimento sexual na universidade, constituindo um pólo aglutinador de grupos de pesquisa e disseminador da produção em Sexualidade e Educação Sexual, sendo reconhecido como grupo de pesquisa pioneiro, assim como seu coordenador, o professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro, apontado como pioneiro pertencente à segunda geração de sexólogos brasileiros<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Esta pesquisa foi realizada no Centro Latino-Americano de Sexualidade e Direitos Humanos da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o INSERM – Institut National de Santé et Recherches Médicales, da França, que teve como objetivo mapear o campo profissional da sexologia em países da América Latina.

## JUSTIFICATIVA DO TEMA:

Nunes; Silva (1999) já se referiam aos poucos estudos sobre a institucionalização dos saberes sobre sexualidade e educação sexual. De lá até nossos dias, não aumentou significativamente a produção sobre história e historiografia da educação sexual, e o Brasil continua com uma construção ainda incipiente nessa área. É difícil encontrar uma bibliografia que trate do desenvolvimento, trajetória e consolidação de Grupos de Pesquisas (Bedin, 2010; Bedin, Ribeiro, Muzzeti, 2010). E as universidades públicas em geral, e a UNESP, em particular, têm potencial humano com professores e grupos de pesquisa ativos que têm dado contribuições para o aprimoramento e a consolidação do conhecimento sexual no Brasil.

Por um lado temos referências sobre a institucionalização dos saberes em geral e sobre a construção do conhecimento sexual (Ribeiro, 2009) e por outro sentimos falta de uma literatura sobre os grupos de pesquisa e a ação dos mesmos nas universidades (Bedin, 2010).

Partimos, então, do princípio que os grupos de pesquisa têm contribuições importantes para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, possibilitando a consolidação e fortalecimento de várias áreas do conhecimento, neste caso, a área da Sexualidade e da Educação Sexual.

Um grupo de pesquisa se define como um

conjunto de indivíduos organizados em torno de um ou mais objetos de estudo. A liderança do grupo ocorre geralmente por um pesquisador, com titulação preferencialmente de doutor e pela existência de 1 (um) ou mais estudante(s) de graduação, pós-graduação ou técnico(s) de nível superior alocado(s) ao grupo, no qual: a) há envolvimento profissional e permanente com atividade de pesquisa; b) o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa e c) que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos (COELHO, 2007).

Miorin (2006) e Marafon (2006) apontam que a institucionalização dos grupos de investigação (que inclui o reconhecimento pelas universidades e

órgãos de fomento, a realização de sensos pelo CNPq, e a atualização e ampliação dos grupos no Brasil) contribui para a consolidação da pesquisa e para a formação de inúmeros pesquisadores.

Yázigi (2005) fala na importância da criatividade para o avanço do conhecimento científico e como os grupos de pesquisa podem contribuir para que os alunos e professores pesquisadores desenvolvam essa habilidade da criatividade, tenham a reflexão como coadjuvante na pesquisa e desenvolvam a capacidade de questionar paradigmas. Destaca também que os grupos de pesquisa têm papel primordial para o surgimento de outros olhares para a ciência e para o surgimento de novas ideias.

### **QUESTÕES DE PESQUISA:**

Levantamos as seguintes questões de pesquisa que subsidiarão o presente trabalho e nortearão o caminho a ser percorrido para atingirmos os objetivos propostos:

1. Como o NUSEX tem participado do processo de institucionalização de saberes específicos junto a UNESP e aos cursos e universidades com quem tenha vinculação? Em que medida está contribuindo para a formação dos alunos, para a produção do conhecimento e na extensão à comunidade, que são os pilares em que se sustenta a universidade pública brasileira?
2. Qual o potencial da UNESP no campo da Sexualidade e da Educação Sexual e como está sendo a participação do NUSEX na consolidação desta área específica do conhecimento?
3. Qual o reconhecimento por parte da comunidade científica em relação ao grupo de pesquisa estudado?
4. Como a internacionalização, que evidencia a maturidade acadêmica de um grupo de pesquisa, aparece no NUSEX?
5. Quais as dificuldades vividas pelo NUSEX para sua consolidação e desenvolvimento? Como se processa o apoio ou a falta de apoio da unidade ou da universidade, no tocante a local e estrutura para seu funcionamento, preconceito e falta de reconhecimento por parte dos

pares, e investimento em políticas públicas para formação de educadores sexuais?

## **OBJETIVOS:**

### **Objetivo geral.**

Organizar, sistematizar e descrever a história do Núcleo de Estudos da Sexualidade – NUSEX, que atua na área da Sexualidade e da Educação Sexual, destacando seu papel na institucionalização do conhecimento sexual e na consolidação da educação sexual enquanto tema de pesquisa, ensino e extensão na UNESP.

### **Objetivos específicos.**

1. Analisar a participação do NUSEX na história da institucionalização dos saberes sexuais contemporâneos.
2. Descrever e analisar a trajetória percorrida pelo NUSEX para seu desenvolvimento e consolidação.
3. Verificar como pesquisadores do campo da Sexualidade e da Educação Sexual percebem a inserção do NUSEX na consolidação do saber sexual e sua contribuição para a área.

## **PERCURSO METODOLÓGICO:**

### **1. Metodologia**

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e é caracterizada como uma pesquisa analítica, descritiva e explicativa, pois não tem a intenção de interferir na realidade, mas apenas buscar o conhecimento de modo empírico sobre o fenômeno para posteriormente descrever, classificar e interpretar, como explica alguns autores, como CAMPOS (2000); RUDIO (2001); COZBY (2003) e SPATA (2005). É o tipo de pesquisa que facilita a presente investigação porque o estudo descritivo parte de pessoas e/ou grupos para chegar aos dados e análises que possam elucidar o fenômeno que se pretendia estudar, neste caso a inserção de grupos de pesquisa do campo da sexualidade e da

educação sexual no processo de ensino, pesquisa e extensão da universidade e sua participação na consolidação de um saber específico.

O tipo de pesquisa descritiva que optamos é a Pesquisa de Levantamento, que, como explica Cozby (2003, p. 143) tem o objetivo de “solicitar às pessoas informações sobre si mesmas [...] e outros fatores” e, conseqüentemente, nos possibilita ampliar o conhecimento sobre o fenômeno estudado por meio do levantamento de informações oriundas dos relatos de pessoas, no caso pesquisadores que conhecem ou participam das ações do grupo de pesquisa.

Também utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica, considerando o levantamento histórico necessário para compreender o contexto ao qual se insere o NUSEX; e documental, colhendo informações nos processos e demais documentos referentes à criação e consolidação do NUSEX. Acrescentamos à lista de documentos, também a fotografia, pois recorreremos ao Acervo Particular de Fotos do professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro, que reproduzidas cronologicamente ilustraram a história contada em palavras.

## **2. Participantes**

Pesquisadores da área que conheçam e/ou tenham participado das ações integradas do grupo de pesquisa estudado.

## **3. Coleta e análise dos dados**

A coleta de dados foi feita inicialmente por meio de uma pesquisa documental, colhendo informações nos processos e demais documentos referentes à criação e consolidação do NUSEX, e em todos os sites de notícias que publicaram matérias referentes ao grupo de pesquisa. Em um segundo momento, lançamos mão dos dados fornecidos nas entrevistas gravadas com os pesquisadores.

A apresentação, análise e interpretação dos resultados foram feitos por etapas. As informações obtidas sobre o grupo de pesquisa foram agrupadas em temas que pudessem responder aos objetivos propostos no estudo. Foram agrupadas objetivando a sistematização das ideias discutidas nas entrevistas e os dados coletados nos documentos estudados. Considerando a necessidade de interpretação para analisar os conteúdos das falas dos sujeitos, optou-se

pela utilização do agrupamento temático, que é uma excelente forma de análise, pois são juntados elementos, ideias ou expressões em torno de um tema capaz de abranger tudo o que se quer saber.

A partir da análise dos dados, a etapa da discussão possibilitou evidenciar as possíveis contribuições das informações obtidas e descrever aquilo que se pretendia atingir com os objetivos.

## **A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SABERES SEXUAIS NO BRASIL**

Pensamos que podemos estabelecer o século XIX como o período em que o sexo se tornou oficialmente objeto de estudo institucionalizado no Brasil. É na Medicina que o discurso sexual encontra sua primeira acolhida e é dos médicos que surgem os primeiros enunciados sexuais, ainda que voltados para uma nosologia das perversões, desvios e condutas patológicas. É da Medicina que surge a Sexologia, que nas primeiras décadas do século XX vai produzir vasta gama de obras sobre educação sexual e atrai, além de médicos, também educadores e psicólogos, que vão fazer parte do grupo pioneiro responsável pela institucionalização e difusão dos saberes sexuais no país (Corrêa, 1999), nesta pesquisa nomeados como pertencentes à primeira fase de institucionalização do conhecimento sexual no Brasil.

Os estudos de Carrara; Russo (2002), Reis; Ribeiro (2004), Ribeiro (2004) e Ribeiro (2009) nos forneceram os elementos necessários para a compreendermos a sistematização do conhecimento sexual nas primeiras décadas do século XX, enquanto que Russo; Rohden (2011) traçaram um panorama da Sexualidade como ciência e profissão no Brasil, no que destacamos o período pós 1970, que ainda não havia sido objeto de um estudo sistematizado. Figueiró (1995) analisou a produção em educação sexual do período de 1980-1993 e Maio (2013), a partir de entrevistas realizadas com professores que atuaram com educação sexual nos anos 1960, traçou um panorama de como o início dos “anos de chumbo” marcou e determinou os rumos da educação sexual no país, afastando-a da escola e atrasando inexoravelmente sua implantação.

Por outro lado, o afastamento da educação sexual da escola direcionou os estudos sobre sexualidade para um espaço educacional que, mesmo sob o regime militar, conseguiu manter certo grau de autonomia que foi aumentando na medida em que a ditadura ia abrandando: a universidade. Nos anos 1980 várias dissertações e teses são produzidas em conceituadas universidades (Figueiró, 1995; Figueiró, 2001; Figueiró, 2006) e a partir de então são criados

vários grupos de investigação que passam a aglutinar estudos e pesquisas sobre sexualidade e educação sexual (Bedin, 2010).

Voltando às origens do pensamento sexual institucionalizado, Ribeiro (2004, p. 18) diz que, enquanto na Colônia a educação sexual era “informal e se pautava praticamente apenas nos usos e costumes correntes, no Império ela passa a ser documentada em teses, livros e manuais”. E Jurandir Freire Costa faz uma análise explicando o início dessa institucionalização:

A medicina higienista impõe às famílias uma educação física, moral e sexual que será responsável por várias mudanças nos costumes familiares... Contribuiu, junto com outras instâncias sociais, para transformá-la na instituição conjugal e nuclear característica de nossos tempos. [...] A família nuclear e conjugal [... era] higienicamente tratada e regulada. (COSTA, 1989, p. 13).

Temos algumas teses que podem ser aqui mencionadas para ilustrar o período, como a de J. P. Lemos, de 1851, sobre o celibato e as mulheres e a de F. B. Barros, de 1869, sobre o efeito do celibato na saúde dos homens, ambas da Faculdade de Medicina da Bahia. (LEMOS, 1851; BARROS, 1869). No Rio de Janeiro temos, como exemplo, uma tese sobre a ninfomania defendida por Araújo Ribeiro (Ribeiro, 1842), e outra de Luiz Vianna D'Almeida Valle, de 1847, sobre a mulher e o matrimônio (Valle, 1847), comentada por Cristiana Oliveira:

Na primeira metade do século XIX, a medicina enfatizava o casamento como um remédio para diversos males individuais e sociais. A puberdade aparece como uma fase que indicaria o rumo “natural” que a mulher deveria tomar, qual seja, o de unir-se ao homem para perpetuar a espécie, sendo o casamento a forma mais legítima de coroamento desse desígnio. Nesse sentido, o celibato, a continência e a esterilidade seriam situações condenáveis, prejudiciais que seriam à saúde e à longevidade. Mas a medicina não vai defender o mero acasalamento como prática reprodutiva. É necessário inseri-la na ordem jurídica do casamento, a fim de preservar a família no cumprimento de sua função de fazer crescer, com saúde e com educação, a população. Era preciso civilizar o Brasil, a partir da lógica médica emergente. (OLIVEIRA, 2013, s/p)

Outro foco das teses de medicina é a prostituição, assim analisada por Roberto Machado, Angela Loureiro, Rogerio Luz e Katia Muricy na clássica e

instigante obra *Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil*:

A Academia e a Faculdade de Medicina voltam-se para a prostituição e mostram como ela prejudica a população brasileira, por atingir diretamente a família. Através de teses, memórias, sessões dedicadas à prostituição, os médicos apontam as consequências funestas de uma prostituição desregrada. A grande doença proveniente dessa situação é a sífilis, contagiosa, hereditária e poderoso agente morbífico. [...] A família brasileira acha-se ameaçada em sua própria existência por uma doença, que, através de seu “chefe”, contamina esposa e filhos. (MACHADO et al, 1978, p. 335).

Algumas teses que podem ilustrar esta preocupação são as de Herculano Augusto Cunha, *Dissertação sobre a prostituição, em particular na cidade do Rio de Janeiro*, de 1845; e a de Miguel Antonio Herédia de Sá, também de 1845, intitulada *A cópula, o onanismo e a prostituição* (CUNHA, 1845; SÁ, 1845).

Mas o que destacamos da posição médica do século XIX é a intervenção da medicina ditando regras para as famílias e para a sociedade, reproduzindo sua função normalizadora:

[...] um tipo de medicina que procurou estabelecer e justificar sua presença na sociedade, através, sobretudo da higiene pública... [significando] o início de um período que assinala para a medicina um novo tipo de existência enquanto saber e enquanto prática social, que se distingue e opõe às várias formas de seu passado. (MACHADO et al, 1978, p. 18-19)

Importante também lembrar que, segundo André Bejin, o século XIX – mais precisamente os anos de 1844 e 1866 – é o palco do surgimento da primeira Sexologia, aquela fundada em Kraft-Ebing e sua clássica *Psychopathia sexualis*,

mais preocupada com a nosografia do que com a terapêutica e centralizada principalmente nas doenças venéreas, na psicopatologia da sexualidade (as grandes “aberrações” e suas relações com a degenerescência) e no eugenismo. (Bejin, 1985, p. 211)

Os médicos autores das teses no século XIX foram professores que influenciaram a formação médica das primeiras décadas do século

subsequente, aumentando o número daqueles interessados em questões ligadas à sexualidade e à educação sexual, como explica Ribeiro (2004, p. 18):

Do século XIX às primeiras décadas do século XX, a relação da medicina com a sexualidade se torna cada vez mais intensa, culminando com o surgimento da sexologia enquanto campo oficial do saber médico e com a publicação, principalmente a partir e 1920/40, de dezenas de livros [veiculando] a importância e necessidade da educação sexual.

E, ainda partindo da interpretação de André Bejin, este é o período da segunda Sexologia:

Eu situaria o nascimento da segunda sexologia, isto é, da sexologia atual, nas três décadas que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, digamos entre 1922 e 1948: foi em 1922 que Wilhelm Reich descobriu o que chama de “verdadeira natureza da potência orgástica”; em 1948 é publicado o primeiro dos dois grandes livros de Kinsey. A sexologia circunscreve e define, nesse quarto de século, seu problema central: o orgasmo. (Bejin, 1985, p. 211).

No Brasil entre guerras, dois médicos se notabilizaram enquanto representantes pioneiros da Sexologia no país – José de Albuquerque e Hernani de Irajá. Não foram os únicos, como bem descreve Ribeiro (2004), podendo a eles acrescentar pelo menos Antonio Austregésilo, estudado por Augusto (2015), e Álvaro Negromonte, que era sacerdote e foi estudado por Costa (2007).

Para Carrara; Russo (2002, p. 274),

os discursos especializados sobre sexo foram articulados sobretudo por médicos. Tais discursos emergiam de uma espécie de nebulosa, cujos vapores emanavam da agitação que a questão sexual produzia em diferentes pontos do campo intelectual de então. Tendo no período o mesmo estatuto retórico da questão social, a questão sexual referia-se de modo um tanto inconsistente à percepção de que certas instituições (principalmente o casamento) e valores (principalmente os que equacionavam sexo e imoralidade) eram inadequados ou até mesmo danosos, tendo como consequência a proliferação de um conjunto de males sociais que iam da prostituição às doenças venéreas, da pornografia à

corrupção de menores, da esterilidade à decadência das nações.

José de Albuquerque, médico formado sob as influências do eugenismo e do higienismo, nasceu em 1904 e ficou reconhecido por suas inúmeras obras referentes à educação sexual e à sexualidade, divulgadas entre 1928 e 1958, especialmente na cidade do Rio de Janeiro. Tais obras surgiram em um quadro político-social de profundas mudanças, caracterizado pelo desenvolvimento de indústrias e descobertas científicas, preocupado com a prevenção de doenças, adequando a população à nova sociedade moderna. Em 1930, em seu livro denominado *Moral sexual*, faz referência aos prós e contras da prostituição. Em 1933, publicou *Da impotência sexual do homem*, em que defende a educação sexual como forma de manter uma ordem familiar por meio da higienização – física e moral – da população, assegurando, dessa forma, o desenvolvimento de um sujeito saudável apto para uma *nova sociedade*. Ademais, o autor trata a questão da impotência como sendo a causadora de transtornos psicológicos que afetarão a vida social e afetiva do indivíduo.

No dia 5 de julho de 1933, criou o CBES – Círculo Brasileiro de Educação Sexual, com o objetivo de dispersar os conhecimentos básicos da educação sexual entre os brasileiros. Também foi diretor e redator-chefe do Boletim de Educação Sexual e do Jornal de Andrologia. Em 1935, na obra *Educação sexual pela rádio*, o médico publica as quinze palestras por ele ministradas na rádio Cajuti, Rio de Janeiro. Os ideais de Albuquerque encontram-se em conformidade com a trilogia *moral/religião/vida sexual* do movimento eugênico da época.

Em 1940, por meio da publicação de mais um livro, *Catecismo de educação sexual*, o autor aborda as doenças venéreas, com o objetivo de *higienizar*, ou seja, prevenir tais doenças. Em 1958, publicou seu último livro, *Quatro letras, cinco lustros*, em que relata as importantes e diversas iniciativas do CBES. A proposta de educação sexual de José Albuquerque encontrava-se encerrada nos ideais de educação sanitária, isto é, a de bons hábitos higiênicos visando a uma moral sexual de bons comportamentos. Deveria, ainda, ser esta educação incluída nas escolas, tendo em vista o desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos, sendo o professor de história

natural, a pessoa mais indicada para dialogar questões envolvendo a função sexual. Também era defensor de que a educação sexual deveria ter início logo na infância, inclusive para as meninas.

Médico, pintor e jornalista, Hernani de Irajá nasceu na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, em 1894. Irajá teve inúmeras obras publicadas, podemos destacar: *Adeus! Lapa* (1967), *Amores e Paixões* (1956), *O Homem* (1959) e *Confissões de um Conquistador de Criadas* (1968), sendo a primeira de gênero memórias e as três últimas, romances, todos autobiográficos.

Em *Amores e Paixões*, o autor expõe dados significativos sobre a sua vida. É nessa obra que o autor relata suas mais remotas lembranças da infância: dois leões de pedra que adornava a fachada da casa em que nasceu, as ruas do Acampamento e do Comércio, com lojas e vitrines encantadoras. Durante sua infância, morou em várias cidades: São Sebastião do Caí, São Leopoldo e Porto Alegre, permanecendo nesta última.

Embora fosse muito disciplinado com os estudos, Irajá gostava de “vadiar”. Aos doze anos de idade, estudou no Ateneu Brasileiro. Posteriormente, após os exames preparatórios e sua desistência no curso da Escola de Engenharia, ingressou na Faculdade Livre de Medicina e Farmácia, em Porto Alegre, contribuindo para alguns jornais como *O Exemplo*, *O Escrínio* e *O Independente* e revistas, como a *Revista Kodak*. Formou-se em 1917, tendo sua tese *Psychoses do Amôr em 1918*. Em 1923, sua família muda-se para Cais Faroux, na área portuária do Rio de Janeiro. No ano seguinte, Irajá ocupou o posto de Primeiro Tenente do Forte de Copacabana. Na década de 20, publicou vários livros – *O Esfôrço para a Beleza* (1923), *Landru no Inferno* (1923), *Cenestopathias* (1924), *Neurasthenia e Melancolia* (1924), *O Ciúme* (1924), *Loucos* (1926), *Delacroix e Gericault* (1927), *Artista* (1928), dentre outros.

Em 1930, casou-se com Flora Simões. Enquanto médico sexólogo, Irajá publicou, além da já citada obra *Psychoses do Amôr*, obras intituladas como *Cenestopathias e Neurasthenia e Melancolia* (1924), *Sexualidade e Amor* (1932), *Morphologia da Mulher* (1933), *Tratamento dos Males Sexuais* (1933) e *Psychopathologia da Sexualidade* (1933).

Durante a década de 30, além de Irajá, inúmeros autores publicaram obras referentes ao campo sexual. Em 1940, acusado de orgias em seu

consultório, “ambivalência sexual”, incesto e “taras sexuais”, Irajá foi preso. *Psychoses do Amôr* é, sem dúvidas, o seu livro mais conhecido, sendo publicado por três editoras, obtendo 15 edições até 1969. Sua grande repercussão deu-se ao fato de Irajá problematizar as perversões do instinto sexual e das anomalias do amor, fundamentado em autores como Sigmund Freud, Krafft-Ebing, Havelock Ellis e Paolo Mantegazza, dentre outros. Em 1945, Irajá publicou *O Sensualismo na Arte* e, nas duas décadas seguintes, *Segredos Sexuais* (1953), *Impotência Sexual* (1957), *O Sexo Nu* (1966) e *Sexo e Virgindade* (1969). Irajá recebe crítica de alguns autores – como por exemplo, Augusto Frederico Schmidt – devido às pinturas de nus que realizou. Em agosto de 1969, Irajá morreu, tendo sido diagnosticado com septicemia, leucemia aguda e linfossarcomatose

Antônio Austregésilo, pai da Neurologia brasileira, nasceu em Recife no ano de 1876, foi professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e médico neurologista. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, presidente da Academia Nacional de Medicina e precursor da Psicanálise no Brasil, reconhecido por vastas obras referentes à sexualidade publicadas durante as primeiras décadas do século XX.

Os ideais eugênicos e higiênicos intervieram fortemente nas obras do autor. Na época, um grande número de pessoas apresentava o quadro clínico da neurastenia sexual, o que levou Austregésilo a publicar, em 1919, a obra intitulada *Psiconeuroses e sexualidade I – a neurastenia sexual e seu tratamento*, um compêndio para orientar os homens que apresentassem tal transtorno psicológico.

Austregésilo demonstra uma postura mais conservadora, ao considerar a figura feminina como causadora da neurastenia masculina, mas também descreve de forma muito sucinta a neurastenia feminina. Em 1924, o autor publicou *Perfil da mulher brasileira*, obra instrutiva para as mulheres, no que tange aos seus comportamentos. Suas obras possuem como embasamento autores como Feré, Ribot, Raymond, Krafft-Ebing, Forel, Charcot e Freud. *Conduta sexual* foi a sua terceira publicação. Recorrendo à Psicanálise, o autor faz uma crítica ao pensamento banal de a criança ser assexuada, uma vez que esta é possuidora de zonas erógenas desde o momento em que nasce, obtendo diferentes formas de prazer. Para o autor, a sexualidade era um fator

biológico, isto é, voltava-se para a preservação da espécie, e quaisquer atitudes que fugissem a essa regra, resultariam em complicações físicas e mentais. Em conformidade com os ideais da eugenia e do higienismo, Austregésilo defendia o ensinamento da educação sexual em todas as instâncias sociais – família, escola, profissionais da saúde – como meio de prevenir males e doenças para a sociedade futura. Uma Educação livre de castigos, repressões e histórias fantasiosas e/ou aterrorizantes para as crianças.

Monsenhor Álvaro Negromonte, nascido em Timbaúba, Pernambuco, ficou conhecido por suas atividades educacionais catequéticas, principiando sua carreira sacerdotal no Seminário de Olinda, aos treze anos de idade. Após 1924, foi coadjutor da Paróquia de Nazaré da Mata, assumindo as funções de Capelão do Colégio Santa Cristina e nos anos 30, diretor do Colégio Diocesano Bento XV. Em 1927, por motivos de saúde, mudou-se para Belo Horizonte, Minas Gerais.

Através das ações políticas de Francisco Campos, o estado mineiro buscava renovar o ensino primário e normal, por meio do movimento escolanovista. Em meio às intensas transformações educacionais, o governo mineiro convida a psicóloga Helena Antipoff para assumir a cadeira de Psicologia Educacional e a direção do Laboratório de Psicologia, na *Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Minas Gerais*. Álvaro Negromonte contrapõe-se à psicóloga devido a sua pesquisa intitulada *Ideais e Interesses das crianças em Belo Horizonte*, razão pela qual o sacerdote, nos anos 30, escreveu uma série de livros voltados à formação cristã da juventude, para a qual defendia uma educação para a castidade, presente em *A Educação Sexual* (1937), sua mais conhecida e famosa obra, que em 1959 já estava em sua 9ª edição.

Temos, então, um embate: por um lado, a Escola Nova, com seus princípios de modernidade e, por outro, a Igreja Católica, com ideais conservadores, que contestava o laicismo no campo educacional republicano, cedendo espaço para a discussão da educação sexual na juventude. Conseqüentemente, Negromonte, em sua pioneira obra no campo da educação sexual católica, aponta a necessidade da instrução sexual essencialmente cristã para jovens, acreditando que a omissão à curiosidade destes os levava

para tortuosas formações. Apesar dos aspectos conservadores da obra de Negromonte, não podemos deixar de constatar sua fundamental característica propulsora sobre a temática da educação sexual para crianças e adolescentes. Álvaro Negromonte influenciou abundantemente a educação católica no Brasil com suas ideias de construção de um corpo temente a Deus. Esse pensamento vigente da época se alastrou por vários estados brasileiros, predominantemente no estado de Pernambuco.

Excetuando, talvez, o Monsenhor Negromonte, que nunca se auto-intitulou sexólogo, verificamos que há um distanciamento dos primeiros sexólogos das mais proeminentes e respeitadas associações médicas da época, e

a sexologia atraía sobre si suspeitas de imoralidade e seus cultores nem sempre escaparam ao estigma de perversos ou pervertidos. Não parece ser possível, portanto, falar da sexologia no Brasil da primeira metade do século XX sem refletir sobre o estigma que a cercava (e ainda a acompanha) e que em certa medida a manteve como especialidade menor ou subalterna no campo médico e fora dele. (CARRARA; RUSSO, 2002, p. 275)

Em nota de rodapé em um artigo, Carrara; Russo (2002, p. 289) dizem que

as pessoas que conheceram os sexólogos brasileiros referem-se a eles ou como exóticos inofensivos, ou como perversos. Nesse sentido, destacou-se, sobretudo, a figura de Hernani de Irajá, sobre quem pairam acusações de ambivalência sexual., incesto, taras sexuais, realização de bacanais. Um dos informantes chegou mesmo a dizer que Irajá teria sido preso na década de 1940 pelo delegado Frota Aguiar (Delegacia de Costumes) por conta das orgias que costumava promover em seu consultório.

Mas, mesmo sob um olhar “torto” dos companheiros médicos de outras especialidades consideradas mais nobres, os sexólogos das primeiras décadas aumentam em número e em publicações, influenciando mais e mais interessados neste campo do saber.

Reis; Ribeiro (2004) citam tanto os autores dos anos iniciais, como Gastão Pereira da Silva, que em 1934 publicou *Educação sexual da criança: psico-análise da vida infantil*; Sebastião Barroso e seu livro *Educação sexual – guia para pais e professores: o que precisam saber, o que devem ensinar*, de 1935; e Afrânio Peixoto e sua *Eunice ou a educação da mulher*, de 1936,

quanto autores que publicaram após a “fama” de José de Albuquerque e Hernani de Irajá: Ernesto Then de Barros, que, em 1945 publicou *A juventude e a vida sexual*, com 2ª edição em 1951 e 4ª edição em 1962; e Imídio Giuseppi Nérici, que em 1958 publicou *Seus filhos, o sexo e você: normas de educação sexual da infância e da adolescência*, com 2ª edição em 1959.

Nos anos 1960, portanto, podemos considerar que já existe uma mentalidade favorável à educação sexual emergido no período entre guerras e forjado pelos pioneiros sexólogos, que possibilitou as primeiras experiências efetivas de educação sexual nas escolas brasileiras. São mencionadas as seguintes escolas: Colégios Pedro de Alcântara, André Maurois, Infante Dom Henrique e Orlando Rouças, no Rio de Janeiro; o Colégio de Aplicação Fidelino Figueiredo, os Ginásios Vocacionais e o Ginásio Estadual Pluricurricular e Experimental, em São Paulo; o Grupo Escolar Barão do Rio Branco, em Belo Horizonte (Ribeiro, 1990; Guimarães, 1995; Sayão, 1997; Ribeiro, 2004; Figueiró, 2006; Maio, 2013).

Há, infelizmente, um retrocesso nesta caminhada exitosa em decorrência do Golpe de Estado de 1964, cujo governo, quatro anos depois, baixou o Ato Institucional nº 5, que suspendeu várias garantias constitucionais, inclusive fechando o Congresso Nacional por quase um ano. A educação sexual não é bem vista pela moral conservadora vigente:

O recrudescimento da repressão atingiu também aquelas escolas renovadoras, cujo trabalho acabou por ser interrompido. Os tempos não pareciam mais favoráveis a que se falasse abertamente sobre sexo. Escolas foram fechadas, professores foram denunciados, alguns foram até processados quando se arriscavam a dar orientação sexual. A partir de 1968, houve um retrocesso em matéria de educação sexual que, na verdade, acompanhou a onda de puritanismo que invadiu o país naquela época e que se manifestou, principalmente, pela intensificação do rigor da censura. (Barroso; Bruschini, 1982, p 22-23).

Ribeiro (2004, p. 21) fala do projeto de lei da deputada do então MDB, Julia Steimbruke para a implantação da educação sexual nas escolas, que foi recusado, duramente condenado e engavetado pela Comissão Nacional de Moral e Civismo, coincidentemente dela fazendo parte um general, um almirante e um padre, responsáveis pelo parecer:

O período não é propício [à educação sexual], pois o regime militar imposto pelo Golpe de Estado de 1964 reprime não só as manifestações políticas, reduzindo as liberdades individuais, mas também as manifestações da sexualidade e as implicações nos padrões de comportamento delas decorrentes.

O que consideramos como mais importante deste período histórico é que o fértil campo intelectual e escolar cultivado a partir das primeiras décadas do século XX, e que já estava colhendo os frutos da educação sexual, foi suprimido e, sem exagero, acabou por deixar um vácuo intelectual cujo preço pagamos até hoje: ainda não temos educação sexual na escola e uma sociedade conservadora e preconceituosa se manifesta nos espaços escolares, familiares e sociais.

É preciso frisar, entretanto, que não há uma dicotomia simples e direta entre esquerda x direita, uma polarização em que liberdades de atitudes e comportamentos sexuais fossem típicos da esquerda e o conservadorismo e a repressão sexual fossem características da direita. Queremos dizer que, paralelamente à contenção da educação sexual na escola, também tivemos a liberação dos filmes eróticos (a pornochanchada) com muita nudez. Percebemos também que comportamentos e atitudes voltados para uma busca de prazeres momentâneos com certa dose de erotismo constituíam a base da libertação da juventude, particularmente a juventude da classe média, boa parte alheia aos acontecimentos políticos do país.

Sexualmente falando, o regime militar foi contraditório. Por exemplo, em 1977 a atriz holandesa Sylvia Kristel, que teve seu filme *Emmanuelle*, de 1974, proibido de ser exibido no Brasil, foi recebida no Congresso Nacional pelo então presidente do Senado, Marco Maciel, e pelo então presidente da Câmara, deputado Petrônio Portella. BARCINSKI (2012) diz que Marco Maciel “cometeu uma gafe ao comentar algumas cenas de *Emmanuelle* sem explicar onde teria assistido a um filme ainda proibido pela censura”, e, o mais cômico, que “o deputado João Climaco (Arena – PI) ficou tão emocionado com a visita da atriz que correu para garantir um lugar ao seu lado e levou um tombo”.

A nudez era permitida, desde que não fosse um *nu frontal*<sup>3</sup>, e a EMBRAFILME, ainda que ideologicamente vinculada ao regime militar<sup>4</sup>, foi responsável pela produção e distribuição de “um filão de filmes eróticos de sexo não explícito” (Gatti, 2008, p.109): *Mulher Objeto*, *A Árvore dos Sexos*, *Giselle*, *O Bem Dotado – O Homem de Itu*, *Histórias que Nossas Babás não Contavam*, *Como é Boa a Nossa Empregada*, *As Cangaceiras Eróticas*, *As Intimidades de Analu e Fernanda*, *O Convite ao Prazer*, *Damas do Prazer*, *Desejo Violento*, *A Dama do Lotação*, dentre outros.

Cabe aqui, uma reflexão para entendermos um pouco esta *contradição sexual*:

De fato, as vias tradicionais de engajamento político – sindicatos, partidos, grêmios estudantis – foram literalmente barradas. [Mas] ao mesmo tempo em que, do ponto de vista ideológico, representava os setores mais retrógrados da sociedade (as senhoras da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, o capital agrário), cabia ao regime propiciar a penetração do capital monopolista internacional, para o qual se fazia necessário assegurar um público consumidor para as indústrias aqui instaladas. Ou seja, o moralismo dos setores retrógrados não deveria servir de empecilho para a modernização do consumo. (RUSSO; ROHDEN, 2011, p. 28-29).

A indústria cinematográfica talvez possa ser inserida neste contexto, pois na ótica do regime militar deveria “ultrapassar os princípios do cinema artesanal propostos pelo cinema novo [... e voltar-se] para a busca de uma eficiência mercadológica” (GATTI, 2008, p. 109).

A questão central, no entanto, é que embora tivesse havido uma interrupção no processo de institucionalização da Sexologia e da Educação Sexual no Brasil, as questões sexuais ainda pululavam na sociedade e os anos 1970 foram palco de transformações na família frutuosas, inclusive, da

<sup>3</sup> Curiosamente, o primeiro *nu frontal* do cinema brasileiro ocorreu em 1962, protagonizado por Norma Bengell no filme *Os Cafajestes*, de Ruy Guerra, em data anterior ao Golpe de 1964.

<sup>4</sup> A EMBRAFILME foi uma empresa estatal brasileira criada para fomentar a produção e distribuição de filmes brasileiros (decreto-lei Nº 862, de 12 de setembro de 1969). Curiosamente, o decreto de sua criação foi assinado pelos membros integrantes da Junta Militar – Almirante Augusto Hamann Hademaker Grunewald, General Aurélio da Lyra Tavares, Brigadeiro Márcio de Souza Melo e o civil Tarso Dutra, que era o Ministro da Educação. Foi extinta em 16 de março de 1990 pelo Programa Nacional de Desestatização do governo Collor. Ver GATTI (2008).

modernização tecnológica e ao acesso aos ideais de liberação da sexualidade provenientes principalmente dos Estados Unidos.

Vemos surgir, portanto, em plena vigência da ditadura militar, uma contestação do *status quo*, levada a cabo sobretudo pela cultura da juventude da época, e que deixa de lado as questões tradicionalmente vistas como políticas, atingindo os comportamentos relativos à sexualidade e aos costumes. Ocorre, principalmente, entre os jovens das camadas médias urbanas letradas, uma espécie de “revolução sexual”, a partir da qual temas como as relações sexuais fora do casamento, os relacionamentos “abertos”, as relações com pessoas do mesmo sexo, além de outros tópicos, foram tomados como bandeiras e incorporados aos comportamentos (RUSSO; ROHDEN, 2011, p. 30).

É neste contexto que é gestado e vemos ressurgir o processo de institucionalização do conhecimento sexual no Brasil, que deu lugar a uma segunda fase iniciada nos anos 1980, consolidada ao longo dos anos subsequentes a partir da realização de congressos, criação de sociedades científicas e o surgimento de grupos de pesquisa em universidades<sup>5</sup> (Bedin, 2010 e Russo; Rohden, 2011 realizaram pesquisas sobre este período).

Em 1980 é criada, em São Paulo, a Associação Brasileira de Educação Sexual pelo ginecologista Haruo Okawara, a psiquiatra Gilda Fucs, o pediatra Leon Francisco Lobo e a socióloga Maria Helena Matarazzo.

Okawara, em 1977, juntamente com Rogério Sawaya, foi autor da coleção em fascículos *Amar: a realidade sobre a vida sexual*, publicada pela Editora Abril Cultural e apresentada pelo próprio Victor Civita, que escreveu:

A coleção AMAR é resultado de anos de experiência clínica e estudos sobre o comportamento sexual humano. Com a colaboração de renomados especialistas das ciências médicas e sociais, os médicos brasileiros Haruo Okawara e Rogério B. Sawaya escreveram uma obra que responde, em linguagem simples e direta, as indagações fundamentais sobre a sexualidade do homem e da mulher. Ao publicar esta obra, colocando á disposição dos autores sua equipe e recursos editoriais, a Abril Cultural está convencida de que presta significativo serviço ao leitor brasileiro, facilitando-lhe o acesso a informações necessárias para a vida. Por meio de lima obra

---

<sup>5</sup> Antes disso, e bem nos anos de chumbo da ditadura, é criada a primeira sociedade de sexologia – a SBS (Sociedade Brasileira de Sexologia), no Rio de Janeiro, em 1973, que hoje não existe mais.

que discute sexo com seriedade e, sobretudo, com naturalidade. (OKAWARA; SAWAYA, 1977, p. 3)

A obra, fartamente ilustrada e didaticamente acessível ao grande público, mas também de conteúdo de interesse a profissionais da área, foi dividida em dois volumes com 40 capítulos, e o primeiro deles, que também foi o primeiro fascículo a sair nas bancas, tratou justamente da Masturbação. Seguiu-se os temas Menstruação, Orgasmo, Casamento, Disfunções Sexuais, Sexualidade na Infância, Educação Sexual, Adolescência, Aborto, Prostituição, dentre vários outros.

Maria Helena Matarazzo, por sua vez, foi autora de outra obra em fascículos, publicada pela Editora Três em 1982 – *Arte de amar: orientação sexual para o jovem de hoje*, que procurou abranger os seguintes temas: Sexo e Amor em Questão, Dilemas Sexuais, Educação Sexual, Filosofia Pessoal e Técnicas de Comunicação. Em apresentação ao leitor, para a autora, a obra se propunha

a ajudar você a se conhecer, se gostar, se valorizar e se respeitar para adquirir uma autoimagem positiva. Arte de Amar vai lhe ajudar também a descobrir seus próprios valores, isto é, o que é bom para si, o que é certo para si, levando você a desenvolver um código próprio de comportamento sexual, onde seus direitos e os dos outros sejam respeitados. À medida que você se descobre como pessoa e define seus valores, você descobre o outro. Arte de Amar vai lhe mostrar como este elo (você e o outro) pode se formar, procurando abrir seu mundo em várias direções. (MATARAZZO, 1982, p. 5).

Maria Helena Matarazzo também foi responsável pela difusão da educação sexual na mídia, com um programa diário na Rádio Globo de 1976 a 1980 e um serviço de educação sexual por telefone, de 1979 a 1981, e depois, em 1983 (RUSSO; ROHDEN, 2011).

Também em 1980, é fundado (oficialmente) em Brasília o CESEX – Centro de Sexologia de Brasília, que existia informalmente desde 1972, o que o torna o mais antigo centro de formação de profissionais na área da Sexualidade. Criado pelo ginecologista Ricardo Cavalcanti, utilizava as técnicas de Terapia Sexual de Masters & Johnson e ofereceu o primeiro curso de formação em Sexologia do Brasil.

Em 1986 é criada a SBRASH – Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana, em São Paulo, em atividade até hoje:

A fundação da sociedade foi um passo significativo para consolidar a aproximação entre profissionais que atuavam em diferentes regiões do país e de expandir o campo, através de cursos de formação. Entre seus fundadores estavam ... Ricardo Cavalcanti, Paulo Canella, Araguari Chalar Silva, Jean Claude Nahoun e Nelson Vitiello. [...] A SBRASH parece ter sido centralizada durante alguns anos em torno de Nelson Vitiello (que faleceu em 2001). (RUSSO; ROHDEN, 2011, p. 49).

Tanto o CESEX quanto a SBRASH se voltaram para a formação de profissionais de saúde e educação no campo da Sexualidade, mas por não ser objeto desta pesquisa, recomendamos a leitura de Russo; Rohden; Torres; Faro (2009) que dão detalhes sobre esse processo de institucionalização e consolidação da Sexologia.

Importante saber que

o movimento inicial para a estruturação do campo da (segunda) sexologia no Brasil foi, portanto, fruto da articulação entre a ginecologia-obstetrícia e a psicologia, cabendo de fato à ginecologia, como especialidade médica, fornecer a legitimação necessária para a nova especialidade. É necessário lembrar que, neste momento, a psicologia encontrava-se sob forte influência da psicanálise. (RUSSO et al, 2009, p. 623)

Com estas descrições, vemos como o campo sexual foi se consolidando e tornando reconhecido no meio médico-psicológico, principalmente no eixo Rio-São Paulo, abrindo novos espaços para a inserção cada vez mais de diferentes profissionais e instituições.

Em 1987 é criado em São Paulo o GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual, que tem Marta Suplicy como um dos fundadores. Anteriormente, entre 1980 e 1986, ela notabilizou-se por ser a protagonista do Quadro *Conversando sobre Sexo* no Programa TV Mulher, da Rede Globo. Antes dela, só José de Albuquerque, que nos anos 1930 falava de sexo no rádio até no horário nobre – *A Voz do Brasil!* Marta Suplicy ousava falar em pênis e vagina, no orgasmo feminino, em educação sexual, em plena luz do dia e na TV!!!! (Achamos que hoje ela não conseguiria, mas aí já é outra história...).

Marta Suplicy<sup>6</sup> escreveu vários artigos para a Sessão Tendências & Debates do Jornal Folha de São Paulo e expôs suas concepções de sexo, sexualidade e educação sexual, influenciando tanto o grande público quanto profissionais de educação e psicologia. Foi suspensa da TV e voltou nos braços do povo. E sua contribuição por meio do GTPOS foi enorme.

Duas de suas posições merecem aqui serem descritas, pois continuam atuais, e na época em que foram divulgadas, já sugeriam os princípios libertadores e emancipatórios que norteiam a educação sexual ainda hoje.

Os princípios da educação sexual para Suplicy (1983, p. 29) são:

1- O respeito por si próprio e pela sua dignidade como pessoa; 2- O respeito ao outro. A ninguém é permitido ver o outro somente como meio para satisfazer suas necessidades; 3- O acesso à informação. Responder o que a criança perguntar de forma honesta e sem preconceito; 4; Ajudar a criança a desenvolver o espírito de crítica. Através da não supressão da curiosidade e do estímulo ao questionamento, a criança desenvolve a capacidade de raciocínio, adquirindo condições para refletir sobre o que a cerca e escolher o que lhe convém.

Seu posicionamento em relação à ética na Educação Sexual é atualíssimo, considerando a onda moralista que grassa na sociedade em especial aquela decorrente do fundamentalismo religioso:

Toda sociedade tem dois tipos de valores: os universais e os alternativos. Os universais são os que a maioria das pessoas deve respeitar para que a sociedade funcione, são os valores fundamentais daquela sociedade (não roubar, não matar, etc.). Os valores alternativos são aqueles que não precisam ser compartilhados por todos os membros de uma sociedade. Muitos de nossos valores em relação ao sexo – antes considerados universais, uma vez que todos lhes deveriam prestar cega obediência – agora se tornaram alternativas éticas e permitem ver essa capacidade de escolha a que o educador deve se dirigir. [...] A responsabilidade do educador é a de preparar seus orientandos para tomar suas próprias decisões entre uma variedade de alternativas concorrentes, sempre sendo como orientação os valores unânimes de uma sociedade democrática: 1) Honestidade [...]; 2) Ausência de exploração [...]; 3) Respeito pela integridade do outro. Pela condição do

---

<sup>6</sup> Marta Suplicy provocou reações por parte de setores conservadores por falar abertamente sobre sexo na TV. O que consideramos um avanço, estes setores consideravam “pornografia”. Um dos mais aguerridos grupos que representavam o conservadorismo eram as **Senhoras de Santana**, que na década de 1980 protestava contra a discussão da sexualidade na televisão. O Quadro apresentado por Marta Suplicy no Programa TV Mulher foi alvo desse grupo, que chegou a acampar no portão dos estúdios da Rede Globo. Conseguiram que a Rede Globo tirasse o quadro do ar, mas poucos dias depois o povo exigiu sua volta, que foi triunfal.

outro. 4) Respeito por si mesmo; 5) Igualdade de direitos entre o homem e a mulher. (SUPLICY, 1981, p. 3)

O GTPOS realizou a implantação da Orientação Sexual na rede oficial de ensino do município de São Paulo de 1989 a 1992, e de 2003 a 2004, e atuou junto a escolas das redes municipais de várias cidades brasileiras. E teve participação ativa na construção do Caderno de Orientação Sexual dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Desde os anos 1980, assinalamos ainda a criação das seguintes instituições voltadas para a formação ou assistência em sexualidade: o Instituto H. Ellis, de 1984, em São Paulo; o Instituto Kaplan, de 1991, em São Paulo; o CEDES – Centro de Orientação e Desenvolvimento da Sexualidade, em São Caetano do Sul, fundado por Celso Marzano em 1995; o InPaSex – Instituto Paulista de Sexualidade, fundado por Oswaldo Martins Rodrigues Junior e Carla Zéglio, em São Paulo, em 1996; o CORES – Centro de Orientação e Educação Sexual, criado em 2000, no Rio de Janeiro, por Marcos Ribeiro (RUSSO; ROHDEN, 2011).



Foto 1 – Oswaldo Rodrigues Jr. Fundador do InPaSex, São Paulo  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

É também dos anos 1980 a criação dos mais antigos grupos de pesquisa em universidade, o CAESOS – Centro Avançado de Educação para a

Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência, criado em 1985, na USP de Ribeirão Preto, pela professora Sonia Maria Vilela Bueno, e o Sexualidade & Vida, de 1990, também criado na USP (Campus de Ribeirão Preto), pela professora Maria Alves de Toledo Bruns (BEDIN, 2010).



Foto 2 – Sonia Vilela Bueno, fundadora do CAESOS – USP  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Os demais grupos de pesquisa foram criados já nos anos 1990. Russo; Rhoden (2011) apontam o NES – Núcleo de Estudos da Sexualidade, da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina como o mais antigo dos criados nessa década, em 1991, seguido pelo GEISH – Grupo de Estudos Interdisciplinares em Sexualidade Humana, da UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas e o NIES – Núcleo Integrado de Educação Sexual, da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, ambos criados em 1992.

Bedin (2010) estudou sobre a formação de seis grupos da UNESP (*campi* de Araraquara, Assis, Bauru, Marília, Presidente Prudente e Rio Claro) e seis grupos externos a UNESP, estes últimos provenientes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade do Estado de Santa Catarina

(UDESC), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade de São Paulo (USP).

Da década de 1990 são apenas o GPESS – Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Sexualidades, da UNESP (Campus de Marília), de 1997, criado por Hugues Costa de França Ribeiro e o NUSEX – Núcleo de Estudos da Sexualidade, também da UNESP (campus de Araraquara, criado em 2000 por Paulo Rennes Marçal Ribeiro. Os demais grupos foram criados na década subsequente: O GEPS – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades, da UNESP (Campus de Assis), por Fernando Silva Teixeira Filho, em 2001, mesmo ano em que também foram criados o GESEX – Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Sexualidades, da UNESP de Rio Claro, por Celia Regina Rossi, e o GESE – Grupo de Pesquisa “Sexualidade e Escola”, da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), criado por Paula Regina Costa Ribeiro. O NUDISE – Núcleo de Diversidade e Educação é de 2003 e foi criado por Arilda Inês Miranda Ribeiro, na UNESP de Presidente Prudente. O EDUSEX – Grupo de Estudos em Formação de Educadores e Educação Sexual, foi criado em 2004 por Sonia Maria Martins de Melo, da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. O CIPESS – Círculo de Pesquisa em Educação Sexual e Sexualidade, foi criado por Mary Neide Damico Figueiró na Universidade Estadual de Londrina – UEL, em 2005, e o GPESEC – Grupo de Estudos e Pesquisa “Sexualidade, Educação e Cultura”, de 2006, foi criado por Ana Cláudia Bortolozzi Maia na UNESP de Bauru. E, mais recentemente, temos o NUDISEX – Núcleo de Estudos sobre Diversidade e Sexualidade, criado em 2009 na Universidade Estadual de Maringá – UEM, por Eliane Rose Maio (BEDIN, 2010).

Para compreendermos melhor como chegamos a esta verificação, vimos que no estudo de Bedin (2010), para que a autora chegasse aos seus resultados, adotou os seguintes procedimentos:

[...] buscamos a Plataforma Lattes, do CNPq, cujo tópico Busca Textual possibilita encontrar pesquisadores e seus respectivos currículos a partir de palavras-chave relacionadas aos diversos campos de estudo. A palavra-chave utilizada foi *Sexualidade e educação sexual*, com a qual identificamos um total de 2106 pesquisadores cujos currículos os apresentavam como atuantes na área em questão com uma classificação percentual que apontava desde 100% até 10% a produção vinculada ao assunto *Sexualidade e educação sexual*. Deste universo,

selecionamos todos os pesquisadores com *score* de mais de 60% da produção atrelada ao assunto desta pesquisa, o que nos deixou com um total de 197 currículos para serem analisados, objetivando encontrar, por meio, os grupos de pesquisa aos quais estes pesquisadores pertenciam. O procedimento adotado foi primeiramente identificar quais pesquisadores estavam vinculados a grupos de pesquisa, e destes, quais grupos eram específicos do campo da Sexualidade e da Educação Sexual... (p. 32).

Percebemos, então, dois fenômenos em relação à expansão dos espaços de estudo e pesquisa sobre Sexualidade e Educação Sexual no Brasil. A inserção da universidade com o aumento significativo dos grupos de pesquisa e a ampliação destes estudos para além do eixo Rio - São Paulo, que centralizava as ações nos anos 1970-80.

Na citada pesquisa, de 2010, foram identificados os seguintes grupos, descritos no Quadro 1:

**QUADRO 1**  
**Grupos de Pesquisa na Área de Sexualidade e Educação Sexual a partir**  
**de Bedin (2010, p. 34 )**

<b>NOME DOS GRUPOS DE PESQUISA</b>	<b>VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>UNIDADE DA FEDERAÇÃO</b>
EDUSEX Grupo de Estudos em Educação Sexual	UDESC Florianópolis	SC
NUSEX Núcleo de Estudos da Sexualidade	UNESP Araraquara	SP
CIPESS Círculo de Pesquisa em Educação Sexual e Sexualidade	UEL Londrina	PR
GESEXs Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Sexualidades	UNESP Rio Claro	SP
GEPESEC Grupo de Estudos e Pesquisa "Sexualidade, Educação e Cultura"	UNESP Bauru	SP
GESE Grupo de Pesquisa "Sexualidade e Escola"	FURG Rio Grande	RS
NUDISEX Núcleo de Estudos sobre Diversidade e Sexualidade	UEM Maringá	PR
GPESS Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Sexualidades	UNESP Marília	SP
Sexualidade & Vida	USP Ribeirão Preto	SP
GEPS Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades	UNESP Assis	SP
Sexualidade, Meio Ambiente e Educação	UFPB João Pessoa	PB
GEISH Grupo de Estudos Interdisciplinares em Sexualidade Humana	UNICAMP	SP
NUDISE Núcleo de Diversidade e Educação	UNESP Presidente Prudente	SP
Sexualidade, Gênero, Etnia e Educação	UEMG	MG
NUGSEX Diadorim Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade	UNEB Salvador	BA
Gênero, Sexualidade e Saúde	UERJ Rio de Janeiro	RJ
Núcleo de Estudos de Sexualidade e Educação	Universidade Mackenzie	SP
Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade	UFLA Lavras	MG
FAGES Núcleo de Família, Gênero e Sexualidade	UFPE Recife	PE
Gênero, Corpo e Sexualidade	UFRN Natal	RN
CAESOS Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual	USP Ribeirão Preto	SP

Outro grupo de ações que pode nos ajudar a fazer uma análise da institucionalização do conhecimento sexual no Brasil, é aquele constituído a partir das redes tecidas pelos diversos profissionais e instituições na realização de diversos eventos desde o final dos anos 1970.

Russo; Rohden (2011) verificaram que os congressos de educação sexual saíram na frente, ao final da década de 1970:

O primeiro congresso destinado exclusivamente a temas de interesse sexológico de que tivemos notícias foi o I Congresso Brasileiro de Educação Sexual, realizado em 1978, no auditório do Ibirapuera, em São Paulo. Maria Helena Matarazzo, que esteve à frente da organização, conta que recebeu um convite de uma empresa de eventos e aceitou a proposta. O evento deu certo e a parceria deu origem a outras duas versões, realizadas em 1979 e 1980. O IV Congresso foi em 1981, foi a última edição da série e contou com o apoio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. (p. 66).

A partir de 1983, por seis anos, a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO, realizou os Encontros Nacionais de Sexologia. E, em 1989, com a criação da Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana, foi realizado no Rio de Janeiro, o I Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana, que existe até hoje – 16 anos de existência ininterrupta. Paralelamente, urologistas interessados em trazer para o Brasil o Congresso Mundial sobre Impotência, criaram em 1987, a Associação Brasileira para o Estudo da Impotência – ABEI<sup>7</sup>. De temática específica e destinados praticamente a urologistas, os congressos brasileiros sobre impotência foram realizados entre 1991 e 2001, e entre 2003 e 2007, a nomenclatura mudou para congressos brasileiros sobre inadequações sexuais<sup>8</sup>. Como descrevem Russo et al (2009, p. 624),

entre 1983 e 1989, a Comissão Nacional Especializada em Sexologia da FEBRASGO organizou sete Encontros Nacionais de Sexologia, sendo o primeiro deles em São Paulo e o segundo no Rio de Janeiro. No Encontro de Gramado, em 1987, ocorreu a assembleia de fundação da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH), sendo então eleita e empossada sua primeira diretoria. O Encontro do Rio de Janeiro, em 1989, transformou-se assim no I Congresso da SBRASH.

---

<sup>7</sup> Em 2003 a ABEI passou a ser ABEIS – Associação Brasileira para o Estudo das Inadequações Sexuais.

<sup>8</sup> Em 1990 o IV Congresso Mundial sobre Impotência foi realizado no Brasil.

A principal observação feita em relação à realização dos congressos com organização dos médicos é a participação intensa da indústria farmacêutica sob a forma de patrocínio. A outra é a rivalidade entre os médicos e os outros profissionais de saúde, que chegava a provocar forte tensão e discriminação.

A SBRASH é já fruto de uma tensão que então começava a se instalar. A Comissão Nacional Especializada em Sexologia da FEBRASGO, que promoveu os primeiros encontros, começou a encontrar resistências dentro da Federação, pelo fato de abrigar em seus quadros profissionais não-médicos, como psicólogos e educadores. A fundação de uma sociedade multiprofissional foi a saída encontrada para a questão entre a subordinação à medicina e a autonomização da especialidade, que continuará a atravessar o campo (Russo et al, 2009, p. 623).

Ainda segundo Russo et al (op. cit.), a mencionada rivalidade dos anos 1980 no campo da Sexologia tem origem em uma já identificada disputa entre psiquiatras e psicólogos na década anterior. Ribeiro (1999) explica que, em 1972, o Conselho Nacional de Saúde solicitou esclarecimentos jurídicos sobre a validade legal da prática da psicoterapia pelo psicólogo, considerada uma prática médica que não deveria ser exercida por não médicos. O Conselho Federal de Medicina chegou a emitir um parecer sugerindo alteração do exercício profissional do psicólogo. Mas não houve alterações, e para a insatisfação de muitos da classe médica, os psicólogos mantiveram seu direito de praticar a psicoterapia.

Voltando à questão da rivalidade na sexologia,

embora a ginecologia-obstetrícia oferecesse um “nicho” de maior legitimidade do que a psicologia comportamental no momento de constituição do campo, a medicina necessita demarcar fronteiras claras entre suas práticas e as de outros profissionais para manter sua própria legitimidade. Um alvo especial são os psicólogos, que já vinham disputando espaço com psiquiatras no que diz respeito à prática psicanalítica. Ou seja, a rivalidade entre as duas profissões já era antiga e dizia respeito justamente à pretensão dos psicólogos de se nomearem “terapeutas” e realizarem procedimentos considerados como prerrogativa dos médicos. (Russo et al, 2009, p. 625).

Não podemos deixar de inserir neste estudo a criação do CLAM – Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos, em 2002, vinculado ao Instituto de Medicina Social da UERJ, que

tem como finalidade principal produzir, organizar e difundir conhecimentos sobre a sexualidade na perspectiva dos direitos humanos, buscando, assim, contribuir para a diminuição das desigualdades de gênero e para o fortalecimento da luta contra a discriminação das minorias sexuais na região. [...] o Centro articula pesquisadores, militantes e outros parceiros interessados em fomentar o debate sobre a sexualidade e os direitos sexuais, coordenando atividades regionais no Brasil, Argentina, Chile, Peru e Colômbia. (RIO DE JANEIRO, 2015)

Ainda que com a participação de um coletivo atuante no campo da Sexualidade por ocasião de sua criação, os nomes de Sergio Carrara e Jane Russo se destacam e são aqui mencionados. O CLAM tem por objetivos

desenvolver e incentivar pesquisas sobre a política, a cultura e os saberes sexuais; capacitar profissionais atuando nas áreas da saúde, direito, educação e ciências sociais; contribuir para a formulação de políticas públicas, por meio da produção e divulgação de documentos estratégicos; produzir dados comparativos sobre sexualidade. (RIO DE JANEIRO, 2015)

Para finalizar esta exposição dos grandes eventos do campo sexual, mas recentemente e fora do circuito da Sexologia Médica, tivemos em 2008 a realização, em Araraquara (SP), do I Congresso Brasileiro de Educação Sexual “UNESP – UEL – UDESC”, que foi germinado em dois eventos menores, o I Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual “Paraná – São Paulo” (Araraquara, 2005) e o II Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual “Paraná – São Paulo – Santa Catarina” (Londrina, 2006).

Estes eventos foram realizados a partir da iniciativa de Paulo Rennes Marçal Ribeiro, da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, citado por Russo; Rohden (2011) como pertencente à segunda geração de sexólogos da Segunda Sexologia, e Mary Neide Damico Figueiró, da UEL – Universidade Estadual de Londrina, aos quais se juntaram Sonia Maria Martins de Melo (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC), também citada por Russo; Rohden (2011) como pertencente à segunda geração de

sexólogos da Segunda Sexologia, e Ana Cláudia Bortolozzi Maia e Celia Regina Rossi (UNESP).

Esta parceria levou à realização, em 2010, do I Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual, na Universidade de Aveiro, Portugal, com intensa e efetiva participação brasileira na Organização; e, em sequência, em 2012, do II Congresso Internacional, em Araraquara. Este último abrigou também o II Congresso Brasileiro de Educação Sexual “UNESP – UEL – UDESC”, que tece sua terceira edição em 2014, em Florianópolis. O III Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual foi realizado em Lisboa, também em 2014.

Os eventos acima descritos tiveram um grupo de pesquisa como aglutinador tanto de outros grupos quanto de pesquisadores do campo sexual – o Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX), objeto desta pesquisa.

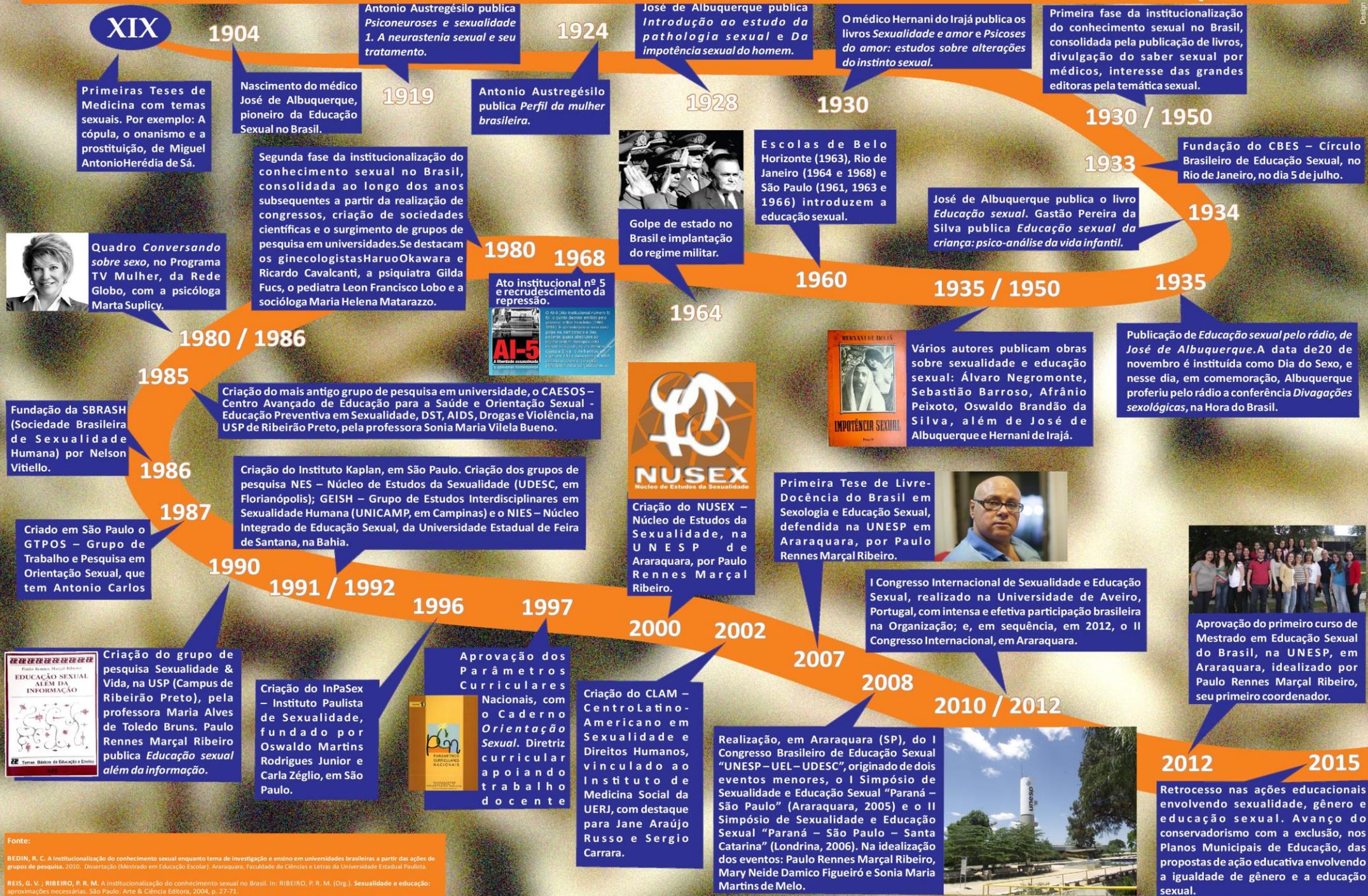


Foto 3 – Integrantes do NUSEX em 2008 com professores  
Luci Muzzeti e Paulo Rennes  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

# Linha do Tempo – Sexologia e Educação Sexual no Brasil



Design: Eduardo Yoshimoto



Fonte:  
BEDIN, R. C. A institucionalização do conhecimento sexual enquanto tema de investigação e ensino em universidades brasileiras a partir das ações de grupos de pesquisa. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista.  
REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.) *Sexualidade e educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2004, p. 27-71.

## **A TRAJETÓRIA DO NUSEX A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS**

Os documentos que serão analisados nesta Sessão são os Processos 01513/2000, vols. 1 e 2, referente à Criação do NUSEX; o Processo 02512/01/2006 referente à criação do LASEX – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Sexual; o Processo 00109/2009, vols. 1 e 2, referente à primeira tentativa de criação do Curso de Mestrado em Educação Sexual; e o processo 1047/2010, em sete volumes, referente à criação e aprovação do mencionado curso.

Se em uma análise superficial se pode pensar que um processo seja apenas um amontoado de papéis oriundos da burocracia, ao folheá-lo atentamente, vamos encontrar “vida”! Um processo pode conter toda a história de uma instituição, de um curso, até de uma pessoa. São registros de uma trajetória que ficaria perdida e desconhecida sem o detalhamento proporcionado pelos diferentes documentos nele presentes: ofícios, portarias, resoluções, pedidos, respostas, tudo disposto cronologicamente.

Assim, fomos surpreendidos com a existência de 12 volumes que documentam a trajetória do Núcleo de Estudos da Sexualidade desde a sua criação, possibilitando o resgate de sua história.

Links provenientes da Internet e fotografias encontradas e disponibilizadas pelo coordenador do NUSEX, ilustram o conteúdo descrito documentalmente nos processos e permitem maior visibilidade da história analisada.

Em 29 de fevereiro de 2000, o professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro encaminhou um ofício ao professor Newton Duarte, então coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCL/UNESP/Araraquara, um ofício em que solicitava a vinculação do NUSEX ao PPGEdeEsc, “de forma que o referido núcleo de pesquisa [tivesse] um respaldo institucional e não [ficasse] isolado no âmbito da FCL.” (Processo 01513/01/2000, folha 02).

Os primeiros integrantes do NUSEX, além de seu coordenador, foram, então: Grasiela Lima, Regina Célia Mendes Senatore, Jane Cruz Gallacho, Valéria Cristina Gimenes, Sandra Lúcia Drudi, Mayra Rocha Vollet, Gisele Rocha Côrtes, Vânia Maria Carradore, Vanessa de Mello Fragiacomio, Maria Cristina Zampieri, Maria Dolores de Figueiredo Nunes, Luciane Leme Affonso, Maria Ângela Longo Vidal, Sílvia Helena C. C. Zóboli, Lígia Conceição Pereira Martins, Gisele Zoppellari Iori, Vera Lucia dos Santos Urech Rigo, Fabiane Donata Moreira Areas, Giselle Volpato dos Reis e Jovana Alves de Melo. Total: 21 membros. Deste grupo, Regina Senatore era a primeira Mestre do já existente Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, e sua dissertação versava sobre sexualidade e educação sexual.

Dois projetos de pesquisa eram desenvolvidos no grupo por ocasião de sua oficialização: *A constituição do conhecimento cotidiano e a institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil do final do século XIX até nossos dias: um estudo histórico, etnológico e interdisciplinar*, na modalidade projeto integrado de pesquisa e sob a coordenação do professor Paulo Rennes, e, tal qual um projeto guarda-chuva, abrigava em seu interior os subprojetos dos integrantes do NUSEX; e *O uso do psicodiagnóstico projetivo em casos de violência sexual doméstica infantil*, que era um projeto isolado de Mayra Rocha Vollet, que havia recebido Bolsa de Mestrado da FAPESP.

O parecer favorável à vinculação do grupo de pesquisa ao PPGEduc e seu reconhecimento oficial foi dado pelo professor Marcus Vinícius da Cunha, que escreveu: “é esperado que o Núcleo venha a desenvolver-se, contribuindo para a formação dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar que estejam a ele vinculados. Sendo política do Conselho deste Programa incentivar iniciativas dessa natureza, considero salutar que seja conferido apoio a essa iniciativa” (Processo 01513/01/2000, folha 54).

Em 03 de agosto, a coordenação do Programa de Pós-Graduação encaminhou ao então diretor da Faculdade de Ciências e Letras, professor Cláudio Benedito Gomide de Souza, uma solicitação de providências cabíveis no âmbito da unidade universitária para o reconhecimento institucional do NUSEX. As etapas de encaminhamento seguintes foram: Divisão Técnica

Acadêmica, Congregação da FCL e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, que orientou o cadastramento do NUSEX no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Assim, em 26 de setembro de 2000, estava o grupo de pesquisa reconhecido institucionalmente, e imediatamente após ter tomado ciência do retorno do Processo da PROPG (em 16/11/2000), o prof. Paulo Rennes iniciou sua segunda etapa de reivindicação: a solicitação de uma sala para sediar o Núcleo.

Em ofício encaminhado em 17 de novembro de 2000 à professora Maria Beatriz Loureiro de Oliveira, então vice-diretora da FCL, o coordenador do NUSEX solicitou que uma das salas da faculdade, na ocasião fechada e sem uso, pudesse ser disponibilizada para reuniões e estudos: “Considerando o crescimento das atividades e a ampliação do número de seus componentes, assim como dos projetos de pesquisa em andamento, é fundamental termos um espaço físico para, além de sediar as reuniões, abrigar também os materiais de consumo e informática que serão adquiridos” (Processo 01513/01/2000, folha 169).

No entanto, como a Comissão Permanente de Administração havia se manifestado em reunião em 10/11/2000 sugerindo à Direção que um grupo de salas (especificamente as de número 82 a 90) fossem destinadas aos grupos e núcleos de pesquisa, a professora Maria Beatriz preferiu deixar a decisão final nas mãos da Congregação da FCL: “A Comissão Permanente de Administração em reunião de 10 de novembro de 2000 decidiu sugerir à Direção e à Congregação desta faculdade [...] que os Grupos de Pesquisa e Núcleos de Estudo da F.C.L. sejam alocados nas atuais salas (82 a 90) que serão desocupadas a partir da inauguração do novo prédio de salas de aula. Portanto, caso a Congregação de 18/01/2001 aprove tal proposta V. Sa. poderá ocupar o espaço destinado [...]” (Processo 01513/01/2000, folha 170)

Como era final de gestão, tudo foi deixado para decisão do diretor que seria empossado, o professor José Antonio Segatto.

Em 30 de abril de 2001, o coordenador do NUSEX reiterou à nova direção seu pedido de sala para o grupo de pesquisa, incluindo o agendamento

de uma reunião “entre a direção e os integrantes do Núcleo para relatarmos nossas experiências e vicissitudes e mostrarmos pessoalmente a importância de nossos estudos e pesquisas e a necessidade de termos solicitado o espaço físico” (Processo 01513/01/2000, folha 171).

Entre 30 de abril e 16 de julho do corrente ano, não houve manifestação do diretor em relação à solicitação feita. Em 16 de julho, decorrente de mudança de estratégia do professor Paulo Rennes que solicitou a intervenção da chefe do departamento na reivindicação do espaço físico, a professora Maria Júlia Canazza Dall’Acqua, chefe do Departamento de Psicologia da Educação, encaminhou ao Vice-Diretor da FCL, professor José Muraro Bovo, que respondia pela Direção naquele momento, um ofício detalhando as necessidades do NUSEX com a respectiva solicitação de uso da sala de nº 110 pelo grupo de pesquisa.

Finalmente, em 16 de outubro de 2001, a sala 110 foi desocupada e o Núcleo de Estudos da Sexualidade obteve seu primeiro espaço físico para o desenvolvimento de suas atividades.

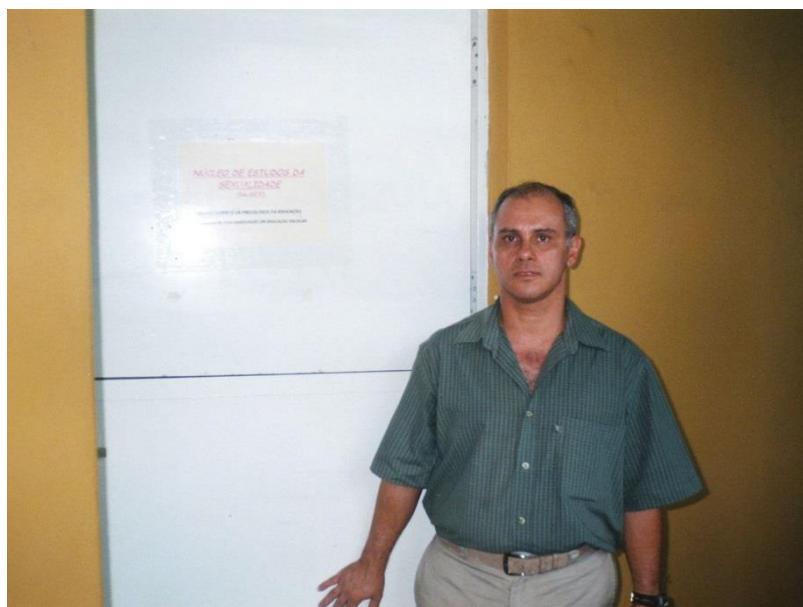


Foto 4 – Primeira Sala do NUSEX Inauguração em 20-11-2001  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)



Foto 5 – Alguns dos primeiros integrantes do grupo na inauguração da Sala do NUSEX em 20-11-2001  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Entre os anos de 2002 e 2004 grupo permaneceu ativo, e embora não tenha havido tramitação de documentos que fossem anexados aos processos pesquisados, há fotos de seus componentes, publicações de livros e realização de eventos.

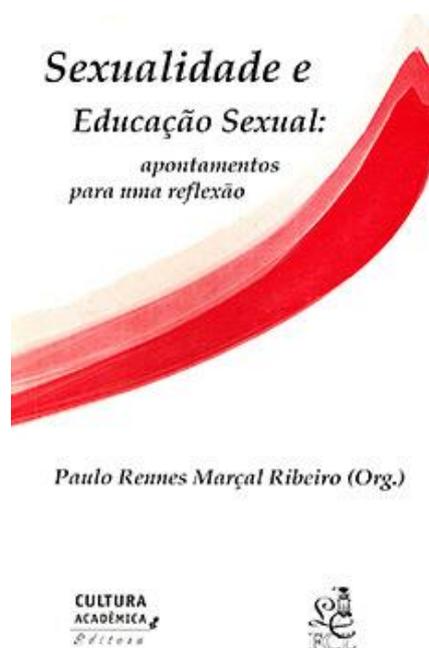


Foto 6 – Primeiro livro do NUSEX, em 2002  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Em 20 de novembro de 2002, foi realizado o lançamento do livro *Sexualidade e educação sexual: apontamentos para uma reflexão*, organizado por Paulo Rennes Marçal Ribeiro. Na foto abaixo temos o professor Newton Duarte, então coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar; o professor Paulo Rennes; e duas das autoras dos capítulos, Mayra Rocha Vollet e Maria Christina Justo Pereira.



.Foto 7 – Lançamento de livro, em 2002  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Um evento marcante do NUSEX no ano de 2003 foi a realização da Feira de Sexualidade “Pensando naquilo...”, em parceria com o SESC, a Secretaria Municipal de Saúde de Araraquara, o Centro de Referência do Jovem e do Adolescente, o CEAO “Dante Moreira Leite” – Unidade Auxiliar da FCL e o SAOS – Serviço de Atendimento e Orientação em Sexualidade. De 05 a 10 de agosto de 2003, foram desenvolvidas oficinas, apresentadas peças de teatro, realizados fóruns de discussão, atendendo centenas de adolescentes da rede de ensino de Araraquara em um evento que visava trabalhar com questões de sexualidade e gênero junto a adolescentes de Araraquara, promovendo reflexões e conscientizando sobre a importância da educação sexual. (Processo 02512/01/2006 – FCLCAR, folha 119).

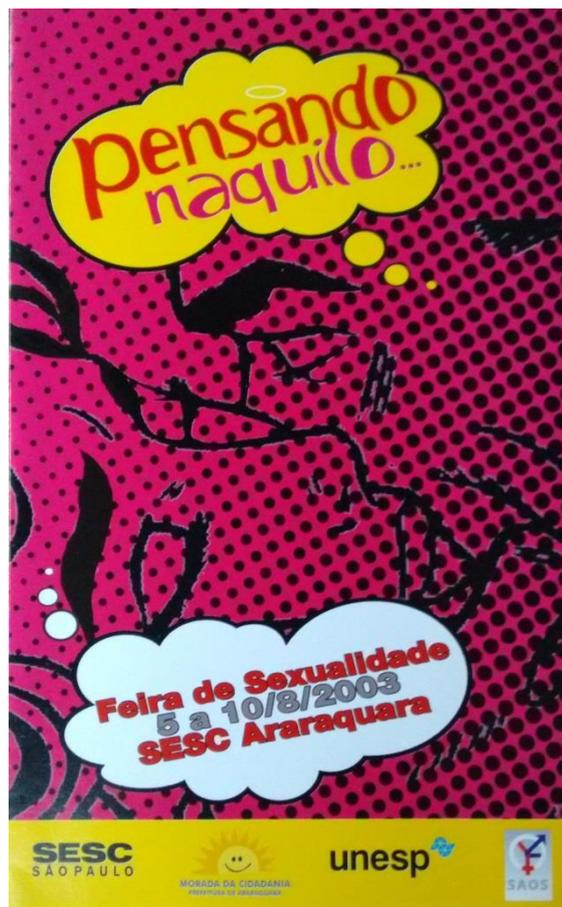


Foto 8 – Cartaz da Feira de Sexualidade  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Ainda em 2003, o NUSEX acabou por ser conhecido de forma mais abrangente devido a 26ª Reunião Anual da ANPED, ocasião em que foi aprovada a criação do GT 23 – Gênero, sexualidade e educação, sendo primeiro vice-coordenador o Professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro, ao lado de Guacira Lopes Louro, eleita coordenadora.

No ano de 2004, na 27ª Reunião Anual, em Caxambu, o Professor Rennes apresentou, juntamente com Cláudia Ribeiro e Dagmar Estermann Meyer, um trabalho encomendado que visava descrever o novo GE<sup>9</sup> já reconhecido e em franca consolidação (RIBEIRO; MEYER; RIBEIRO, 2004).

<sup>9</sup> Os GTs (Grupos de Trabalho) na ANPED são criados inicialmente como GEs, e após dois anos passam a GTs.



Foto 9 - Reunião Anual da ANPED, em 2005.  
Foto histórica do GT 23: Paulo Rennes Ribeiro, Cláudia Ribeiro e Guacira  
Lopes Louro na troca de coordenação.  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Em 15 de abril de 2005, teve início a mais uma solicitação feita pelo coordenador do NUSEX, que nessa época era também vice-diretor da Faculdade de Ciências e Letras, objetivando o crescimento e a consolidação do grupo de pesquisa.

Buscando amparo no inciso IX do Artigo 55 do Estatuto de UNESP (IX - supervisionar os laboratórios do Departamento), o professor Paulo Rennes queria transformar o espaço ocupado pelo NUSEX em um Laboratório: “A formalização, pelo Departamento [de Psicologia da Educação], da criação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Sexualidade (LASEX), permitirá o reconhecimento por parte dos órgãos da UNESP e dos órgãos de fomento da existência de um Laboratório de temática específica, o que possibilitará a solicitação e obtenção de recursos quando a Reitoria liberar auxílio para os laboratórios da UNESP” (Processo 02512/01/2006 – FCL/CAr, folha 03).

O Departamento de Psicologia da Educação, reunido em 06 de maio do mesmo ano, não entendeu a proposta e retirou o pedido de pauta, solicitando que o proponente apresentasse projeto que subsidiasse a proposta de criação do Laboratório.

Avesso à burocracia e ao que costuma chamar de “mediocridade intelectual da universidade”, o Professor Paulo Rennes reapresentou seu pedido somente em 20 de outubro de 2005 e sua aprovação pelo Departamento só ocorreu em reunião de 03 de Agosto de 2006, um ano e três meses após seu pedido inicial.

Em sua justificativa apresentada ao Departamento, o professor Rennes inicialmente descreveu a equipe de integrantes, apresentou os projetos de pesquisa em andamento e mostrou os eventos realizados no período 2002 - 2004. Além da I Feira de Sexualidade, anteriormente mencionada, no Processo 02512/01/2006 – FCL CAr, aparecem as seguintes realizações:

[...] para marcar com um evento o início e o término de suas atividades letivas, o NUSEX passou a ter duas reuniões científicas por ano, sendo a primeira em novembro de 2004, em uma tarde, com a realização da conferência *Cantares: resgatando o conceito de erotismo na visão judaico-cristã*, proferida pelo professor Airton Williams Barboza. A II Reunião Científica ocorreu em março de 2005, ampliada para um dia inteiro e com as seguintes atividades: Apresentação de Dança do Ventre, Conferência com a professora Sonia Melo, da Universidade do Estado de Santa Catarina e conferência com a professora Mary Neide Damico Figueiró da Universidade Estadual de Londrina. (Op. cit, folha 09).

Na I Reunião Científica, foi lançado o livro *O sexo na universidade: um estudo sobre a sexualidade e o comportamento sexual do adolescente universitário*, de Maria Cristina Zampieri, integrante do NUSEX. E na II Reunião Científica, foi lançado o livro *Sexualidade e educação: aproximações necessárias*, com capítulos escritos por vários de seus integrantes.

Em 1º de novembro de 2005, a professora Sílvia R. L. Sigolo, chefe do Departamento de Psicologia da Educação, designa a professora Cilene Chakur e o professor Ricardo Leite Camargo para emitirem parecer sobre a proposta de criação do Laboratório.

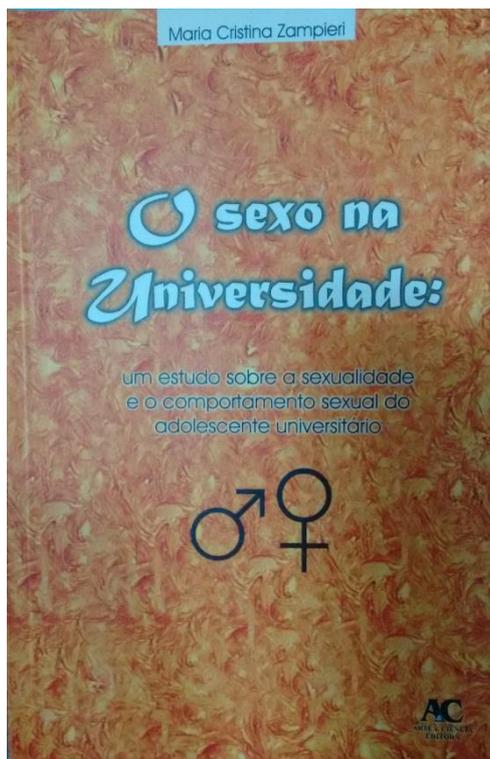


Foto 10 – Livro lançado na I Reunião Científica  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

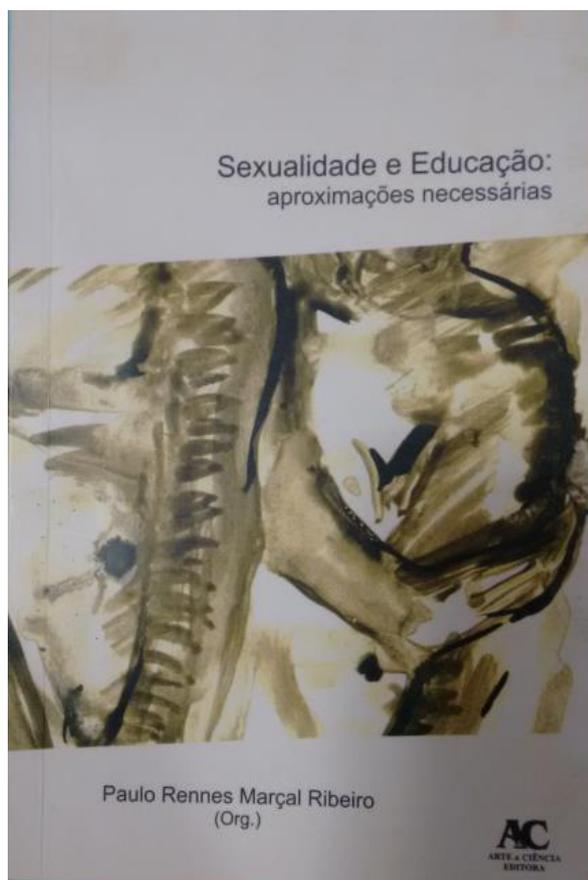


Foto 11 – Livro lançado na II Reunião Científica  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Enquanto tramitava a solicitação, o NUSEX continuava realizando eventos e divulgando sua produção. Em dezembro de 2005, na III Reunião Científica do NUSEX, a presença de conferencistas externos foi bem maior do que nas duas anteriores, e já podemos vislumbrar ali a capacidade integradora que iria caracterizar o grupo de pesquisa nos próximos anos, e que seria sua marca.

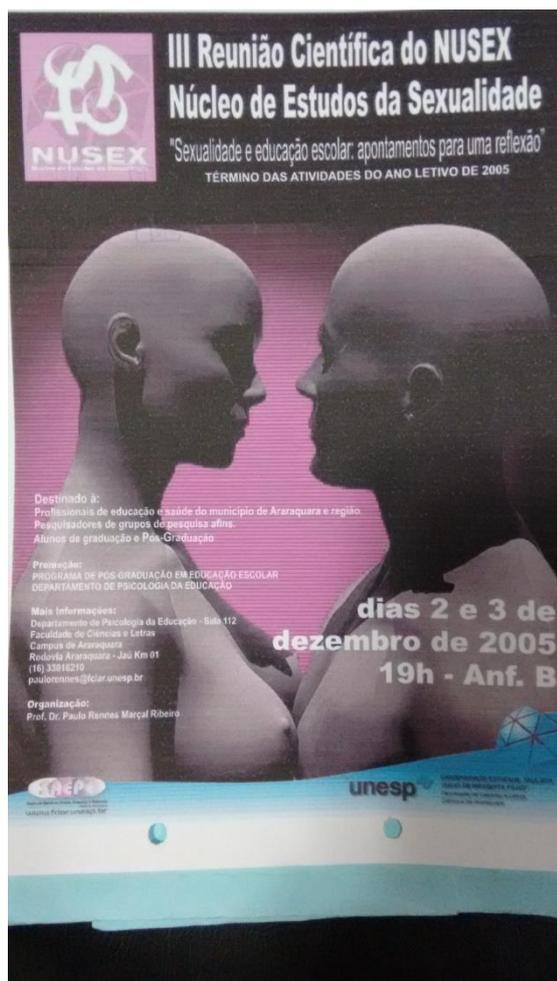


Foto 12 – Cartaz da III Reunião Científica  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

A conferência inaugural, intitulada *Sexualidade humana e educação: considerações sobre a identidade brasileira*, foi proferida por Isaura Guimarães, da Faculdade de Educação da UNICAMP, uma pioneira da Educação Sexual.

Participaram ainda as professoras Maria Alves de Toledo Bruns (USP de Ribeirão Preto e coordenadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade & Vida), ministrando a conferência *O lugar do sagrado nas relações afetivo-sexuais*;

Cláudia Ribeiro (Universidade Federal de Lavras), apresentando a comunicação *Educação para a sexualidade na infância*, em mesa-redonda; Eliane Rose Maio, da Universidade Estadual de Maringá, com a fala *Orientação sexual infantil: dúvidas, anseios e ansiedades*, igualmente em mesa-redonda; e o professor Alexandre Romano de Araújo, da Universidade de Guarulhos, que apresentou o trabalho *Depressão, sexualidade e a vida na pós-modernidade*. Houve significativa participação de alunos de pós-graduação da UNESP e da USP, integrantes do NUSEX e do grupo Sexualidade & Vida, que participaram de mesas-redondas: Fabiana Cristina de Souza, Maria Cristina Zampieri, Giselle Volpato dos Reis, Edilaine Helena Scabello, Marciana Gonçalves Farinha, Regina Célia Mendes Senatore e Patrícia Franco Espírito Santo.

Somente em 03 de abril de 2006, foi exarado o parecer sobre a criação do LASEX, que com objetividade e apontando as qualidades do grupo de pesquisa NUSEX, teve conclusão favorável:

Tendo em vista a produção e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos e os objetivos louváveis apresentados pelo Prof. Dr. Paulo, além da consistência de sua argumentação, não vemos objeção para a sua solicitação e somos de parecer favorável a que o Departamento de Psicologia da Educação apoie a solicitação do professor e que este possa assim dar tramitação ao processo. (Processo 02512/01/2006 – FCL CAR, folha 43).

No entanto, havia ainda algumas arestas para aparar. Como seria feito o financiamento desse laboratório? De onde sairiam os recursos? Ao final do próprio parecer, há uma observação nesse sentido:

Ressalvamos, contudo, que o Departamento deve discutir a eventualidade de oferecer infra-estrutura física e recursos materiais e humanos necessários ao funcionamento do laboratório.(Op. cit., folha 43).

Foi feita uma consulta à Divisão Técnica Acadêmica no sentido de se descobrir quais critérios norteavam a criação de Laboratórios de Ensino e Pesquisa e como se dava a tramitação da solicitação.

A resposta é muito interessante, considerando, inclusive, que a UNESP tem muitos laboratórios de ensino e pesquisa em suas unidades. No próprio

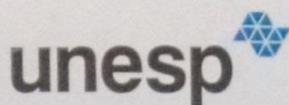
Departamento de Psicologia havia um Laboratório de Psicologia Experimental, já desativado:

No âmbito da UNESP não há regulamentação sobre Laboratórios. Entretanto, o Estatuto da UNESP diz que compete ao Conselho Departamental supervisionar os laboratórios do departamento. Além disso, no parâmetro do subquadro de servidores da FCL consta um Técnico de Apoio Acadêmico para cada Departamento. “Vamos encontrar a definição de Laboratório nos Dicionários”, foi assim que o Grupo de Informações Documentárias da UNESP (GID) respondeu à consulta por nós formulada recentemente. Na web logo encontramos a seguinte definição: “Um laboratório é um lugar equipado com diversos instrumentos de medida onde se realizam experimentos e pesquisas diversas, dependendo do ramo da ciência para o qual foi planejado”. Via de regra, o Laboratório de Ensino é mantido com recursos do orçamento, enquanto que o de pesquisa depende, em maioria, de recursos oriundos dos projetos nele desenvolvidos. [...] proponho que as partes interessadas discutam com o Prof. Cláudio [na ocasião, diretor da faculdade] a melhor forma para encaminhamento da proposta. (Op. cit., folha 44).

Deixando para as instâncias superiores a decisão de como a Faculdade de Ciências e Letras abrigaria o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Sexualidade, o Conselho do Departamento de Psicologia da Educação aprovou a criação do mesmo na reunião de 03 de Agosto de 2006.

O passo seguinte foi a apreciação da decisão do Departamento pela Congregação da unidade, à qual foi encaminhado o processo para ser discutido na reunião de 27/09/2006, e teve o parecer exarado pelo professor Luiz Antonio Amaral.

Considerando o teor do mesmo, não podemos deixar de apresentá-lo na íntegra, pois com certeza os parágrafos precisos e coesos escritos com argumentação quase poética influenciaram a aprovação da criação do LASEX pela Congregação.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Araraquara



Processo nº 1513/00-FCL/Car

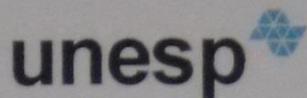
Interessado: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Assunto: Criação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Sexualidade

### PARECER

Em consideração ao pedido de criação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Sexualidade (LASEX) junto ao Departamento de psicologia da Educação, e em respeito às últimas manifestações exaradas por Pareceristas designados pelo departamento que o abrigará e em consonância às regulamentações determinadas para tal matéria, vimos expor o seguinte, a partir de dois eixos a saber:

(A) **perspectiva acadêmica:** por conta de conseqüente desenvolvimento científico-acadêmico de Projeto de Pesquisa interdisciplinar no campo da *sexualidade humana* e comprovado anualmente pelos Relatórios de Ensino-Pesquisa-Extensão, apensos ao processo, e em todos eles, o Projeto vem recebendo manifestação pelos seus pares de *apoio e reconhecimento franco e irrestrito* quanto ao mérito de **investigação em campo**, se tão "minado", por isso mesmo torna-se absolutamente necessário para o aprofundamento dos estudos sobre comportamento humano (vide fls. 178, especificamente seus parágrafos 1º, 2º e 3º), neste momento em que o Brasil, face a tal temática, está buscando atingir a universalização sobre orientação sexual, desde sua presença enquanto disciplina nas grades do Ensino Fundamental e na progressão do Ensino Médio, além das cada vez mais freqüentes demandas para sua inclusão definitiva ao Ensino Superior. Tal campo de pesquisa impõe-se não mais apenas focado no indivíduo cidadão mas ao coletivo social almejando conquistar novos patamares



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Araraquara  
Departamento de Letras Modernas



exigidos pela cidadania contemporânea. Assim posto, só temos a  
recomendar a **APROVAÇÃO** de importante solicitação;

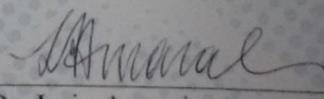


(B) perspectiva técnico-organizacional: tendo em vista que até o momento presente nada consta no *Estatuto da Unesp* de específico sobre a forma organizacional requerida, e sabemos que tal solicitação de mudança **não** se configura na criação de *unidade administrativo-orçamentário-acadêmica* paralela à Unidade que a abriga e ao mesmo tempo que **não** deve acarretar quaisquer despesas financeiras adicionais nem ao Departamento de origem, nem ao Curso e tampouco à Faculdade de Ciências e Letras, **ao contrário**, tal configuração, se atualizada aos novos padrões exigidos pelas Agências de Fomento à Pesquisa mais importantes/respeitadas, deverá contribuir significativamente para a ampliação e otimização com os recursos extra-orçamentários que deverá meritoriamente amearhar através de Projetos de pesquisa e Extensão a serem contemplados.

Desse modo, recomendamos aos Membros de Douta Congregação a APROVAÇÃO sem quaisquer restrições desta demanda acadêmica que se iniciou entre nós oficialmente em 29/07/2000 e, pensamos, já é tempo e porque merece, a partir desta data(a desta Congregação), seguir para as demais instâncias, a fim de que tomem e com urgência as providências administrativo-burocráticas cabíveis para que se proceda o reconhecimento em âmbito institucional de consolidação científico-acadêmica deste Laboratório de Estudos e Pesquisas da Sexualidade (LASEX).

Sem mais para o momento, era o que tínhamos a relatar.

Araraquara, 18 de setembro de 2006

  
( Prof. Dr. Luiz Antonio Amaral )

Do parecer exarado, destacamos a visão de futuro e valorização do campo por parte do professor Luiz Antonio Amaral, que enxergou a importância e necessidade da educação sexual no âmbito escolar, e em relação à criação do Laboratório na FCL, não se prendeu aos meandros burocráticos que muitas vezes dificultam ou impedem a implantação de projetos considerados incomuns e ousados por aqueles que se atêm ao trivial e costumeiro.

Finalmente, então, em 11 de outubro de 2006, foi aprovada a criação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Sexualidade – LASEX no âmbito da Faculdade de Ciências e Letras.

Paralelamente às ações administrativas perpetradas com o objetivo da consolidação no âmbito da universidade, nestes primeiros anos de existência do NUSEX, dois eventos de porte médio e abrangência nacional foram realizados, e muito contribuíram para a consolidação do grupo de pesquisa e para seu reconhecimento por parte de profissionais da área da Sexualidade.

Entre 06 e 09 de abril de 2005, foi realizado na cidade de Araraquara, o I Simpósio “Paraná – São Paulo” de Sexualidade e Educação Sexual, que teve 200 participantes de oito estados do país. A ideia da realização do simpósio foi de Mary Neide Figueiró e Paulo Rennes Marçal Ribeiro quando ambos se encontraram em Londrina e decidiram organizar um evento conjunto.

Guacira Lopes Louro fez a conferência de abertura, “*Heteronormatividade e homofobia*”, e nas mesas-redondas, conceituados e conceituadas conferencistas estavam presentes: Cláudia Ribeiro (UFLa), Maria Alves de Toledo Bruns (USP), Sonia Melo (UDESC), Jane Felipe de Souza (UFRGS), Antonio Carlos Egypto (GTPOS), Ricardo de Castro e Silva (GTPOS), Jimena Furlani (UDESC), Edna Silva (UDESC), César Nunes (UNICAMP), Vera Filgueiras (RJ), Hugues Costa França-Ribeiro (UNESP-Marília), Ana Cláudia Maia (UNESP-Bauru), Fernando Teixeira (UNESP-Assis) e Mary Neide Figueiró (UEL), dentre outros.

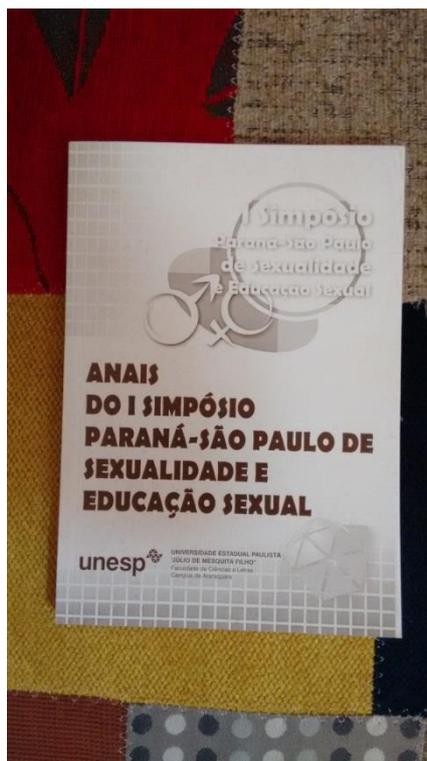


Foto 13 – Capa dos Anais  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Em outubro de 2005, o NUSEX organizou a vinda da professora Sonia Melo, da UDESC, para ministrar a disciplina *Paradigmas de corporeidade e a formação dos profissionais de educação*, no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Foi a primeira docente externa patrocinada pelo NUSEX, e a partir dela, muitas outras vieram e puderam dar contribuições importantes para a formação dos alunos do Programa..

Em 2006, com a adesão de Sonia Maria Martins de Melo, da UDESC, à organização, foi realizado o II Simpósio, em Londrina, já com 300 participantes, que sendo geograficamente ampliado, passou a ser denominado II Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual “Paraná – São Paulo – Santa Catarina”.

A conferência de abertura foi realizada por Amparo Caridade, da Universidade Católica de Pernambuco.

Dois acontecimentos se destacaram no II Simpósio: o início da internacionalização do NUSEX, com a vinda da professora da Universidade de Lisboa, Maria Isabel Chagas; e uma homenagem à professora Isaura Guimarães, da UNICAMP.

O I e o II Simpósios foram o embrião do I Congresso Brasileiro de Educação Sexual, e este o embrião do I Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual, sobre os quais falaremos posteriormente.

**II Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual**  
Paraná - São Paulo - Santa Catarina

**Educação Sexual na Riqueza da Diversidade Humana**

**13 a 16 de setembro de 2006**

**LOCAL:**  
Universidade Estadual de Londrina - Campus Universitário

**CLIENTELA:**  
Professores, pesquisadores e profissionais que trabalham e pesquisam sobre o tema sexualidade e educação sexual. Graduandos e pós-graduandos ligados à área social, da educação e da saúde.

Interessados poderão propor mesas-redondas.  
A apresentação de resultados de pesquisas poderá ser feita na forma de pôster.  
Para normas de envio de propostas, ver site.

**O prazo máximo para envio é 20 de julho de 2006.**

**INSCRIÇÕES / VALORES:**  
**Até 20 de julho de 2006:**  
Estudantes: R\$ 50,00  
Profissionais: R\$ 80,00

**De 21 de julho a 12 de setembro:**  
Estudantes: R\$ 70,00  
Profissionais: R\$ 100,00

**No dia do evento:**  
Estudantes: R\$ 80,00  
Profissionais: R\$ 120,00

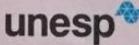
**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:**  
Pelo site: [www.uel.br/eventos/simpósio-sexualidade](http://www.uel.br/eventos/simpósio-sexualidade)

**DÚVIDAS E CONTATOS:**  
Pelo e-mail: [simpósio.sexualidade@yahoo.com.br](mailto:simpósio.sexualidade@yahoo.com.br)  
ou pelo telefone (43) 3371-4700 no plantão das 14h às 16h.

**REALIZAÇÃO:**

 **UNIVERSIDADE**  
Estadual de Londrina

 **UDESC**  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
Campus Foz de Itajaí

 **unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara

**APOIO:**

- Secretaria de Educação de Londrina
- Núcleo Regional de Ensino NRE

 **PROEX**  
Projeto Regional de Extensão

 **gráta**  
UEL

 **Ministério**  
da Educação  
**GOVERNO FEDERAL**

Foto 14 – Cartaz do II Simpósio  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Ainda em 2006, três importantes realizações do NUSEX: sua participação no Projeto Rondon, Operação Amazônia, na cidade de Mazagão, no Amapá, em que o professor Rennes e a professora Celia Regina Rossi coordenaram o grupo da UNESP, cujos integrantes Ana Paula Costa, Anne Caroline M. A. Scalia e Nathalia Botura Ferreira eram do NUSEX. Em seguida, a segunda edição da Feira de Sexualidade, de 30 de maio a 02 de junho. E a realização da IV Reunião Científica do NUSEX, de 19 a 22 de setembro de 2006, com a participação da professora Maria Isabel Chagas, da Universidade de Lisboa. (Processo 02512/01/2006 – FCL CAr, folhas 119-120).



Foto 15 – II Feira de Sexualidade  
Profs. Paulo Rennes e Celia Rossi com orientandas  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

É de 2006, também, a publicação de dois livros organizados por Mary Neide Figueiró e Paulo Rennes Marçal Ribeiro: *Adolescência em questão: estudos sobre sexualidade* e *Sexualidade, cultura e educação sexual: propostas para reflexão*.



# INTERCÂMBIO COM A UNIVERSIDADE DE LISBOA

## ATIVIDADES COM A PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> MARIA ISABEL CHAGAS

**Dia 19/09**

**Local: Anfiteatro C - FCL UNESP/Araraquara**

### **IV Reunião Científica do Nusex**

9h - "A pesquisa no campo da sexualidade em Portugal e no Brasil: possibilidades de intercâmbio e desenvolvimento de projetos integrados"

14h - "A Educação Sexual em Portugal e a Universidade: possibilidades e limites"

**Dias 20 e 22/09**

**9h às 12h**

**Local: Anfiteatro A - FCL UNESP/Araraquara**

**Minicurso - "Metodologia de Pesquisa em Educação"**  
(1ª Parte no dia 20/09 - 4ª feira)

**Minicurso - "Metodologia de Pesquisa em Educação"**  
(2ª Parte no dia 22/09 - 6ª feira)

Inscrições para o minicurso até o dia 18/09/06 na Seção de Pós-Graduação das 9h às 10h30 e das 15h às 16h30

**Dia 22/09**

**14h às 19h - Anfiteatro A - FCL UNESP/Araraquara**

**Conferência - "Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas na Educação Sexual"**

Inscrições para conferencia: no dia e local do evento.

### **Promoção:**

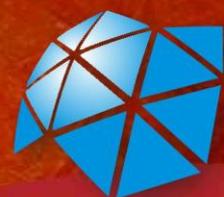
NUSEX e Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar

### **Informações:**

[spg@fclar.unesp.br](mailto:spg@fclar.unesp.br)



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara

No Processo em análise, consta também que, entre sua criação, em 2000, e o ano de 2006, o NUSEX subsidiou a defesa de 9 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado.

Em 2007, o NUSEX recebeu a professora Mary Neide Figueiró, da Universidade Estadual de Londrina, para ministrar disciplina no PPGEduc, e também Ari Fernando Maia, da UNESP de Bauru, e Celia Regina Rossi, da UNESP de Rio Claro. E, em 2008, veio a professora Ana Cláudia Bortolozzi Maia, também da UNESP de Bauru.

Estava, nessa altura, consolidada a parceria do NUSEX com os grupos de pesquisa da UDESC, da UEL e da UNESP, dos *campi* de Bauru e Rio Claro.

2008 foi o ano de dois grandes empreendimentos que ajudaram muito o crescimento do NUSEX: a organização e realização do I Congresso Brasileiro de Educação Sexual e o recebimento do primeiro auxílio financeiro dado pela Reitoria da UNESP.

De 21 a 24 de agosto de 2008, foi realizado, em Araraquara, o I Congresso Brasileiro de Educação Sexual, um desdobramento e uma ampliação do II Simpósio, pois os organizadores estavam recebendo a adesão de pesquisadores de outros estados, que dava ao então simpósio uma caracterização nacional. A parceria continuou entre a UNESP, a UEL e a UDESC, e foi contabilizada a participação de trezentos congressistas do Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país.

Luiz Mott, da Universidade Federal da Bahia, fez a conferência de abertura e tivemos três presenças internacionais: Maria Isabel Chagas, da Universidade de Lisboa; Maria Filomena Teixeira, da Escola Superior de Educação, de Coimbra; e Eladio Sebastián Heredero, da Universidade de Alcalá, Espanha.

Como conferencistas, vieram também Cláudia Ribeiro (UFLA), Celia Rossi (UNESP Rio Claro), Fátima Denari (UFSCar), Ari Maia e Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP Bauru), Eliane Maio (UEM), Toni Reis (ABLGBT), Maria Alves Bruns (USP), Arilda Ribeiro e Fátima Salum Moreira (UNESP Presidente Prudente), Manoel Antonio dos Santos (USP), Hugues Costa França Ribeiro (UNESP Marília), Isaura Guimarães (UNICAMP), Sonia Bueno (USP), Wenceslão Oliveira Junior (UNICAMP), Marlene Arnoldi (UNIFRAN), e na organização Mary Neide Figueiró (UEL), Sonia Melo (UDESC) e Paulo

Rennes Marçal Ribeiro, que foi o presidente do congresso. O evento ocorreu no campus da UNESP, e a abertura no Anfiteatro da UNIP.



Foto 17 - Sonia Melo e Paulo Rennes Ribeiro na Abertura do I Congresso Brasileiro de Educação Sexual  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Em 26 de setembro de 2008, o professor Cláudio Benedito Gomide de Souza, então diretor da FCL, encaminhou ao Magnífico Reitor da UNESP, professor Marcos Macari, um pedido de auxílio no valor de R\$ 12.421,76 (doze mil quatrocentos e vinte e um reais e setenta e seis centavos) feito pelo professor Rennes para aquisição de material para o LASEX. (Processo 02512/01/2006 – FCL CAr, folhas 53 a 57).

Surpreendentemente, em dez dias veio a aprovação da reitoria e o NUSEX pôde equipar o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Sexualidade com computador, note book, scanner, material de consumo e ainda conseguiu uma passagem aérea para Madrid que possibilitou a ida do coordenador do NUSEX à Universidade de Alcalá para a participar de uma visita acadêmico-científica que culminou em uma eficaz parceria com o professor Eladio Sebastián Heredero.

A aquisição dos equipamentos possibilitou uma conquista subsequente, que foi a obtenção de um espaço maior para o NUSEX, que passou a ter duas salas, totalizando 38 m<sup>2</sup>: uma sala que já era ocupada pelo grupo para suas

reuniões e estudos<sup>10</sup>, e outra que foi destinada ao Laboratório, agora com novos equipamentos.

Assim se expressou o professor Rennes em sua solicitação de 06 de novembro de 2008 à diretoria, prontamente atendida por Cláudio Gomide de Souza:

Considerando a liberação, pela Reitoria da UNESP de recursos que permitiram a aquisição de equipamentos para o LASEX – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Sexualidade, laboratório oficial do Departamento de Psicologia da Educação, e considerando ainda a destinação dada às salas da parte inferior do prédio da Biblioteca da FCL, venho por meio do presente ofício, solicitar a V. S. autorização para que a sala 348, contígua à sala 343 (atualmente ocupada pelo grupo de pesquisa NUSEX) possa ser utilizada pelo LASEX, pois se o citado laboratório funcionar ao lado do NUSEX, com certeza as atividades de pesquisa serão melhor desenvolvidas, pois os equipamentos estarão proximamente disponíveis aos pesquisadores. (Processo 02512/01/2006 – FCL CAr, folha 123).

No dia seguinte, sete de novembro, saiu a autorização de ocupação, e por um período de aproximadamente dois anos o Núcleo de Estudos da Sexualidade pôde aproveitar um espaço de tamanho apropriado às suas realizações. Instalado, internacionalizado e equipado, o NUSEX iniciou um novo processo de ascensão e consolidação.

No ano de 2008, ocupava a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNESP a professora Marilza Vieira Cunha Rudge (2005-2008; 2009-2012), que deu um grande apoio para a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação e foi responsável pela concessão dos auxílios financeiros conseguidos pelo NUSEX nos anos de 2008 a 2012, período de intenso investimento na internacionalização com idas e vindas de docentes para e de universidades de Portugal, Espanha e Argentina, com convênios assinados e efetiva integração de quatro colegas de Portugal e Espanha nas atividades acadêmicas do grupo de pesquisa.

Após a viagem de setembro de 2008 à Universidade de Alcalá, em que o professor Rennes ministrou um curso de verão, o convênio entre esta

---

<sup>10</sup> Em 02 de março de 2007, o então diretor da FCL, professor Cláudio Gomide de Souza, autorizou a transferência do NUSEX para outra sala, a de nº 354, no prédio embaixo da Biblioteca, atendendo à solicitação do prof. Rennes feita no dia anterior. (Processo nº 01513/01/2000 FCL/CAr, folha 224).

universidade espanhola e a UNESP, existente desde 2006, ampliou seu campo e ação com iniciativas específicas no campo da Educação Sexual.



Foto 18 – Professor Rennes com alunos do Curso de Verão na Universidade de Alcalá  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

O ano de 2009 foi palco da apreciação de um pedido do professor Paulo Rennes, feito a partir de ofício encaminhado em 03 de dezembro de 2008 ao professor Cláudio Gomide de Souza, diretor da FCL, o qual tratava da criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual e Sexualidade, “a princípio na grande área 46 da CAPES – Multidisciplinar” (Processo 00109/01/2009 FCL/CAr, folha 02).

A proposta em questão havia sido gestada em 20 de novembro de 2007, durante o II Fórum de Pesquisadores da UNESP do campo da Sexualidade e da Educação Sexual, realizado por iniciativa do Núcleo de Estudos da Sexualidade, em Araraquara, ocasião em que foram iniciadas as discussões

sobre a proposta do Programa, seu regulamento, quais as linhas de pesquisa e disciplinas a serem oferecidas.

Seus integrantes foram Hugues Costa França Ribeiro (UNESP Marília), Luci Regina Muzzeti (UNESP Araraquara), Marlene Arnoldi (UNIFRAN), Arilda Ribeiro (UNESP Presidente Prudente), Sueli Itman Monteiro (UNESP Araraquara), Paulo Rennes Marçal Ribeiro (UNESP Araraquara), Ari Fernando Maia (UNESP Bauru), Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP Bauru), Walter Migliorini (UNESP Araraquara), Maria Alves de Toledo Bruns (USP) e Fátima Denari (UFSCar).



Foto 19 – Participantes do II Fórum: Proponentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual e Sexualidade  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

No referido Processo estão anexados o regulamento do Programa, as aprovações internas, no âmbito da FCL, as planilhas da CAPES, todas preenchidas, constando as informações que sempre são solicitadas às instituições proponentes de Programas de Pós-Graduação: caracterização da proposta, histórico do curso, descrição do curso, dados de formação e produção do corpo docente, e o elenco de disciplinas com ementa, programa e bibliografia.

Esta foi a primeira tentativa do NUSEX, e compôs a PROPOSTA DE NOVO CURSO – APCN<sup>11</sup> 2009, não aprovada pela Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG) pois, segundo seu relator, a proposta apresentava “muitas

---

<sup>11</sup> A CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) é o órgão do Ministério da Educação responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação stricto-sensu (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) em âmbito nacional. A implantação de novos cursos de pós-graduação só é válida se a proposta for submetida à avaliação da CAPES por meio do APCN (Aplicativo para Cursos Novos) e receber o reconhecimento e a aprovação por um comitê da CAPES. (BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. <http://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/conteudo/6> Acesso em 25/01/2016)

falhas e as dificuldades detectadas [eram] de difíceis soluções [impedindo] o encaminhamento à CAPES”. (Processo 00109/01/2009 FCL/CAr, folha 172).

A apreciação do consultor da CCPG não é toda negativa, e o que se depreende do parecer é que as exigências da CAPES são complexas e se faz necessário o envolvimento no APCN de pelo menos uma pessoa que compreenda detalhadamente os caminhos emaranhados que precisam ser vencidos para se conseguir a aprovação.

Havia também um fator complicador para a Pró-Reitoria sinalizar positivamente. A PROPG estava, na altura, envolvida em fortalecer e consolidar os Programas de Pós-Graduação da UNESP, entre eles o de Educação Escolar da FCL. Mais um Programa na área de Educação na mesma faculdade poderia comprometer a consolidação do programa existente considerando que a maioria dos docentes proponentes já pertencia ao programa existente.

Segundo consta no Processo 00109/01/2009 FCL/CAr, folhas 169-172, os pontos positivos encontrados na proposta foram:

1. Grupo comprometido com a implantação e êxito do curso.
2. Infraestrutura administrativa, de ensino e de pesquisa adequada ao desenvolvimento da proposta.
3. Número de docentes suficiente para dar sustentação às atividades do curso.
4. Grupo de pesquisadores com maturidade científica demonstrada pela sua produção.

Os pontos negativos foram os de caráter estrutural, em que as áreas de concentração e as linhas de pesquisa não são descritas de forma clara. E também havia falta de informações mais detalhadas na estrutura curricular e na vinculação dos projetos de pesquisa às linhas e à própria produção docente.

O Professor Paulo Rennes recorreu à PROPG apresentando recurso ante a reprovação da proposta, argumentando “passo a passo a apreciação do consultor” (Processo 00109/01/2009 FCL/CAr, folhas 310-317), chegando a afirmar que embora o parecerista tenha dito que o projeto apresentado não estava em condições de ser enviado à CAPES, não havia “nenhuma recomendação para que a proposta [fosse] reprovada”. Explica que “ele sugere inclusões para a melhoria da proposta”. Diz que o parecerista, “em nenhum

momento menciona falhas, não há uma desqualificação do projeto, mas sim uma análise que sugere uma ação educativa que visa à melhoria da proposta” (op. cit., folha. 312).

A CCPG mantém a reprovação da proposta com o seguinte parecer:

O parecerista aponta alguns problemas na proposta, tais como a descrição da área de concentração que não está suficientemente clara, bem como a vinculação de 80% dos docentes à outros programas de pós-graduação, o que poderá representar o desdobramento de Programa já existente na UNESP. Além disso, há 4 docentes que não têm Lattes e 3 docentes não pertencem a nenhum grupo de pesquisa. Por último, a área de estudo e pesquisa sobre educação sexual e sexualidade é uma área multidisciplinar e deveria estar integrada a um Programa de Educação mais amplo”. (Op. cit., p. 320).

A título de esclarecimento, foi verificado que os quatro docentes sem Currículo Lattes eram os professores estrangeiros elencados como professores visitantes, justamente para atestar a internacionalização do Programa.

Mas o que chamou atenção no parecer final foi novamente a insistência no problema de “desdobramento de programa já existente na UNESP”, e o acréscimo da sugestão que a área de educação sexual não precisa de um programa de pós-graduação próprio.

O professor Paulo Rennes não se deu por vencido, e em 1º de junho de 2009 encaminhou uma proposta de readequação já visando o APCN 2010 que se avizinhava:

Por meio do presente ofício, encaminho à Egrégia Congregação da FCL, a readequação da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual e Sexualidade (Níveis Mestrado e Doutorado), atendendo às solicitações e questionamentos formulados pela CCPG no Parecer 24/09-CCPG e no Despacho nº 48/09-CCPG/SG em resposta à proposta aprovada pela Congregação da FCL na reunião de dezembro de 2008 e enviada como peça no Processo APCN 2009. Considerando os novos prazos propostos pela Ponsiderando os novos prazos propostos pela PROPG para a apresentação do APCN 2010, encaminho a documentação necessária “para a tramitação do Processo”. (Processo 00109/02/2009 – FCL/CAr, folha 478).

Nesta documentação, o coordenador do NUSEX questiona o posicionamento do parecerista do APCN 2009 no tocante à importância de se ter um programa específico em educação sexual:

[...] muitos de nós pareceristas do CNPq, CAPES, FAPESP, ANPED e Ministério da Educação, com vínculos e intercâmbios com os mais dedicados técnicos e pesquisadores da área existentes no país, não concordamos com a alegação que o campo da Sexualidade e da Educação Sexual deva fazer parte de um campo geral e mais abrangente, como já nos foi sugerido, ou seja, uma campo que faça parte de um Programa de Educação ou Psicologia, por exemplo. Quem pensa assim está na contramão da História e não conhece o que pensa a maior parte dos estudiosos da área. A própria ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação tem um GT, o GT – 23, denominado “Gênero, sexualidade e educação”. E os programas de pós “gerais e abrangentes” não querem ou não se sentem à vontade dando tanta visibilidade e investindo em uma área tão específica quanto causadora de receios e eliciadora de preconceitos”. (Processo 00109/02/2009 – FCL/CAr, folha 531).

Curiosamente, muda-se o discurso da PROPG e, embora o APCN 2010 não tenha sido aprovado, a apreciação final é positiva:

[...] pode-se afirmar que o grupo proponente vem atuando de forma articulada para a atuação acadêmica no campo da sexualidade humana, o que é elogiável. No entanto, seria conveniente aguardar a consolidação de suas ações, que se materializem em produção intelectual qualificada. Convém ao grupo buscar apoio das Unidades às quais pertencem seus docentes e da administração central, no sentido de favorecer maior interação entre os diversos grupos com vistas à operacionalização de um programa multicampi e, eventualmente, em associação com outras IES.” (Processo 00109/02/2009 – FCL/CAr, folha 534).

O APCN seguinte foi enviado em 30 de julho de 2010, desta vez com uma diferenciação. Entendendo nas entrelinhas dos pareceres contidos nos APCNs anteriores que o entrave que dificultava a aprovação do novo programa era principalmente a duplicidade de programas na mesma área que poderia comprometer o já existente, o professor proponente do APCN 2011 optou pela criação de um Curso de Mestrado na modalidade profissional dentro do já existente Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar.

Foi a alternativa encontrada para tentar a aprovação. A ideia havia sido aprovada e até incentivada pelo Conselho de Pós-Graduação em Educação

Escolar, que desta forma não mais teria um programa concorrente, pelo contrário, a produção do novo grupo de docentes contribuiria para o crescimento do PPGEdEsc.

A primeira análise feita pela PROPG recebeu parecer contrário à aprovação do curso.

Inicialmente, o parecerista proposto pela CAPG – Comissão Assessora da Pró-Reitoria – reconhece o amadurecimento da proposta, que é um trabalho desenvolvido desde 2006 e que a primeira vez que foi solicitada a criação de um curso na área de Sexualidade e Educação Sexual foi em 2009. Ele entendeu que

a proposta em análise Educação é derivada da proposta do Curso de Educação Sexual e Sexualidade submetido à CAPG em 2009 [e que] a sugestão dos proponentes é para que o curso de Mestrado Profissional seja vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar.

Analisa positivamente os seguintes quesitos:

1. A produção bibliográfica dos docentes sustenta a proposta do curso;
2. O corpo docente demonstra maturidade científica para o desenvolvimento da proposta;
3. A proposta apresentada tem mérito acadêmico para o eventual encaminhamento do projeto à CAPES em 2011.

O parecerista ainda destaca o pioneirismo da UNESP em oferecer o primeiro mestrado em educação sexual do Brasil.

No entanto, curiosamente, a Comissão Assessora, ao dar o parecer final a partir da opinião do citado parecerista, nega a aprovação com argumentos opostos aos que foram emitidos anteriormente:

A CAPG entende que a proposta não atende a diversos aspectos relevantes para a sustentabilidade do programa: 1) Baixo número de docentes permanentes; 2) corpo docente de unidades geograficamente distantes, sem que sejam caracterizados núcleos de sustentação em unidade sede; 3) o grupo apresenta baixa densidade acadêmica (vários docentes estrangeiros, aposentados, em RTC e com baixa produção acadêmica) para dar sustentação ao mestrado profissional [...]. (Processo 1047/01/2010 – FCL/CAR, folha 43).

Este parecer levou a CCPG a emitir, em 14/09/2010, um parecer conclusivo se opondo à criação do Curso de Mestrado em Educação Sexual (Parecer 233/10 CCPG).

O professor Paulo Rennes, não aceitando a reprovação da CAPG, insistiu na incongruência existente entre partes do parecer emitido e encaminhou uma resposta à CCPG, aqui comentada devido ao teor objetivamente crítico e por demonstrar a argumentação ante um documento que prejudicaria um grupo de professores.

O primeiro equívoco apontado diz respeito à análise favorável do parecerista, contrariada pela CCPG:

[...] cada parágrafo do parecer analisa criteriosamente o material enviado e, em nenhum momento aponta questões para reformulação [...] A CAPG não concordou com o parecerista e afirmou que “a proposta não atende a diversos aspectos relevantes para a sustentabilidade do programa”. Mas os quatro pontos assinalados pela CAPG não são claros e consideramos que podemos atender a todos os quesitos mencionados e estamos abertos a mudar ou complementar a proposta de forma como entende a CAPG. (Processo 1047/01/2010 – FCL/CAr, folhas 46-47).

Ou seja, o Professor Paulo Rennes busca derrubar o parecer da CAPG que considera equivocado, com a contra argumentação descrita abaixo. Em sua interpretação, a CCPG se prendeu apenas ao final do documento da CAPG e ignorou a análise favorável do parecerista:

1) Sobre o **baixo número de docentes permanentes**.

Nossa proposta tem 08 docentes permanentes, e sabemos que existem programas com um corpo docente pequeno. O parecerista afirmou que "o corpo docente demonstra maturidade científica para o desenvolvimento da Proposta de Mestrado Profissional". Ou seja, a CAPG tem opinião contrária à do parecerista. Temos oito docentes permanentes para um Curso, não para um Programa. Qual deve ser o número de docentes permanentes, então, para que um Curso seja aprovado?

2) Não há **núcleos de sustentação em unidade sede**.

Bom, em Araraquara, que é a unidade sede, o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar tem uma linha de pesquisa, denominada Sexualidade, Cultura e Educação Sexual. O mais importante grupo de pesquisa da UNESP no campo da Educação Sexual, encontra-se na unidade sede, e constitui um grupo de pesquisa internacionalizado, reconhecido, produtivo e é referência nacional na área. A unidade sede possui um Laboratório de Ensino e Pesquisa equipado e institucionalizado. Aglutina, ao seu redor, outros grupos de pesquisa de conceituadas universidades do Brasil e do exterior.

3)A CAPG afirma que o grupo apresenta **baixa densidade acadêmica** para dar sustentação ao mestrado profissional.

O que exatamente vem a ser baixa densidade acadêmica? Se o parecerista afirmou que foi possível identificar "a vinculação das publicações com as linhas de pesquisa e com os projetos de pesquisa" e que "a produção bibliográfica dos docentes, com destaque aos livros e capítulos de livros, sustenta a proposta do curso", onde entra a baixa densidade acadêmica? A CAPG diz que temos vários docentes estrangeiros, aposentados, em RTC e com baixa produção acadêmica. Não entendemos, realmente. Apenas **APONTAMOS TRÊS DOCENTES ESTRANGEIROS COMO VISITANTES**, para mostrar que somos internacionalizados!!!Sempre achamos que mostrar uma efetiva internacionalização fosse importante!!! Se não for, basta excluirmos estes docentes da proposta. Temos um docente aposentado e um em RTC, mas como **COLABORADORES**. Não sabia que não era possível ter docentes aposentados nos Programas, assim como em RTC. Não vejo problemas em excluí-los da proposta, até porque estão como colaboradores. E a última observação da CAPG, que diz que o grupo tem "baixa produção acadêmica" não procede, afinal contraria a análise do parecerista ("**o corpo docente demonstra maturidade científica para o desenvolvimento da Proposta de Mestrado Profissional**" e "**a produção bibliográfica dos docentes, com destaque aos**

**livros e capítulos de livros, sustenta a proposta do curso").**

Gostaríamos muito que a CAPG apontasse, descrevesse e analisasse a nossa baixa produção acadêmica para que possamos crescer, nos aperfeiçoar. Não vemos sentido em uma frase solta (baixa densidade acadêmica), mas sim em uma análise crítica construtiva que nos ajude a ser melhores.

4) Quanto ao item 4, que afirma que "não há na proposta elementos que caracterizem a sua natureza como mestrado profissional", temos as seguintes considerações:

Pensamos que é um caso de orientação técnica, mais precisamente, um ponto que a PROPG poderia chamar o proponente e ajudar a aprimorar a proposta nesse particular. Porque consideramos que deixamos isto claro no 1º parágrafo do Objetivo (folha 4 do processo) e nos quatro objetivos específicos da folha 06. Se não estamos sendo claros, com uma orientação da PROPG com certeza aperfeiçoaremos este tópico. Não é algo impossível de ser feito. Se a CAPG achou que não deixamos claro e explicado qual o público alvo do mestrado profissional e qual a demanda que justifique a proposta, poderemos acrescentar estas informações. (Processo 1047/01/2010 – FCL/CAr, folhas 47-48).

A partir deste documento, a PROPG passou a ter uma consideração diferenciada para com a proposta e marcou uma reunião entre o proponente do curso (Prof. Paulo Rennes) e os professores membros da CAPG, e nessa reunião foi reconhecido que o parecer emitido anteriormente era contraditório:

As considerações do proponente explicitaram a incongruência e responderam às observações do especialista. Na reunião, reforçou-se as indicações de correção de rumo do curso, já presentes no parecer inicial e solicitou-se a continuidade do preenchimento da proposta. Assim, indica-se a aprovação da mesma, que tem condição de ser enviada à CAPES, segundo avaliação da CAPG. (Processo 1047/01/2010 – FCL/CAr, folha 69)

A partir de então, encontramos no Processo em análise os encaminhamentos favoráveis emitidos visando a continuidade da proposta até seu encaminhamento à CAPES.

Um novo parecer foi emitido pela CCPG que, por unanimidade de votos, em 04 de novembro de 2010 manifestou-se favoravelmente à criação do Curso de Mestrado em Educação Sexual.

A documentação só foi enviada à CAPES em junho de 2011, e em 23 de novembro a Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento solicitou informações complementares sobre o corpo docente do curso. Em 2 de abril de 2012, o Ofício nº 058-20/2012/CTC/CAII/CGAA/DAV/CAPES foi encaminhado à professora Marilza Rudge, Pró-Reitora de Pós-Graduação da UNESP, cujo teor era o resultado favorável à criação do Curso de Mestrado Profissional em Educação Sexual.

O interessante deste desfecho é que a CAPES não aprovou o formato de curso proposto pela PROPG (Curso de Mestrado Profissional em Educação Sexual vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar). O curso aprovado teria de ser independente, autônomo, com um Programa próprio. Assim, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual. Mais um programa em educação, justamente aquilo que impediu a aprovação dos APCNS de 2009 e 2010.

O corpo docente inicial do PPGEducSex foi composto por: Paulo Rennes Marçal Ribeiro, seu primeiro coordenador; e Ana Cláudia Bortolozzi Maia, Andreza Marques de Castro Leão, Célia Regina Rossi, Fábio Tadeu Reina, Fátima Elisabeth Denari, Luci Regina Muzzeti, Luiz Antonio Calmon Nabuco Lastória, Márcia Cristina Argenti Perez, Maria Alves de Toledo Bruns e Sueli Aparecida Itman Monteiro, juntamente com quatro professores visitantes estrangeiros: Maria Isabel Chagas (Universidade de Lisboa), Maria Filomena Teixeira (Escola Superior de Educação de Coimbra), Maria Teresa Vilaça (Universidade do Minho) e Eladio Sebastian Heredero (Universidade de Alcalá de Henares).

A primeira turma de alunos ingressou em 2013.



Foto 20 – Primeira Turma do Mestrado em Educação Sexual  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Em outubro de 2013, três novos docentes vieram fazer parte de seu corpo permanente: Débora Raquel da Costa Milani, Patrícia Porchat Pereira da Silva Knudsen e Vagner Sérgio Custódio.

A segunda turma de alunos ingressou em 2014.



Foto 21 – Segunda Turma do Mestrado em Educação Sexual  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Em 2014 as professoras Ana Paula Leivar Brancaleoni e Denise Maria Margonari se integraram ao corpo docente do PPGeduSex, e também foi realizado o processo seletivo para a terceira turma do mestrado, que ingressou em 2015, ano em que foram realizadas as defesas de dissertação dos integrantes da primeira turma, fechando assim um ciclo de 15 anos do Núcleo de Estudos da Sexualidade: de grupo de pesquisa a Programa de Pós-Graduação.



Foto 22 – Terceira Turma do Mestrado em Educação Sexual  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

No período compreendido pelos anos de 2009 a 2012 (em que foram feitas as propostas de criação do Mestrado em Educação Sexual, culminando por sua aprovação e início de curso), o NUSEX intensificou a sua internacionalização, a realização de eventos de porte e o intercâmbio com outros grupos de pesquisa do Brasil.

O ano de 2009 foi muito intenso e pleno de atividades e produções, e pela documentação analisada talvez tenha sido o ano de maior produção do grupo de pesquisa.

De 23 a 27 de março de 2009, o professor Rennes voltou à Universidade de Alcalá, ministrando conferência e participando de reuniões com o professor Eladio Sebastián Heredero. Da Espanha, foi para Portugal, visitando e proferindo palestras na Universidade de Lisboa, na Escola Superior de Educação de Coimbra e na Universidade de Aveiro, encontrando-se com Maria Isabel Chagas e Maria Filomena Teixeira. Nessa viagem conheceu a professora Maria Teresa Vilaça, da Universidade do Minho, e estas três professoras portuguesas mais o professor Eladio constituíram o grupo de professores estrangeiros que efetivamente passaram a participar das mais variadas atividades acadêmicas promovidas pelo NUSEX: publicações, aulas na pós-graduação, organização de congressos, participação em bancas, culminando na vinculação ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual como professores visitantes permanentes quando de sua criação em 2012. A viagem de intercâmbio de abril de 2009 foi amplamente documentada na imprensa de Coimbra e nos sites das Universidades de Lisboa e Aveiro (Processo 01513/01/2000 – FCL CAr, folhas 231-237).

Em julho do mesmo ano, outra viagem de intercâmbio acadêmico a Portugal. Desta vez, os professores Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Ana Cláudia Bortolozzi, Ari Fernando Maia e a então aluna do Mestrado em Educação Escolar, Regina Bedin aproveitaram a ida ao I Congresso Internacional “Família, Escola e Sociedade”, que ocorreu na Universidade Fernando Pessoa, no Porto de 09 a 11/07, e realizaram visita de intercâmbio acadêmico-científico à Universidade de Aveiro e à Escola Superior de Educação de Coimbra.

Os professores ministraram conferências nos dois Seminários Internacionais organizados em Aveiro e Coimbra, e divulgaram a cartilha didática de autoria de Ana Cláudia e Paulo Rennes, intitulada *Orientação sexual e Síndrome de Down: esclarecimentos para educadores*.

Nessa visita de intercâmbio, realizada entre 10 e 21 de julho, também ocorreram reuniões para a organização do I Congresso internacional de Sexualidade e Educação Sexual, ocasião em que foram acertados a definição do local do congresso (Aveiro), a indicação dos nomes para a Comissão Científica, feito o levantamento de recursos e fontes de fomento e os primeiros rascunhos da programação e do formato do evento.

Foram também lançadas as bases para o estabelecimento dos convênios ou acordos acadêmico-científicos com as Universidades de Aveiro, Lisboa e Minho e com a Escola Superior de Educação de Coimbra, posteriormente assinados e ainda em vigor.



Fotos 23 e 24 – Equipe da UNESP em Coimbra e Aveiro.  
Reuniões Acadêmico-Científicas  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

No Relatório de viagem de intercâmbio enviado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Processo 01513/01/2000 – FCL CAr, folhas 245-346), ao final, há uma manifestação da professora Marilza Vieira Cunha Rudge, Pró-Reitora de Pós-Graduação, que atesta o mérito das iniciativas do NUSEX no tocante à internacionalização em ofício encaminhado ao professor Paulo Rennes:

É com grande satisfação que o cumprimento, assim como a Profa. Ana Cláudia Bortolozzi Maia (FC Bauru) e toda a equipe do NUSEX, pelas atividades desenvolvidas junto à Universidade Fernando Pessoa, à Universidade de Aveiro e à Escola Superior de Educação de Coimbra. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, dentro de suas políticas para a internacionalização da UNESP e para a excelência de seus programas de pós-graduação, vem apoiando de forma contundente todas as iniciativas para o estabelecimento de intercâmbios com instituições estrangeiras de reconhecida competência científica e tecnológica. Desta forma, parabens o grupo de pesquisadores pelo sucesso alcançado, e estímulo para que os conhecimentos adquiridos sejam estendidos a todo o corpo docente e discente dos programas de pós-graduação da área e afins.” (Op. cit., folha 346).

A contrapartida às viagens de intercâmbio à Espanha e Portugal foi a realização, em Araraquara, do I Ciclo de Seminários Internacionais em outubro de 2009, com a vinda das professoras portuguesas Maria Isabel Chagas, Maria Filomena Teixeira e Maria Teresa Vilaça. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação investia maciçamente na internacionalização e a professora Marilza Rudge deu inestimável ajuda para a consolidação internacional do grupo de pesquisa.



Foto 25 – I Ciclo de Seminários Internacionais, Araraquara SP  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Além dos convênios, foi a partir de 2009 que o NUSEX, com o fortalecimento dos laços acadêmicos iniciados em 2006, pode projetar os congressos que seriam realizados nos anos subsequentes.

2009 também foi um ano de união com os companheiros e companheiras de grupos de pesquisa brasileiros, e os integrantes do NUSEX se fizeram presentes no I Simpósio Internacional de Educação Sexual, organizado por Eliane Maio na Universidade Estadual de Maringá, em abril de 2009, ocasião em que vários pesquisadores do campo da sexualidade puderam se encontrar. Outro evento que o NUSEX participou foi o III Colóquio "Grupos de pesquisa sobre formação de educadores e educação sexual", na Universidade do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis, idealizado e organizado por Sonia Maria Martins de Melo (o I Colóquio havia sido em 2006 e o II em 2008).



Foto 26 – I Simpósio Internacional de Educação Sexual, Maringá PR  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Eliane Maio fez doutorado e pós-doutorado sob a orientação de Paulo Rennes Marçal Ribeiro no NUSEX, e deu um impulso muito grande ao campo da sexualidade tanto em sua universidade de origem quanto na própria cidade de Maringá, e hoje tem seu nome reconhecido pelos colegas da área.

Em 2010, o Núcleo de Estudos da Sexualidade deu continuidade à internacionalização realizando uma viagem de intercâmbio acadêmico científico à Universidade Autônoma de Entre Rios, na cidade de Paraná, Argentina. Os professores do NUSEX Paulo Rennes Ribeiro e Celia Regina Rossi, juntamente com a aluna do mestrado em Educação Escolar, Regina Bedin, foram recebidos pelas professoras argentinas Laura Vandenbrouke e Maria Celia Alasino, da Faculdade de Ciência e Tecnologia, e além das reuniões técnicas, também participaram da I Jornada de Capacitación “Conversando acerca de la Sexualidad en el Ámbito Universitario”.



Foto 27 – Universidade Autônoma de Entre Rios, Argentina.  
Da esquerda para a direita: O diretor da FCT Marino Scheneberger, M<sup>a</sup> Celia Alasino, Paulo Rennes, Laura Vandenbrouke, Regina Bedin e Celia Rossi  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

No mês de agosto, foi realizado, em Araraquara, o II Ciclo de Seminários Internacionais com a vinda da professora Laura Vandenbrouke e do professor Eladio Sebastian Heredero (Universidade de Alcalá, Espanha). A vinda dos professores estrangeiros coincidiu com a comemoração dos 10 anos do NUSEX, que promoveu uma exposição com quadros de fotos que ilustravam as atividades realizadas ao longo de uma década. E o Programa de Pós-

Graduação em Educação Escolar ofereceu uma disciplina ministrada pelos visitantes aos seus alunos.



Foto 28 – Celia Rossi e Regina Bedin com os professores visitantes: Laura Vandembrouke e Eladio Sebastian Heredero.  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Finalmente, ainda no ano de 2010, o NUSEX teve o coroamento de suas ações de internacionalização e colheu valiosos frutos de seu investimento acadêmico com a realização, na Universidade de Aveiro, Portugal, do I CISES – I Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual, de 11 a 13 de novembro.

No Relatório do Congresso, inserido às folhas 351 a 386 do Processo nº 01513/02/2000 – FCL/CAr, o resumo da proposta do evento assim descreve o I CISES, que

nasce da concretização de um sonho. Envolve quatro Instituições de Ensino Superior Portuguesas – a Universidade de Aveiro, a Universidade de Lisboa, a Universidade do Minho e a Escola Superior de Educação de Coimbra, e duas Instituições Brasileiras – a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e a Universidade do Estado de Santa Catarina que, em boa hora abraçaram esta ideia e, num esforço conjunto, deram forma a um desejo. Fizeram-no porque, em cada uma das instituições há professores (as)

investigadores(as) que, há muito tempo se preocupam com a Educação em Sexualidade. (op. cit, folhas 363-364).

O NUSEX teve dez de seus integrantes participando do congresso com apresentação de trabalhos, e seus professores fizeram parte das Comissões Organizadora e Científica.



Foto 29 – Andreza Leão, Regina Bedin, Paulo Rennes, Fátima Gonini e Valéria Mokwa no I CISES  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

A partir da análise das atividades desenvolvidas no I CISES, três pontos foram destacados como coadjuutores para o processo exitoso de consolidação e fortalecimento do NUSEX:

1. O investimento, naquele período, por parte das Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Pesquisa, que se empenharam para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação e dos grupos de pesquisa, e a valorização do NUSEX e seus pesquisadores por parte das professoras Marilza Rudge e Maria José Gianini;
2. Insistência do NUSEX no desenvolvimento de pesquisas, estudos e extensão à comunidade no campo da sexualidade e da educação sexual visando contribuir para a formação de pesquisadores para as universidades do Brasil e do exterior;
3. E, nesta formação, meta do grupo de pesquisa em ter em seus quadros alunos desde a Iniciação Científica até o Pós-Doutorado, com incentivo à publicações conjuntas orientadores – orientandos, docentes – alunos e alunos de graduação – alunos de pós-graduação.

Não obstante as realizações do NUSEX e o investimento em recursos por parte da Reitoria, observou-se na documentação estudada que não havia contrapartida da direção da unidade para o desenvolvimento das ações do grupo de pesquisa. De certa forma parece até haver um descompasso entre a administração central e a administração local, identificado a partir de dois contextos específicos: 1) nos Processos estudados, com exceção do período em que o coordenador do NUSEX foi vice-diretor da faculdade, não há referências às ações da Unidade em prol do grupo de pesquisa; 2) no final de 2010 e início de 2011, o acontecimento descrito a seguir ilustra bem o desinteresse da direção da FCL por questões importantes para o NUSEX.

Em 2010, foram concedidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação ao NUSEX, recursos para as despesas de realização do II Ciclo de Seminários Internacionais, que incluíam a vinda dos professores estrangeiros e a produção de livros decorrentes das conferências realizadas. Como o evento foi realizado no 2º semestre letivo, a produção dos livros não foi concluída em 2010, e decorrente da economia de despesas feita pelo professor Paulo Rennes, a quantia de R\$ 6.777,43 (seis mil setecentos e setenta e sete reais e quarenta e três centavos) foi deferida pela Unidade, ou seja, recolhida para acerto de contas e esperava-se que, no início do ano seguinte a quantia fosse disponibilizada novamente ao NUSEX.

Em 21/03/2011 o coordenador do grupo encaminhou ofício ao Diretor da FCL solicitando o repasse do recurso para custear as despesas com a produção dos livros anteriormente propostos (Processo nº 01513/02/2000 – FCL/CAr, folha 388).

Para um grupo de pesquisa, o montante acima é de suma importância. Para uma faculdade, é uma ínfima parte de sua verba de custeio. Assim, era esperada a liberação da quantia que, moral e eticamente pertencia ao NUSEX.

A direção, no entanto, indeferiu o pedido e ficou com a verba para ser usada em outras prioridades (Ofício 07/2011-D-FCL/CAr, de 06/01/2011), mesmo com a argumentação do prof. Paulo Rennes, que reproduzimos aqui devido ao seu teor crítico, à necessidade totalmente ignorada por parte da administração local, e ao descaso pela correta utilização de uma verba pública:

[...] Lembro que a professora Marilza Rudge, Pró-Reitora de Pós-Graduação, liberou o auxílio mencionado porque a

internacionalização dos programas de pós é uma das prioridades de sua política de investimento e incentivo para a consolidação e fortalecimento da pós-graduação da Unesp. Se não pudermos usar este recurso na publicação dos livros, o dinheiro parcialmente já utilizado fica perdido, pois não realizaremos o produto final. (op. cit., folha 394-395).

Continuando, o professor Rennes questiona como a direção destina recursos do NUSEX para outras prioridades, explica que a quantia outorgada

faz parte de um processo de vários investimentos feitos pela AREX, pela Reitoria e pela Pró-Reitoria de Pesquisa, além da própria PROPG, que não podem ser ignorados ou desprezados. São investimentos que precisam ter retorno, e a publicação dos livros está vinculada a todos os auxílios já recebidos. Quantitativa e especificamente, é uma sobra de 2010 de um auxílio recebido para a realização de um seminário internacional (no qual a publicação dos livros estava incluída) mas o seminário só foi realizado porque outros investimentos e auxílios foram feitos/concedidos. Assim, a utilização dos recursos diferidos é muito importante para o grupo de pesquisa, que não pode prescindir de uma quantia tão elevada e com destinação exclusiva para produção docente. (op. cit., folha 395).

Em seguida, finaliza solicitando que o recurso em questão possa ser utilizado pelo NUSEX em 2011. A direção da Faculdade de Ciências e Letras ignorou a solicitação e ficou com a verba

2011 foi o ano de criação da Linha de Pesquisa “Sexualidade, cultura e educação sexual” junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, graças à união do professor Rennes com duas outras professoras do PPGEduc, Luci Regina Muzzeti e Sueli Aparecida Itman Monteiro. A professora Luci, especialista em Bourdieu, e a professora Sueli, que trabalhava com as culturas contemporâneas e o imaginário, foram fundamentais para a criação da linha de pesquisa, já que até então somente o professor Rennes trabalhava ostensiva e especificamente com sexualidade, e a política da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar não admitia que uma linha de pesquisa tivesse apenas um professor. Aos três, se uniu a professora Ana Cláudia Bortolozzi, da Faculdade de Ciências do campus de Bauru<sup>12</sup>, credenciada no Programa naquele ano.

---

<sup>12</sup> Também o professor Ari Fernando Maia participou do primeiro processo seletivo da Linha de Pesquisa, mas não permaneceu nela, optando por se integrar à Linha de Pesquisa já existente “Teorias pedagógicas, trabalho educativo e sociedade”.

O Portal da Universidade publicou em 04 de Abril de 2011 a nota *Educação sexual é a nova linha de pesquisa em pós graduação de Araraquara* (<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/6394/educacao-sexual-e-nova-linha-de-pesquisa-em-pos-graduacao-de-araraquara/>):

O Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, oferecerá uma nova linha de pesquisa intitulada Sexualidade, Cultura e Educação Sexual. [...] Com o novo tema de estudo, a Universidade pretende reunir trabalhos que contribuam para a construção de uma historiografia da educação sexual no Brasil, além de projetos sobre violência sexual, discriminação de gênero e homofobia. [...] Em Araraquara, onde o programa de pós-graduação é oferecido, funciona o Núcleo de Estudos da Sexualidade (Nusex), consolidado há dez anos.

A criação da Linha foi uma conquista do NUSEX e uma vitória pessoal do Professor Paulo Rennes, considerando que o campo da Sexualidade e da Educação Sexual nunca foi considerado importante e tampouco as pesquisas desenvolvidas foram consideradas relevantes no próprio Programa de Educação Escolar.

Ainda em 2011, os professores Paulo Rennes e Ana Cláudia Bortolozzi realizaram outra viagem de intercâmbio acadêmico-científico a Portugal, desta vez à Universidade de Lisboa e à Escola Superior de Educação de Coimbra, de 13 a 24 de outubro. Nessa ocasião foram realizadas reuniões com o Presidente do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, professor João Pedro da Ponte, e com o presidente da Escola Superior de Educação de Coimbra, professor Rui Mendes. Em ambas as reuniões foram reforçados os interesses de todos os envolvidos nos acordos de cooperação. Em Lisboa, os presentes à reunião já conversaram antecipadamente sobre a realização do III Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual, planejado para ser realizado na Universidade de Lisboa em 2014, dois anos após o de Araraquara, em 2012, que foi um dos objetos de reuniões de planejamento do grupo brasileiro com o grupo português por ocasião desta visita técnica.

Como é descrito no Processo 01513/02/2000 – FCL/CAr, as reuniões em Coimbra tiveram como pauta a organização e planejamento do II CISES, o Acordo de Cooperação Científico-Acadêmica entre a UNESP e a ESEC, e, uma proposta de significativa importância para a internacionalização que, no entanto, ainda não pôde ser efetivada:

Também foi prevista a formalização de uma proposta visando a realização de um Curso de Mestrado em Educação com dupla diplomação UNESP – Instituto Politécnico de Coimbra, desenvolvido parte no Brasil e parte em Portugal. (Op. cit., folha 7)

Pelo que verificamos, esta proposta não foi concretizada em virtude das dificuldades administrativas e burocráticas encontradas pelo coordenador do NUSEX para sua efetivação, ainda que ele considere uma prioridade. (Entrevista com o professor Paulo Rennes Ribeiro).

Para a realização desta viagem, o NUSEX mais uma vez contou com o auxílio da PROPG, PROPe e AREX, e os resultados podem ser assim resumidos: propostas de parcerias em publicações, divulgação de estudos e pesquisas realizados na UNESP nos Seminários em Lisboa e Coimbra, organização da vinda das professoras Maria Filomena Teixeira, Maria Teresa Vilaça e Maria Isabel Chagas ao Brasil, e preparação do II CISES.



Foto 30 – Filomena Teixeira e Rui Mendes (Presidente da ESEC) com Ana Cláudia Bortolozzi e Paulo Rennes. Reunião em 21/10/2011.  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

O ano de 2012 foi muito intenso e cheio de realizações para o Núcleo de Estudos da Sexualidade, pois além de ser o ano do Mestrado em Educação Sexual, já descrito anteriormente, houve três viagens de intercâmbio e participação em eventos e a realização, em Araraquara, do II Congresso Internacional.

Em julho e agosto de 2012, os professores Paulo Rennes Marçal Ribeiro e Sueli Aparecida Itman Monteiro, do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual; a aluna do doutorado Regina Celia Bedin e os professores Ricardo Ribeiro e Sebastião de Souza Lemes, do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar realizaram uma série de visitas acadêmicas à instituições portuguesas objetivando concretizar acordos de cooperação científica e fortalecer a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação aos quais estavam vinculados. E Paulo Rennes e Regina Bedin realizaram estágio na escola Superior de Educação de Coimbra.

O grupo participou de seminários e palestras para a Cruz Vermelha de Braga e para o CAOJ – Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens, do Porto, cujos voluntários são estudantes universitários que desenvolvem ações de formação e atuam no campo da Sexualidade e da Educação Sexual.

No caso do CAOJ, o trabalho é feito em escolas por meio do método educação pelos pares e cada um dos cinco CAOJs existentes em Portugal tem um professor da rede oficial de ensino liberado de suas funções e responsável pela coordenação do centro.

Na Escola Superior de Educação de Coimbra, o grupo participou de reunião organizadora do II Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual; e de reunião aberta com docentes da instituição sobre a consolidação do acordo científico-acadêmico e possibilidades de investigação conjunta, publicações e mobilidade entre a ESEC e a UNESP. O professor Paulo Rennes ministrou conferência no Seminário “História da Sexualidade e da Educação Sexual no Brasil: do Período Colonial aos Nossos Dias”.

No dia 23 de julho foi realizada uma reunião de trabalho com o Presidente dessa escola, o professor doutor Rui Manuel Sousa Mendes. A Escola Superior de Educação é uma das instituições portuguesas com as quais a UNESP já mantém convênio. Assim, foi negociada a ampliação da colaboração entre as duas instituições, com a elaboração de mais um termo aditivo ao convênio existente, tendo em vista as seguintes ações:

- a) Intercâmbio de alunos de graduação;
- b) Intercâmbio de alunos de Pós-graduação (mestrado);
- c) Intercâmbio de docentes para realização de Pós-doutoramentos;

- d) Reservas de vagas no doutorado para estudantes que tenham feito mestrado no Instituto de Educação de Coimbra;
- e) Publicação nos Periódicos editados pelas duas Instituições;
- f) Estimulo a participação de docentes das duas instituições nos Editais Capes/FCT.



Foto 31 – Professores Rennes, Sueli Itman, Ricardo Ribeiro e Sebastião Lemes na Escola Superior de Educação de Coimbra  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Outra instituição visitada foi o Instituto de Educação da Universidade do Minho, na cidade de Braga. Nos dias 25 e 26 de julho houve uma reunião de trabalho com o Presidente desse Instituto, o Prof. Dr. Leandro da Silva Almeida, e com o seu vice-presidente, Prof. Dr. Carlos Estevão. Como no caso do Instituto de Educação de Coimbra, também com a Universidade do Minho a UNESP já mantém convênio. Assim, foi negociada a ampliação da colaboração entre as duas instituições, com a elaboração de mais um termo aditivo ao convênio existente, tendo em vista as mesmas ações previstas para o Instituto de Educação de Coimbra.



Foto 32 – Reunião com presidente do Instituto de Educação da Universidade do Minho. À esquerda: Sueli Itman, Sebastião Lemes, Teresa Vilaça, Paulo Rennes, Regina Bedin e Ricardo Ribeiro. À sua esquerda o professor Leandro de Almeida e um grupo de professores portugueses.

(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Outra instituição visitada foi a Escola Superior de Educação do Instituto Piaget – ISE, na cidade de Almada, próxima a Lisboa. No dia 30 de julho foi realizada uma reunião de trabalho com o Diretor dessa Escola, o Professor Doutor João Couvaneiro. O Instituto Piaget foi fundado após a revolução Portuguesa de 1974 e hoje tem escolas em Cabo Verde, Moçambique, Angola e Brasil. No caso desse Instituto, a UNESP ainda não mantém Convênio. A reunião de trabalho teve como objetivo realizar uma discussão preliminar para elaboração de um Convênio inicial. Foram analisadas as áreas fortes de cada uma das instituições (FCL e Escola Superior), sendo possível levantar um leque de possibilidades de parcerias.

No dia 31 de julho o grupo teve uma reunião de trabalho com o Reitor da Universidade de Lisboa, Professor António Sampaio Nóvoa. O professor Nóvoa mantém uma relação antiga com a FCL e a Universidade de Lisboa já possui convênio com a UNESP. Na oportunidade, verificou-se a possibilidade de ampliação das relações UL – UNESP e o Professor Nóvoa indicou que a organização de Mestrados e Doutorados com dupla certificação é uma iniciativa bem-vinda na perspectiva institucional.



Foto 33 – Prof. Antonio Nóvoa com o grupo brasileiro: Sueli Itman, Paulo Rennes, Regina Bedin e Ricardo Ribeiro  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Ainda em 2012 foi realizada outra viagem internacional, primeiramente para apresentação de trabalho no XI Congresso da Sociedade Europeia de Sexologia, em Madrid, de 20 a 22 de setembro, e em seguida, para reuniões de intercâmbio acadêmico-científico e participação em seminários na Universidade do Minho, em Portugal. Os integrantes do NUSEX que participaram destas atividades foram os professores Paulo Rennes e Ana Cláudia Bortolozzi e as alunas do PPGEduEsc Regina Bedin e Carla Cestari.

Devemos esclarecer, também, que embora desde 2009 tenha se intensificado o intercâmbio do NUSEX com Portugal, houve uma grande e importante aproximação com a Espanha em virtude da participação de professores do grupo de pesquisa nas Comissões Organizadora e Científica dos EIDEs – Encontros Ibero-Americanos de Educação, tendo o I EIDE ocorrido em 2006 na Universidade de Alcalá e os demais anualmente alternados entre o Brasil (Araraquara) e a Espanha (Universidade de Alcalá). Participaram ativamente na organização dos encontros os professores do NUSEX Ana Cláudia Bortolozzi, Luci Regina Muzzeti, Paulo Rennes Marçal

Ribeiro e Sueli Aparecida Itman Monteiro, tendo inclusive sido constituído um Eixo Temático para estudos de Sexualidade, Gênero e Educação Sexual. No III EIDE, de 2008, ocorrido no campus de Guadalajara, a conferência de abertura foi proferida pelo professor Paulo Rennes e o tema foi *Sexualidade, Gênero e Homofobia: Algumas Reflexões sobre Processos e Trajetórias para a Inserção da Educação Sexual na Formação e no Exercício Profissional de Professores no Brasil e na Espanha*. Nas edições realizadas no Brasil, os alunos integrantes do NUSEX sempre participaram ativamente da Comissão Organizadora e apresentaram vários trabalhos.

A primeira edição realizada fora do eixo Brasil – Espanha foi o VII EIDE, em 2012, em Santiago do Chile, seguido do IX EIDE, na cidade de Bucaramanga, na Colômbia, em 2014. Em dez edições, de 2006 a 2015, o NUSEX esteve presente em todas elas. O EIDE foi um grande difusor da produção do NUSEX.

E, para encerrar o ano de 2012, foi realizado em Araraquara, de 15 a 17 de novembro o II Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual, sobre o qual extraímos o seguinte texto:

Temos conseguido reunir um grupo significativo de pesquisadores/as de vários países, principalmente de Portugal e do Brasil, que tem oportunizado a realização de intercâmbios periódicos entre professores/as e alunos/as das instituições envolvidas, publicações e desenvolvimento de projetos de investigação. A regularidade do congresso fortalece a parceria institucional e internacional, estreita os laços e os diálogos acadêmicos e possibilita a divulgação de estudos, pesquisas e práticas. Fizeram parte da organização deste II CISES as seguintes instituições: a Universidade de Aveiro, a Universidade de Lisboa, a Universidade do Minho e a Escola Superior de Educação de Coimbra (de Portugal); a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e a Universidade Estadual de Londrina – UEL (do Brasil). A organização local do congresso coube ao jovem Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da UNESP de Araraquara, apoiado pelo Núcleo de Estudos da Sexualidade – NUSEX e pela Linha de Pesquisa “Sexualidade, cultura e educação sexual” do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. A finalidade que unifica a realização destes congressos é o estudo da Sexualidade como tema que se desdobra em várias áreas de investigação e intervenção, entre elas a Educação Sexual. Neste quadro, o II CISES centra-se em temática de particular atualidade, envolvendo a

relevância da Educação Sexual como necessidade interventiva na escola, decorrente de uma formação tanto curricular quanto continuada, alicerçada na interdisciplinaridade, no questionamento, na cidadania e no direito. (ANAIS..., 2012, p. 7)

Tivemos a participação de trezentos congressistas do Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país. Paulo Rennes Marçal Ribeiro foi o presidente do congresso e o evento ocorreu no campus da UNIP – Universidade Paulista, que, por meio de sua Diretora do Campus, profa. Dra. Maria Cristina Zampieri, ofereceu gentilmente sua infra-estrutura com equipamentos, salas e funcionários para a realização do congresso, já que a Comissão Organizadora não conseguiu apoio da Direção da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP.



Foto 34 – Abertura do II CISES

Da esquerda para a direita: Profs. Luiz Antônio Nabuco Lastória, Ana Cláudia Bortolozzi, Paulo Rennes Marçal Ribeiro e Ricardo Ribeiro  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Jane Araújo Russo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) fez a conferência de abertura, cujo tema foi “A terceira onda sexológica: a medicina sexual e a indústria farmacêutica”.



Foto 35 – Conferência de Abertura do II CISES  
 Professora Jane Russo  
 (Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Tivemos as seguintes presenças internacionais: Maria Isabel Chagas, da Universidade de Lisboa; Maria Filomena Teixeira, da Escola Superior de Educação, de Coimbra; Fernando Marques, do CAOJ – Coimbra; Juvêncio Nota, da Universidade Pedagógica de Moçambique; e Arlette Zilberg, Vereadora da Câmara Municipal da Infância, Paris, e Membro do Conselho Consultivo de Política Ecológica Europeia do Partido Verde. A conferência de encerramento foi proferida por Oswaldo Rodrigues Junior (Instituto Paulista de Sexualidade - São Paulo), intitulada "Mitos e credices sobre os órgãos sexuais". Como conferencistas e integrantes de mesas-redondas vieram também: Sérgio Kodato, Universidade de São Paulo – USP, para a Conferência “Sexualidade, violência institucional e morte”; Constantina Xavier Filha (UFMS - Corumbá), Jane Felipe (UFRGS – Porto Alegre) e Marlene A. G. Colombo Arnoldi (UNIFRAN – Franca) para a Mesa-Redonda “ Sexualidade e Infância”; Arilda Inês Miranda Ribeiro (UNESP – Presidente Prudente), Fernando Seffner (URGS – Porto Alegre) e Rogério Junqueira (INEP – Brasília), para a Mesa-Redonda “Diversidade e homofobia em contextos escolares”; Ana Paula Malfitano (UFSCar) e Sueli Aparecida Itman Monteiro (UNESP – Araraquara), para a Mesa-Redonda – Juventude, adolescência e cidadania; Maria Jaqueline Coelho Pinto (FAMERP), Manoel Antonio dos Santos (USP – Ribeirão Preto) e

Sonia Maria Vilela Bueno (USP – Ribeirão Preto), para a Mesa-Redonda “Saúde sexual”; para a para a Mesa-Redonda Gênero e educação, vieram Cláudia Ribeiro (UFLA – Lavras), Paula Regina Costa Ribeiro (FURG – Rio Grande) e Maria de Fátima Salum Moreira (UNESP – Presidente Prudente). Maria Alves de Toledo Bruns, da USP, proferiu a Conferência "Dificuldades do amor erótico nos laços da inclusão". Para a Mesa-Redonda “Educação sexual e formação de educadores” vieram Célia Regina Rossi (UNESP – Rio Claro), Teresa Vilaça (Universidade do Minho – Portugal) e Isabel Chagas (Universidade de Lisboa); para a Mesa-Redonda Corpo, erotismo e sexualidade vieram Afonso Antonio Machado (UNESP – Rio Claro), Luiz Antonio Calmon Nabuco Lastória (UNESP – Araraquara) e Maria Amélia de Souza Reis (UniRio). A Conferência de Arlette Zilberg foi "Las politiques publiques en faveur des femmes en France". Para a Mesa Redonda “Diversidade na interface com a educação sexual” vieram Eliane Rose Maio (UEM – Maringá) e José Damião Trindade Rocha (Universidade Federal do Tocantins - Palmas). Mary Neide Damico Figueiró (UEL – Londrina) e Sonia Maria Martins de Melo (UDESC – Florianópolis) compuseram outra Mesa-Redonda intitulada “Educação sexual e formação de educadores”. A Mesa-Redonda “Sexualidade, deficiências e inclusão” foi composta por Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP – Bauru), Fátima Elisabeth Denari (UFSCar – São Carlos) e Maria Madalena Gracioli (FFCL de Ituverava). João Guilherme Rodrigues Mendonça (UNIR – Porto Velho), Fernando Marques (CIDTFF - Universidade de Aveiro e FPCCSIDA), Regina Célia Mendes Senatore (UFES) e Paulo Rennes Marçal Ribeiro (UNESP – Araraquara) compuseram a Mesa-Redonda “História da sexualidade e da educação sexual”; Célia Regina Vieira Leite (CUML – Ribeirão Preto) e Luci Regina Muzzeti (UNESP – Araraquara) fizeram parte da Mesa-Redonda “Sexualidade, gênero e educação sexual”. Fernando Teixeira (UNESP - Assis), Filomena Teixeira (CIDTFF - Universidade de Aveiro e ESE - IPC) e Vera Marques (UDESC - Florianópolis) falaram na Mesa-Redonda “Sexualidade e mídia”; e a Mesa-Redonda “Políticas públicas para a educação sexual e a laicidade do Estado” foi composta por Sandra Unbehaum (Fundação Carlos Chagas), Sylvia Cavasin (ECOS) e Thais Gava (ECOS). Houve ainda o Colóquio “Investigação e práticas em educação sexual” com Juvêncio Nota (Universidade Pedagógica de Moçambique – Maputo),

Andreza Marques de Castro Leão (NUSEX – Araraquara) e Graziela Raupp Pereira (UDESC – Florianópolis) e a Oficina “Apreensão da sexualidade por meio da pesquisa-ação”, com Sonia Maria Vilela Bueno (USP – Ribeirão Preto). Na Cerimônia de Encerramento foi lida a Carta de Araraquara sobre Sexualidade e Educação Sexual e anunciado o Próximo Congresso, que foi realizado em Lisboa, em 2014.



Fotos 36 a 41 – II CISES  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

O II CISES foi realizado já em clima de “festa” devido à aprovação do Curso de Mestrado em Educação Sexual e encaminhamento da documentação para efetuar a seleção de sua primeira turma e foi a primeira grande realização do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual.

Em 2013 o professor Paulo Rennes propôs a criação do Centro de Investigação em Educação Sexual – CIEd, que substituiria o NUSEX como polo aglutinador das ações de Sexualidade e Educação Sexual. A ideia era que o CIEd fosse um centro que abrigasse os grupos de pesquisa de Araraquara (NUSEX), Bauru (GEPESEC) e Rio Claro (GESEXs), estes últimos coordenados por Ana Cláudia Bortolozzi e Celia Regina Rossi, dando maior identidade e fortalecimento ao campo de estudo. A criação do CIEd foi aprovada em reunião do Departamento de Psicologia da Educação de 27 de outubro de 2013 (Processo 01513/02/2000, folha 420), porém parou nesse ponto. Ainda não houve continuidade no encaminhamento para as instâncias superiores para concretização da ideia maior, que é a transformação do CIEd em um Centro Inter-unidades, com sede na FCL de Araraquara e envolvendo a FC de Bauru e o IB de Rio Claro.

2013 foi também o ano de realização do III Ciclo de Seminários Internacionais, de 12 a 23 de Novembro, com a vinda das professoras Maria Isabel Chagas, Maria Filomena Teixeira e Maria Teresa Vilaça, desta vez já como professoras visitantes fazendo parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual. E, de 13 a 16 de Novembro, foi realizado o VIII Encontro Ibero-Americano de Educação, com participação efetiva do NUSEX.

De 28 a 30 de Abril de 2014 o NUSEX realizou o IV Ciclo de Seminários Internacionais, com a presença da Professora Maria Filomena Teixeira, da Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC, que proferiu a conferência “Sexualidade. mídia, gênero e educação” e dinamizou uma reunião sobre as possibilidades de intercâmbio e desenvolvimento de projetos em educação sexual na ESEC.

# IV CICLO DE SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS

(Profª Dra Maria Filomena Teixeira, da Escola Superior de Educação de Coimbra)

---

## CONVITE

<p><b>Dia: 28.04 - 2a-feira</b> Local: Sala 90 da FCL/CAR Horário: 15h30</p>	<p>“Sexualidade, Gênero, Mídia e Educação” Participantes: Comunidade da FCL Inscrições: Gratuitas (no local) Haverá certificados aos participantes da Conferência.</p>
<p><b>Dia: 30.04 - 4a-feira</b> Local: Sala 26 da FCL/CAR Horário: 9h30</p>	<p>Reunião da Profa Filomena com os Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual</p> <p>“Apresentando a Escola Superior de Educação de Coimbra: possibilidades de intercâmbio e desenvolvimento de projetos no campo da Educação Sexual”.</p>

**Organização:**

Programa de Pós Graduação em Educação Sexual  
Coordenador: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência  
“Dante Moreira Leite” (CENPE)  
Supervisora: Profª Dra Luci Regina Muzzetti

CENPE  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Câmpus de Araraquara

NUSEX

unesp  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Câmpus de Araraquara

Foto 42 – Cartaz do IV Ciclo

(Fonte <http://fclar.unesp.br/#!/noticia/208/iv-ciclo-de-seminarios-internacionais-inicia-em-28-04-na-fcl/>)

Em agosto de 2014 o NUSEX recebeu o professor Eladio Sebastian Heredero, da Universidade de Alcalá, para ministrar disciplina junto ao curso de Mestrado em Educação Sexual, procurando manter a sua meta de oferecimento de pelo menos uma disciplina anual por docente proveniente de universidades estrangeiras.



Foto 43 – Aula do Professor Eladio Sebastián Heredero  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Em 2014, dois grandes eventos foram organizados com a participação do NUSEX: o III Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual (III CISES), realizado em Lisboa, em julho, e o III Congresso Brasileiro de Educação Sexual UNESP – UEL – UDESC, realizado em novembro, em Florianópolis.

No link do III CISES, no site da Universidade de Lisboa, encontramos a seguinte informação:

Este é o terceiro Congresso de uma sequência que se realiza, alternada e bianualmente, em Portugal e no Brasil, nas instituições que alojam um grupo de investigadores/as que trabalham colaborativamente em investigação sobre Sexualidade e Educação Sexual e que constituem a rede responsável por esta iniciativa: Universidade de Lisboa (UL), Universidade de Aveiro (UA), Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Universidade do Minho (UM), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A finalidade que unifica a realização destes Congressos é o estudo da Sexualidade como tema interdisciplinar que se desdobra em várias áreas de investigação e intervenção, entre elas a Educação Sexual. Neste quadro, o **III Congresso** centra-se no tema de particular atualidade,

atendendo às implicações curriculares que envolve, de **Direitos, Políticas, Investigação e Práticas em Sexualidade e Educação Sexual**. O programa do Congresso inclui conferências plenárias, mesas redondas, sessões de pôsteres e sessões paralelas de comunicação de trabalhos de investigação e/ou relatos de práticas. (III CISES, 2014).

O III CISES também foi uma oportunidade para um encontro entre pesquisadores brasileiros já integrados ao NUSEX por meio de seus respectivos grupos de pesquisa que foram a Lisboa participar do congresso. O leque aberto pelo NUSEX ampliava e possibilitou o fortalecimento da aproximação entre os grupos brasileiros para realização de ações posteriores no Brasil.



Fotos 44 e 45 – Professores presentes ao III CISES  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

A equipe brasileira foi formada pelos seguintes professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual: Ana Cláudia Bortolozzi, Andreza Leão, Célia Rossi e Luiz Antonio Nabuco Lastória, aos quais se juntaram o professor Sebastião de Souza Lemes, do PPGEduEsc, e vários alunos da Pós-Graduação vinculados ao NUSEX.

A partir do III CISES e em decorrência dos contatos feitos com as professoras portuguesas, três integrantes do NUSEX realizaram estágio em Portugal: Fátima Gonini e Valéria Mokwa, do Doutorado em Educação Escolar; e Gabriella Ferreira, do Mestrado em Educação Sexual.

Logo após o III CISES, os professores brasileiros foram para Coimbra, onde participaram como conferencistas do II Seminário “Sexualidade, gênero e educação: olhares múltiplos”.



Este II Seminário *Sexualidade, Género e Educação* é um encontro Internacional de docentes e especialistas de vários países - Portugal, Brasil, Espanha e França - destinado a partilhar projetos de investigação e experiências educativas em contextos diversificados.

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra | Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra | Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro | Universidade de Lisboa | Universidade do Minho | Centro de Estudos Sociais Universidade de Coimbra | CIES30 - Universidade de Coimbra | QEMR - Universidade Alberta | Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho | Universidade Federal de Rio Grande | Universidade Federal de Uberlândia | Universidade Federal de Juiz de Fora | Universidade do Estado de Santa Catarina | Universidad de Castilla-La Mancha | Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género | Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal - Brasil | EELV França | Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA" | APEM - Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres

**II SEMINÁRIO**  
sexualidade, género e educação:  
olhares múltiplos

**ESE-IPC**      14 e 15 de julho      **FPCE-UC**  
Auditório      2014      Polo I - Sala 3.4

**Comissão Científica:**  
Cristina Vieira | Filomena Teixeira | António Gomes Ferreira | Isabel P. Martins | Paulo Pennes Marçal Ribeiro | Virginia Ferreira | Isabel Chagas | Teresa Vilaça | Paula Regina Costa Ribeiro | Teresa Alvarez | Teresa Pinto | Teresa Bettencourt | Armanda Matos | Natália Ramos | Madalena Duarte | Rosa Monteiro | Luís Alcolorado | Helena Caldeira

**Comissão Organizadora:**  
Filomena Teixeira | Cristina Vieira | Fernando M. Marques

Foto 46 – Cartaz do Seminário

(Fonte: <http://www.eas.pt/ii-seminario-sexualidade-genero-e-educacao-olhares-multiplos/>)

No Brasil, a realização com a participação do NUSEX no III Congresso Brasileiro de Educação Sexual UNESP – UEL – UDESC foi muito importante, pois além da continuidade ao fortalecimento dos laços académico-científicos entre os pesquisadores envolvidos, foi o primeiro congresso de grande porte em que houve participação ativa e interessada dos alunos do Mestrado em Educação Sexual.

O congresso foi realizado em Florianópolis, e a organização local esteve a cargo da UDESC. A ideia dos proponentes do evento era que a rotatividade dos locais de realização contribuísse para dar uma dimensão de fato nacional ao congresso, já que os dois primeiros haviam sido em Araraquara.

O site do III CBES pode ser acessado pela Internet em <http://labeledusex.wix.com/congresso2014> e

a finalidade deste evento [foi] proporcionar momentos de estudos e reflexão sobre a temática Sexualidades, numa perspectiva interdisciplinar, que contemple diversas áreas de

pesquisa e intervenção referentes à Educação Sexual. Neste contexto, o evento centra-se no tema **“Direitos Sexuais como Direitos Humanos e Políticas Públicas”**. O programa do Congresso inclui conferências, mesas redondas, exposição de pôsteres e sessões de comunicação oral de trabalhos de pesquisa, extensão e/ou relatos de práticas pedagógicas.

A conferência de abertura foi proferida por Roger Raupp Rios, da UniRITTER/RS, e as mesas redondas tiveram como conferencistas Maria Alves de Toledo Bruns, Ronaldo Alonso Mathias, Mary Neide Damico Figueiró, Cláudia Ribeiro, Paula Ribeiro, Maria Teresa Vilaça, Maria Eugênia Burgos, Ana Cláudia Bortolozzi, Maria Isabel Chagas, Gisele Monteiro Gaglioto, Marisalva Fernandes Fávero, Simone Nunes Ávila, Jackson Ronie Sá da Silva, Marlene de Fáveri, Juvêncio Nota e Célia Rossi.

A conferência de encerramento, intitulada “Contribuições da História da Sexualidade à questão dos Direitos Sexuais” foi proferida pelo professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro e, do NUSEX, estiveram presentes, além das professoras Ana Cláudia Bortolozzi e Célia Rossi, já mencionadas, também Andreza Leão e Vagner Custódio.



Fotos 47 a 50 – Momentos do III Congresso Brasileiro de Educação Sexual  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Ainda em 2014 o NUSEX participou, na cidade de Bucaramanga, Colômbia, de 5 a 8 de novembro, do IX Encuentro Iberoamericano de Educación – IX EIDE, em que estiveram presentes os professores Paulo Rennes, Luci Regina Muzzeti, Ana Cláudia Bortolozzi e Fátima Denari.



Foto 51 – IX Encuentro Iberoamericano de Educación  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

E para terminar o ano, ainda realizou, em Araraquara, de 27 a 29 de novembro, o V Ciclo de Seminários Internacionais, com a presença dos professores portugueses Fernando Marques, Maria Filomena Teixeira e Maria Isabel Chagas, e dos professores brasileiros Rinaldo Correr e Lourdes Feitosa.

O tema do Ciclo foi “Sexo, sociedade e educação sexual: seminários integrados Brasil – Portugal”, e deu continuidade ao processo de internacionalização e realização de intercâmbios acadêmicos que ocorre desde 2009, quando foi realizado o I Ciclo de Seminários Internacionais.



Fotos 52 e 53 – V Ciclo de Seminários Internacionais  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

O ano de 2015 foi importante para o NUSEX porque as defesas de dissertação do Mestrado em Educação Sexual ocorreram sem problemas ao longo do ano e a primeira turma constituiu o grupo dos primeiros Mestres em Educação Sexual do Brasil.

A primeira aluna a receber esse título foi Fabiana Prenhaca Giacometti, orientada pela professora Andreza Marques de Castro Leão com a defesa realizada em 02/07/2015 e a banca examinadora composta por Luci Muzzeti e Fátima Gonini, além de sua orientadora.



Foto 54 – Primeira Defesa de Mestrado em Educação Sexual  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Em 18 de setembro de 2015, com o ingresso da Terceira Turma do Mestrado em Educação Sexual, realizamos uma Aula Inaugural, para a qual foi convidada a professora Mary Neide Damico Figueiró.



Professora Mary Neide Figueiró, à esquerda, e professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro com a aluna do mestrado Aline Castelo Branco, em 18/09/2014. Aula Inaugural do Curso de Mestrado em Educação Sexual da UNESP - Araraquara.

Foto 55 – Aula Inaugural do Mestrado em Educação Sexual  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

E dois eventos finalizaram o ano de 2015 com participação ativa do NUSEX: o VIII Colóquio "Grupos de pesquisa sobre formação de educadores e

educação sexual”, na Universidade do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis, de 1 a 3 de outubro; e o X Encontro Ibero Americano de Educação, realizado em Araraquara de 14 a 16 de Novembro.



Foto 56 - Família Ribeiro da Sexualidade no VIII Colóquio  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Pela primeira vez, estiveram reunidos em uma mesma mesa-redonda, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Paula Regina Costa Ribeiro e Cláudia Maria Ribeiro, o que levou à brincadeira de se dizer que ali estava a Família Ribeiro da Sexualidade.

No X EIDE, o Eixo Temático “Educação Sexual, Sexualidade e Gênero” recebeu como convidadas estrangeiras as professoras portuguesas Maria Isabel Chagas e Maria Filomena Teixeira, e a professora espanhola Mayte Bejarano, da Universidade de Castilla La Mancha, em sua primeira visita ao Brasil. Entre as convidadas brasileiras estavam Paula Ribeiro, Joanalira Corpes Magalhães e Mary Neide Figueiró. Paulo Rennes e Ana Cláudia Bortolozzi coordenaram o Eixo.

A vinda de Mayte Bejarano abriu caminho para a formulação de um novo Acordo Acadêmico-Científico entre o NUSEX e outra universidade espanhola.



Fotos 57 a 59 – Momentos do X EIDE  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

É importante mencionar algumas pesquisas de grande porte realizadas pelo NUSEX que trouxeram efetiva contribuição para a compreensão de comportamentos sexuais da sociedade ou para a construção da historiografia da área.

Maria Cristina Zampieri, em 2008, pesquisou sobre comportamentos e atitudes sexuais de jovens universitários brasileiros. Andreza Marques de Castro Leão, em 2011, concluiu uma pesquisa de pós-doutorado sobre a inserção de disciplinas voltadas para a sexualidade e a educação sexual nos cursos de Pedagogia da UNESP. Rita Petrenas, em 2014, realizou pesquisa sobre a História do ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) e a produção de trabalhos no campo da sexualidade, gênero e educação sexual. Na mesma linha, Fátima Gonini, em 2015, realizou um estudo sobre os trabalhos da mesma temática produzidos nas reuniões anuais da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. E Valéria Mokwa, também em 2015, realizou uma pesquisa sobre a produção de teses e dissertações sobre sexualidade, gênero e educação sexual nos programas de pós-graduação da UNESP na área de Educação e Ensino de Ciências.

Sobre a sexualidade na Colônia, o NUSEX teve as pesquisas de Anne Caroline Mariank Alves Scalia, Paulo Rennes Marçal Ribeiro e Shirley Romera dos Santos.

Estas pesquisas foram fruto de trabalhos de mestrado, doutorado, pós-doutorado e livre-docência (RIBEIRO, 2007; ZAMPIERI, 2008; SCALIA, 2009; LEÃO, 2011; PETRENAS, 2014; SCALIA, 2014; GONINI, 2015; MOKWA, 2015)

Ao finalizar a pesquisa em documentos sobre a História do Núcleo de Estudos da Sexualidade, não podemos deixar de incluir entre aqueles que fizeram a sua história os servidores técnico-administrativos que ingressaram no NUSEX e deram valiosas contribuições para a consolidação do grupo de pesquisa e o reconhecimento do LASEX como um órgão oficial vinculado ao Departamento de Psicologia da Educação: Dulce Mazon, a primeira secretária, já aposentada; José Luís Boldrin, o técnico de laboratório; e o mais recente servidor, Eduardo Jonas do Nascimento.



Fotos 60 a 62 – Servidores Técnicos Administrativos  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

# Linha do Tempo – A História do Núcleo de Estudos da Sexualidade



Design: Eduardo Yoshimoto



Fonte:

BEDIN, R. C. A institucionalização do conhecimento sexual enquanto tema de investigação e ensino em universidades brasileiras a partir das ações de grupos de pesquisa. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista.

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). *Sexualidade e educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2004, p. 27-71.

RIBEIRO, P. R. M. 15 anos do Núcleo de Estudos da Sexualidade: de grupo de pesquisa a programa de pós-graduação. In: *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 10, n. esp. 2, 2015, p. 1389-1393.

## **A TRAJETÓRIA DO NUSEX A PARTIR DO OLHAR DE UM GRUPO DE PESQUISADORES**

Ao longo de seus quinze anos de existência, o NUSEX recebeu vários pesquisadores e pesquisadoras que participaram de forma efetiva e afetiva de seu processo de construção, fortalecimento e consolidação. Alguns vieram já conhecidos e com uma trajetória profissional engajada em outras instituições, outros iniciaram sua formação ou consolidaram sua atuação a partir dos anos que estiveram no NUSEX. O Núcleo de Estudos da Sexualidade foi, portanto, um polo aglutinador de grupos de pesquisa e pesquisadores do campo da Educação Sexual. Pensando no registro histórico da passagem destes profissionais, a professora Maria Regina Momesso, do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, editora do Programa Diálogos do Saber, da TV FIB Bauru, realizou uma série de entrevistas objetivando compor um elenco específico de depoimentos sobre a história do Núcleo de Estudos da Sexualidade e seus 15 anos de atividades, sendo sujeitos destas entrevistas um grupo de doze profissionais de diferentes universidades do Brasil e do exterior. Estes pesquisadores e pesquisadoras fazem parte da História Contemporânea da Educação Sexual e tiveram vínculos acadêmicos com o NUSEX que permitiram não apenas conhecimento e participação em seu processo de desenvolvimento, mas também possibilitaram a formação de opinião sobre a importância do grupo de pesquisa para o fortalecimento da área de Sexualidade e Educação Sexual e a construção e consolidação de sua identidade.

A realização destas entrevistas teve um duplo objetivo. O primeiro, a constituição de um acervo documental áudio-visual sobre a história do NUSEX. E o segundo, que o conteúdo dos depoimentos pudesse ser estudado e sua descrição e análise fizessem parte do elenco de informações que forneceriam elementos adicionais aos documentos processuais estudados. Assim, os dados apresentados nesta Sessão foram analisados a partir dos depoimentos constantes nas entrevistas.

As gravações foram feitas nos meses de junho de 2015 a fevereiro de 2016. As entrevistas tiveram um roteiro semiestruturado seguido uniformemente em cada uma delas.

Os critérios para a escolha dos entrevistados foram as mesmas utilizadas por Russo; Rohden (2011): 1) a relevância do profissional no campo da pesquisa, e neste caso específico, sua estreita relação com o grupo de pesquisa, elemento chave para que pudesse fornecer as informações desejadas na pesquisa; 2) a disponibilidade para a entrevista; 3) a possibilidade de realização da mesma.

Participaram como depoentes: 1) Paulo Rennes Marçal Ribeiro, por ser o fundador do NUSEX. Como mencionado anteriormente, pertence à segunda geração de sexólogos da Segunda Sexologia. 2) Ana Cláudia Bortolozzi Maia, coordenadora do GEPESEC e parceira de ações do NUSEX. 3) Celia Regina Rossi, coordenadora do GSEX e parceira de ações do NUSEX. Pioneira da Educação Sexual no campus de Rio Claro. 4) Fátima Elisabeth Denari, pioneira dos estudos da sexualidade em Educação Especial na UFSCar e parceira de ações do NUSEX. 5) Mary Neide Damico Figueiró, pioneira da Educação Sexual no Paraná e parceira de ações do NUSEX. 6) Sonia Maria Martins de Melo, pioneira da Educação Sexual em Santa Catarina e parceira de ações do NUSEX. Os pesquisadores estrangeiros 7) Maria Filomena Teixeira (Coimbra, Portugal), 8) Maria Teresa Vilaça (Braga, Portugal e 9) Eladio Sebastian Heredero (Alcalá, Espanha). E três pesquisadores que consolidaram a sua formação no campo da Educação Sexual a partir do NUSEX: 10) Andreza Marques de Castro Leão, da UNESP; 11) Eliane Rose Maio, da UEM; e 12) João Guilherme Rodrigues Mendonça, da Universidade Federal de Rondônia. As entrevistas foram disponibilizadas já gravadas e os arquivos salvos em CD.

Ao longo desta Sessão, priorizamos a descrição dos fatos e opiniões, e quando utilizamos trechos das entrevistas, preferimos não identificar o depoente, pois o que nos interessa é o depoimento e seu significado, e não necessariamente o sujeito específico. Esta conduta em pesquisa foi adotada anteriormente por Russo; Rohden (2011), o que reforçou nossa escolha. Há exceções quando se trata de informação contextual voltada para a transcrição de dados e não de opiniões ou impressões a respeito de um fato.

Dividimos a Sessão em oito itens, sendo o primeiro referente à apresentação dos pesquisadores e pesquisadoras que concederam as entrevistas, e os demais referentes ao conteúdo de suas falas dividido em sete temas principais, especificados no Quadro abaixo.

Consideramos que os temas listados demonstrariam com mais clareza e representatividade a cronologia dos fatos presentes na memória dos entrevistados.

### Quadro 2 – Temas presentes nas Entrevistas

<b>TEMAS PRESENTES NAS ENTREVISTAS</b>
Como conheceu o NUSEX
Como é o seu relacionamento com o NUSEX hoje
Contribuição do NUSEX para a solidificação de sua carreira
Eventos realizados pelo NUSEX com a sua participação ou de seu grupo de pesquisa
Participação do NUSEX para a formação de pesquisadores na área da Sexualidade e da Educação Sexual
Contribuição do NUSEX para a sistematização dos saberes em sexualidade
Opinião dos pesquisadores sobre a criação do 1º Mestrado em Educação Sexual no Brasil e a ação do NUSEX para a efetivação desse Mestrado

#### 1. Os entrevistados. “Quem sou? De onde vim? Para onde fui?”

Ana Cláudia Bortolozzi é professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da UNESP, em Bauru. É fundadora e coordenadora do grupo de pesquisa GEPESEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Cultura e do LASEX – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Sexual. Psicóloga (1993), fez o Doutorado em Educação na Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (2007), e foi a primeira pós-doutoranda do Núcleo de Estudos da Sexualidade, concluindo esse estágio em 2009 com bolsa do CNPq. Pioneira da Educação Sexual no campus de Bauru, tornou-se conhecida nacionalmente por seu trabalho envolvendo Sexualidade e

Educação Especial. É autora de *Sexualidade e deficiências* (Editora UNESP, 2006) e *Inclusão e sexualidade na voz de pessoas com deficiência física* (Editora Juruá, 2011). Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação Sexual e Educação Escolar.



Foto 63 – Ana Cláudia Bortolozzi  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Andreza Marques de Castro Leão é professora do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, em Araraquara. É graduada em Fonoaudiologia e Pedagogia, e integrante do NUSEX desde 2006, ano que ingressou no Doutorado em Educação Escolar, concluído em 2009. Também realizou seu Pós-Doutorado no Núcleo de Estudos da Sexualidade, com Bolsa da FAPESP, de 2010 a 2012. É uma das entrevistadas que iniciou sua carreira no campo da Sexualidade e da Educação Sexual a partir do NUSEX. É professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual.



Foto 64 – Andreza Marques de Castro Leão  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Celia Regina Rossi é professora do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da UNESP, em Rio Claro. Graduada em Educação Para o Deficiente da Áudio Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1985), concluiu seu Doutorado em Educação na USP (2005) e realizou Pós-Doutorado na Universidade de Lisboa de 2010 a 2011. Pioneira da Educação Sexual no campus de Rio Claro, criou o grupo de pesquisa GESEXs – Grupo de Extensão e Pesquisa em Sexualidades a partir de sua experiência no NUSEX, grupo que conheceu e se vinculou em 2001. É professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação Sexual e Educação Escolar.



Foto 65 – Celia Regina Rossi  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Eladio Sebastián Heredero é professor da Universidade de Alcalá, Espanha. Graduado em Ciências da Educação pela Universidade Complutense de Madrid, finalizou seu Doutorado em Educação em 2005, na Universidade de Alcalá. Conheceu o Núcleo de Estudos da Sexualidade em 2007, decorrente do Acordo Acadêmico-Científico UNESP – Universidade de Alcalá, assinado em 2006 e que possibilitou o desenvolvimento de várias atividades conjuntas com o NUSEX até os dias de hoje. Foi responsável pelas ações exitosas de internacionalização do grupo de pesquisa relacionadas à Espanha e é professor visitante permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual.



Foto 66 – Eladio Sebastián Heredero  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Fátima Elisabeth Denari é professora da Universidade Federal de São Carlos. Graduada em Estudos Sociais (1986) e Doutora em Metodologia do Ensino pela UFSCar (1997). Pioneira dos estudos da Sexualidade na Educação Especial na UFSCar, tem vários trabalhos sobre Sexualidade e Deficiências. Organizou, recentemente, os livros *Educação especial: distintos olhares, diferentes escutas* (2014) e [\(D\)Eficiência e preconceito: \(in\)visibilidades da deficiência no cinema](#) (2015). É professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual.



Foto 67 – Fátima Elisabeth Denari  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Eliane Rose Maio é Psicóloga (1984) e Doutora em Educação Escolar (2008), com Pós-Doutorado realizado no Núcleo de Estudos da Sexualidade de 2009 a 2011. É professora da Universidade Estadual de Maringá – UEM, e já trabalhava com Sexualidade quando se aproximou do NUSEX, em 2004, ao ingressar no curso de doutorado, em 2004. Criou o grupo de pesquisa NUDISEX e publicou *O nome da coisa* (2011).



Foto 68 – Eliane Rose Maio  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

João Guilherme Rodrigues Mendonça é professor da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. É graduado em Educação Física (1985) e Psicologia (2002), com Doutorado em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, em Araraquara (2011), sendo o entrevistado com vinculação mais recente ao NUSEX. Sua inserção no campo da Sexualidade se deu a partir dos estudos desenvolvidos no grupo de pesquisa. Criou, na UNIR, o Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal, grupo de pesquisa nos moldes do NUSEX. Atualmente faz Pós-Doutorado no NUSEX.

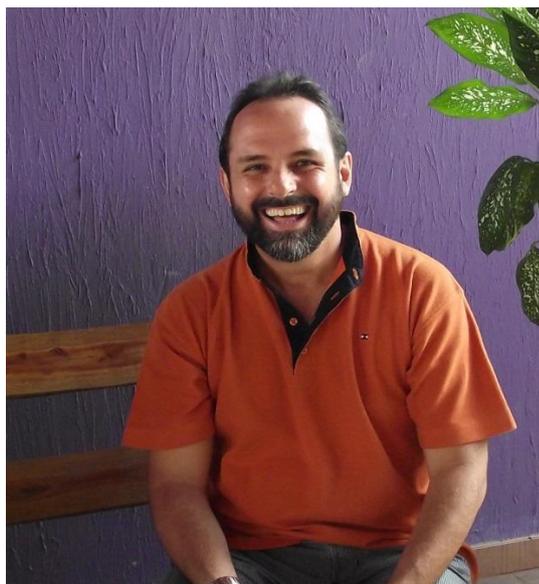


Foto 69 – João Guilherme Rodrigues Mendonça  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Maria Filomena Rodrigues Teixeira é professora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal. É Licenciada em Biologia (1983) e Doutora em Didática pela Universidade de Aveiro (2000). Seu primeiro contato com o NUSEX ocorreu em 2008 e desde então tem participado de várias atividades conjuntas e realizado visitas de intercâmbio acadêmico-científico. É professora visitante permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual.



Foto 70 – Maria Filomena Teixeira  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Maria Teresa Machado Vilaça é professora da Universidade do Minho, Portugal. É Licenciada em Ensino de Biologia e Geologia (1986) e Doutora em Metodologia do Ensino das Ciências pela Universidade do Minho (2007). Seu primeiro contato com o NUSEX foi em 2009, na Universidade de Aveiro, quando conheceu os professores Paulo Rennes Marçal Ribeiro e Ana Cláudia Bortolozzi. Nesse mesmo ano fez uma visita acadêmico-científica à UNESP e desde então está integrada ao grupo de pesquisa. É professora visitante permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual.



Foto 71 – Maria Teresa Vilaça  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Mary Neide Damico Figueiró é professora da Universidade Estadual de Londrina, atualmente aposentada. É Psicóloga (1979) e Doutora em Educação pela UNESP de Marília (2001). Pioneira da Educação Sexual no Estado do Paraná, tem vários trabalhos publicados, dentre eles *Educação Sexual: retomando uma proposta um desafio* (1996) e *Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível* (2006). Seu primeiro contato com o professor Paulo Rennes foi em 2001, quando este foi membro de sua banca de doutorado. Desde 2002 Mary Neide esteve presente à diversas atividades desenvolvidas pelo NUSEX, chegando a ministrar disciplinas como professora convidada no programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Juntamente com Sonia Melo e Paulo Rennes, foi responsável pela realização de vários eventos importantes na área da Educação Sexual propostos a partir do NUSEX.



Foto 72 – Mary Neide Damico Figueiró  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Paulo Rennes Marçal Ribeiro é Pedagogo (1983) e Psicólogo (1985), Doutor em Saúde Mental pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, com Pós-Doutorado pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ. É Professor do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras e fundador do Núcleo de Estudos da Sexualidade. Autor de *Educação sexual além da informação* (1990), considerado uma obra pioneira da Segunda Sexologia. É professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação Sexual e Educação Escolar na UNESP.



Foto 73 – Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Sonia Maria Martins de Melo é professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis. É graduada em Pedagogia (1978) e Doutora em Educação pela PUC-RS (2001). Pioneira da Educação Sexual em Santa Catarina, conheceu o NUSEX em 2004 e desde então tem participado de eventos e atividades conjuntas entre a UDESC e a UNESP. Autora de *Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras* (2004).



Foto 74 – Sonia Maria Martins de Melo  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

## **2. Como o NUSEX foi conhecido pelos entrevistados.**

Quando o Núcleo de Estudos da Sexualidade foi criado, ao redor do professor Paulo Rennes estavam apenas alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e profissionais interessados em vir a ser alunos de pós-graduação. Dentre os entrevistados, apenas a professora Celia Regina Rossi fez parte da primeira leva de integrantes do NUSEX, pois em 2000, já buscava fazer seu doutorado e cursou disciplinas como Aluna Especial no PPGEduc, sendo convidada para integrar-se ao grupo.

Ana Cláudia Bortolozzi conheceu pessoalmente o professor Paulo Rennes em 2001, durante o XII Congresso de Iniciação Científica da UNESP, realizado no campus de Bauru. Orientandas de Ana Cláudia encontraram Paulo Rennes “diante do pôster de uma orientanda dele, e pediram que ele esperasse ali porque elas iriam trazer a orientadora delas para conhecê-lo”. Desse primeiro contato, surgiu um encontro em Bauru no 1º semestre de 2002, uma participação de Paulo Rennes na Semana de Psicologia, em 04 de novembro de 2002, e outra como membro da banca de concurso de efetivação da professora Ana Cláudia, em 05 de Junho de 2003.



Foto 75 – Prof. Paulo Rennes (de terno), membro da Banca de Concurso de Efetivação de Ana Cláudia Bortolozzi  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

Mary Neide Figueiró conheceu o professor Paulo Rennes em 30 de Novembro de 2001, quando foi membro de sua banca de doutoramento em Marília. E foi Mary Neide quem apresentou Sonia Melo ao professor Paulo Rennes em abril de 2005, por ocasião da realização do I Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual “Paraná – São Paulo”.

Estas quatro pesquisadoras são da “Velha Guarda” do NUSEX, como diz Paulo Rennes, e foram responsáveis pela realização de vários eventos

conjuntos e em suas respectivas instituições, proporcionando intercâmbio efetivo entre o NUSEX e seus grupos de pesquisa.

Os três pesquisadores estrangeiros entrevistados conheceram o Professor Paulo Rennes na segunda fase do NUSEX<sup>13</sup>, nos anos de 2006 (prof. Eladio), 2008 (professora Filomena) e 2009 (professora Teresa), coincidindo com o período de internacionalização do grupo de pesquisa.

Fruto da iniciativa dos professores Maria Beatriz Loureiro de Oliveira e Cláudio Benedito Gomide de Souza (representando a UNESP) e Mario Martin Bris e Eladio Sebastian Heredero (representando a Universidade de Alcalá), foi firmado um Acordo Acadêmico-Científico entre as duas universidades, que resultou na realização, de 18 a 21 de Outubro de 2006, do I Encuentro Iberoamericano de Educación – I EIDE, em Guadalajara, Espanha. Foi quando ocorreu o primeiro contato do Professor Paulo Rennes com o Professor Eladio, intensificado em 2007 a partir da realização do II EIDE, ocorrido no Brasil.

A professora Filomena Teixeira conheceu o Professor Paulo Rennes e o NUSEX quando veio a Araraquara participar do I Congresso Brasileiro de Educação Sexual “UNESP – UEL – UDESC”, em Agosto de 2008. Quem a trouxe ao Brasil foi a professora Maria Isabel Chagas, da Universidade de Lisboa, com quem o NUSEX iniciou sua internacionalização em 2006. E a professora Teresa Vilaça conheceu os professores Paulo Rennes e Ana Cláudia Bortolozzi quando estes estiveram na Universidade de Aveiro, em visita técnica-acadêmica, em Julho de 2009. Nesse mesmo ano, em novembro, a professora Teresa veio a Araraquara, participando como conferencista do I Ciclo de Seminários Internacionais organizado pelo NUSEX.

A professora Fátima Denari tem uma história com o professor Paulo Rennes e o NUSEX diferente dos outros entrevistados. Em 1986 ela ingressou no então ILCSE – Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação da UNESP, em Araraquara, como professora do Departamento de Didática. Em 1987, ingressou o Professor Paulo Rennes, no Departamento de Psicologia da Educação. Ambos ainda sem doutorado, ambos iniciando a carreira universitária. Houve uma aproximação entre eles devido a afinidade temática

---

<sup>13</sup> O Professor Paulo, em sua entrevista, delimitou as seguintes Fases do NUSEX: 1ª Fase – **Criação** (2000 – 2005); 2ª Fase – **Consolidação** (2005 – 2009); 3ª Fase – **Realizações** (2009- 2014); Fase Atual – **Reconhecimento** (A partir de 2015).

em Sexualidade, totalmente limitada porque não tinham a tão necessária titulação para desenvolver suas pesquisas com autonomia. E, algum tempo depois, em 1989, a professora Fátima deixou a UNESP e foi ser professora da UFSCar, foi fazer o Doutorado (concluído em 1997, na UFSCar), e o contato entre ambos se perdeu, mas continuaram a desenvolver suas atividades de estudo e pesquisa no campo da Sexualidade, se encontrando em eventos e congressos. Uma aproximação efetiva com o NUSEX ocorreu a partir de 2007, quando Fátima Denari também começou a participar da organização do EIDE como coordenadora de Eixo Temático. Desde então, tem tido intensa participação nas atividades desenvolvidas pelo NUSEX, foi uma das proponentes do Mestrado em Educação Sexual e faz parte de seu corpo docente.

Os entrevistados com vinculação mais recente ao NUSEX são Eliane Rose Maio (2005), Andreza Marques de Castro Leão (2006) e João Guilherme Rodrigues Mendonça (2007). Os três são ex-alunos de Doutorado em Educação Escolar, orientados do professor Paulo Rennes e realizaram ou estão realizando estágio de pós-doutorado no NUSEX, e foi nessa tripla condição que se integraram ao grupo de pesquisa.

### **3. O NUSEX na vida de cada entrevistado hoje.**

Outro dado obtido a partir das entrevistas se refere ao relacionamento acadêmico-científico dos pesquisadores com o NUSEX nos dias de hoje, que se mantém ativo ainda que com diferentes intensidade e frequência.

Primeiramente, as entrevistadas que são professoras da UNESP têm um vínculo próximo e integrado, inclusive como docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual. Realizam eventos conjuntos (no caso de Ana Cláudia Bortolozzi e Celia Rossi, que têm grupos de pesquisa próprios) ou coordenam eventos (é o caso de Andreza Leão, que é de Araraquara, sede do NUSEX).

Mary Neide Figueiró e Sonia Melo, embora sejam de outros estados, participam de eventos organizados pelo NUSEX, são co-organizadoras de eventos conjuntos, e participam de bancas de pós-graduação, e especificamente Sonia Melo, como integrante de um Programa de Pós-

Graduação, convida os integrantes do NUSEX para bancas em sua instituição de origem.

Fátima Denari é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, participa de Eixo Temático no EIDE e em 2016 pretende realizar Estágio de Pós-Doutorado no NUSEX. João Guilherme Rodrigues Mendonça realiza Estágio de Pós-Doutorado no NUSEX e participa ativamente do EIDE e do CISES. Eliane Maio mantém vínculo com o NUSEX, mas de forma menos intensa, como ela mesma confirma em sua entrevista: *Hoje não há mais muita vinculação, a não ser em momentos de eventos acadêmicos.* Eliane Maio, de fato, se encontra regularmente com os integrantes do NUSEX nos eventos da área, e convida e é convidada para bancas de pós-graduação.

Os entrevistados estrangeiros são professores convidados do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, vêm pelo menos uma vez ao ano à FCL para ministrar disciplinas e participar de seminários ou congressos, e recebem professores do PPGEduSex em suas instituições de origem.

#### **4. O NUSEX e a consolidação da carreira dos pesquisadores.**

Traçando o histórico da carreira dos entrevistados, pudemos vincular sua produção com sua participação no grupo de pesquisa. Assim, verificamos se os entrevistados tiveram alguma contribuição do NUSEX e das ações por ele implementadas para o desenvolvimento e solidificação de suas carreiras e em que medida isto ocorreu.

A contribuição do NUSEX aparece de forma mais clara e objetiva na fala das professoras da UNESP, pois estão diretamente ligadas ao NUSEX e pode-se observar a estreita ligação existente entre o NUSEX, sua produção e sua carreira.

Um exemplo é o modelo do NUSEX para a criação de um grupo de pesquisa afim em outra unidade da UNESP, o que de fato ocorreu no campus de Bauru e no campus de Rio Claro, sendo que, em Bauru, além do grupo GEPESEC, também foi criado um Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Sexual similar ao LASEX de Araraquara.

Os eventos realizados geram produtos, que por sua vez geram créditos visualizados no currículo Lattes. Os seminários, os convênios, as dissertações

e teses orientadas, as visitas acadêmicas com conferências e palestras proferidas, os eventos e congressos com apresentação de trabalhos, levam à produção de artigos, capítulos de livros, resumos em anais. E as professoras entrevistadas têm significativa produção no campo da Sexualidade e da Educação Sexual, grande parte comprovadamente resultante das ações do NUSEX.

Celia Rossi falou que *por meio do NUSEX [aprendeu] como se organizava um grupo de pesquisa e estudo, como atuar com o grupo, como estudar em grupo, enfim o NUSEX apontou caminhos e possibilidades também de atuar com a comunidade local.*

Andreza Leão disse que no NUSEX aprendeu a ser pesquisadora: *A temática da sexualidade é carente de estudos o que instiga o grupo, como um todo, a se debruçar nos diferentes estudos, a conhecer, a pesquisar, enfim, se aprofundar. Estudo Formação de Professores em Educação Sexual e o meu interesse por este tema surgiu das discussões do NUSEX.*

Para João Guilherme Rodrigues Mendonça, *o NUSEX foi um divisor de águas. Havia muitas informações sem orientação. O NUSEX me ajudou a olhar para o Brasil, para a minha região. Hoje faço uma pesquisa de Pós-Doutorado sobre as mulheres no início da colonização de Porto Velho.*

##### **5. Eventos realizados pelo NUSEX com a participação dos entrevistados ou de seu grupo de pesquisa.**

Realmente, a realização de eventos é um dos marcos do NUSEX, seja aqueles pensados conjuntamente com os parceiros, seja aqueles realizados localmente. Em ambas as situações o NUSEX possibilitou a aglutinação de grupos de pesquisa, professores, alunos de pós-graduação e de graduação, cujos resultados permitiram a *consolidação de uma grande rede*, como disse Filomena Teixeira.

Contabilizamos os seguintes eventos maiores: I e II Simpósios; I, II e III CBES; I, II e III CISES; e I ao X EIDE, que embora não seja um evento de Sexualidade e Educação Sexual, tem um Eixo Temático específico da área. São dezoito eventos realizados em Araraquara, Londrina, Florianópolis, Aveiro e Lisboa (Portugal), Guadalajara (Espanha), Santiago do Chile e Bucaramanga

(Colômbia). Localmente, o NUSEX realizou seis Ciclos de Seminários Internacionais e quatro Reuniões Científicas, trazendo professores do Brasil e do exterior para proferir conferências ou participar de mesas-redondas. Neles participaram integrantes dos seguintes grupos de pesquisa, além do próprio NUSEX: GEPESEC, GESEXs, NUDISE, NUDISEX, EDUSEX, GESE, Sexualidade & Vida, CIPESS e CAESOS. E há também aqueles eventos organizados pelos parceiros em suas instituições de origem para os quais integrantes do NUSEX são convidados e participam com apresentação de trabalhos ou palestras: os Colóquios “Grupos de Pesquisa sobre Formação de Educadores e Educação Sexual”, criados por Sonia Melo na UDESC (Florianópolis); os Simpósios Internacionais de Educação Sexual, criados por Eliane Maio na UEM (Maringá); e os Congressos Nacionais de Educação Preventiva em Sexualidade, DST/AIDS, Drogas e Violência, criados por Sonia Bueno Vilela, na USP de Ribeirão Preto.

#### **6. Participação do NUSEX para a formação de pesquisadores na área da Sexualidade e da Educação Sexual.**

O NUSEX é uma verdadeira incubadora de pesquisadores, que tem proporcionado base e suporte necessários para a formação de pesquisadores desde a Iniciação Científica até o Pós-Doutorado tendo sua abrangência inicial no oferecimento de disciplinas em um programa de pós-graduação em educação geral. Nesse momento, formava alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e alunos de cursos de graduação como bolsistas de Iniciação Científica. Em 2009 começa a formar pós-doutorandos e desde 2012, também forma alunos de um programa de educação de temática específica: o Mestrado em Educação Sexual.

Nessa perspectiva, oferece capacitação, assistência e estímulo para que sejam reconhecidos potenciais emergentes, favorecendo a criação de parcerias e redes de relacionamento, promovendo um ambiente propício embasado na harmonia e no respeito.

Como disse Ana Cláudia Bortolozzi, *muitos alunos que ingressaram no Mestrado e no Doutorado o fizeram por meio do NUSEX.*

Para Filomena Teixeira, *quem passa pelo NUSEX será um grande divulgador da importância dos estudos sobre Sexualidade.*

Para Fátima Denari, *na medida em que se dá o pioneirismo do grupo e da criação do primeiro curso de Mestrado em Educação Sexual, evidencia-se a importância para a formação especificamente direcionada dos primeiros pesquisadores da área. O vínculo criado pelo NUSEX com pesquisadores envolvidos com a temática possibilitou a criação do curso e o consequente fortalecimento de estudos que envolvem Sexualidade e Educação Sexual, área do saber sempre delicada, polêmica, sensível mas extremamente necessária.*

O envolvimento do NUSEX em uma formação diferenciada na área pode ser observado na própria produção de seus integrantes, pois os artigos e capítulos de livros regularmente têm autoria conjunta entre orientadores e orientandos, e alunos de graduação e pós-graduação, demonstrando de fato haver um trabalho integrado em que não há predominância da hierarquia e da submissão, mas sim da harmonia, do respeito e do reconhecimento da importância de todos os seus integrantes.

Esta característica do grupo é um reflexo da postura de seu coordenador, como disse João Guilherme Mendonça, que sempre via o professor Paulo Rennes se referir ao todo, *falando na 3ª pessoa (o NUSEX) e nunca na 1ª pessoa (eu).*

## **7. Contribuição do NUSEX para a sistematização dos saberes em sexualidade.**

O NUSEX conseguiu ao longo de seus 15 anos de existência evoluir de um grupo de pesquisa constituído por um professor e seus orientandos para um grupo de pesquisa responsável pela sustentação de um programa de pós-graduação e de uma linha de pesquisa de outro programa.

Produziu livros, e-books, anais de congressos, dossiês ou números temáticos em periódicos, teve artigos e capítulos de livros de seus integrantes publicados em produções de grupos de pesquisa congêneres, além das 57 dissertações e teses mostradas no Quadro 3.

**Quadro 3 – Dissertações e teses produzidas a partir do NUSEX**

<b>Programa de Pós</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-Doutorado</b>
<b>Educação Escolar antes da criação da Linha de Pesquisa específica</b>	11	6	-
<b>Educação Escolar na Linha de Pesquisa “Sexualidade, cultura e educação sexual”</b>	10	11	-
<b>Educação Sexual</b>	19	-	-
<b>Realizado no Grupo de Pesquisa NUSEX</b>	-	-	4
<b>TOTAL</b>	40	17	4

Para Celia Rossi, a contribuição do NUSEX para a sistematização do conhecimento sexual se dá por meio da *multiplicação de pesquisadores, saberes, extensões, programas de pós-graduação, participação em debates, congressos, mídias, campanhas, grupos de reflexão no Facebook, Além das disciplinas que foram criadas em várias unidades da UNESP, nos cursos de Licenciatura (sic).*

Fátima Denari acha que *a grande contribuição do NUSEX se dá na medida em que ele concentra profissionais que se destacam no cenário nacional na pesquisa e nos estudos de temas afetos à sexualidade e sua expressão, abordando ainda, preconceito e diversidade. Tais esforços resultam em uma ampliação de conhecimentos e descobertas.*

#### **8. Sua opinião sobre a criação do 1º Mestrado em Educação Sexual no Brasil e a ação do NUSEX para a efetivação desse Mestrado.**

A criação do Mestrado em Educação Sexual é vista positivamente pelos entrevistados e é tratada como uma decorrência natural das ações do NUSEX considerando o dinamismo do grupo e as iniciativas ousadas de seu coordenador.

Realmente, ao longo de quinze anos, o Professor Paulo Rennes conseguiu tornar realidade quase todos os sonhos compartilhados com os integrantes do NUSEX. Seu jeito peculiar de sair em busca de alternativas e

caminhos para alcançar seus sonhos e ser atendido nos seus pedidos, de ir atrás de soluções para o grupo crescer e “aparecer”, é conhecido por todos que convivem com ele. Um exemplo é a história que conta, passada em 2008, quando encaminhou para o reitor da UNESP um pedido doze mil reais para o NUSEX, uma substancial quantia para a época: *O professor Marcos Macari era empreendedor, eu tinha um grupo de pesquisa produtivo e a FCL não estava nem aí prá ele. Fiz duas listas. Uma com nossa produção. Outra do que precisávamos. E pedi a grana. Veio tudo. Até os centavos!!! R\$ 12.421,76... E foi assim, pedindo, ganhando, perdendo, levando tombos, mas, como dizem os portugueses quando pedimos informações, eu ía “sempre em frente!!!”... Consegui o Laboratório, a Linha de Pesquisa, o Mestrado, até uma professora especializada em Educação Sexual para o Departamento de Psicologia da Educação...*

O Mestrado em Educação Sexual foi o diferencial na área, foi o coroamento do esforço de anos em prol de um campo do saber. Deu reconhecimento ao NUSEX e ampliou a abrangência de suas ações.

A participação do NUSEX na criação do Mestrado é clara, e a professora Fátima Denari compreendeu bem essa relação: *Entendo que há uma simbiose entre os dois, não dá para pensar uma pós-graduação nessa temática se antes não houvesse um grupo disposto a enveredar nos caminhos de estudos, pesquisas e descobertas na área.*

Celia Rossi se refere ao Mestrado como *um ganho para professores de escolas públicas, pesquisadores, universidades, secretarias de governos de educação e saúde, pois esse mestrado é profissional, e temos formado profissionais de várias áreas, que estão interessados em mudanças na sociedade, no trabalho, para que o país possa vir a ser menos violento, menos excludente, menos preconceituoso. O mestrado da UNESP tem contribuído muito para tais mudanças na sociedade, e com o tempo, não apenas diminuiremos, mas não existirão mais problemas dessa ordem. Essa é nossa meta, formar para exterminar problemas de desinformação no que tange à sexualidade e relações de gênero, buscando relações mais equitativas e igualitárias.*

E Mary Neide Figueiró conclui que o Mestrado é componente essencial para a consolidação de nosso campo sexual.

Temos, então, aqui, com o conteúdo das entrevistas realizadas, um componente a mais para a construção da História do Núcleo de Estudos da Sexualidade. Há vários pontos que ilustram ou complementam a descrição dos registros gerados a partir de fatos, acontecimentos e situações documentais, constituindo rica fonte de informações que vão além do papel, possibilitando verificar que pesquisadores envolvidos com o grupo também têm contribuições que, de outra forma, ficariam perdidas na memória de cada um.

Foram sete temas principais destacados da fala dos entrevistados, que nos levam a compreender a estabilidade do vínculo entre vários integrantes do NUSEX desde sua formação, que seus integrantes têm recebido apoio nas ações do grupo de pesquisa para a consolidação de suas carreiras e que o NUSEX participa ativamente na formação de pesquisadores no campo da Sexualidade e da Educação Sexual. A produção do NUSEX é significativa e tem contribuído para a sistematização do conhecimento sexual não só na UNESP, mas também no Brasil, chegando a colaborar com o aprimoramento dos saberes sexuais nos países parceiros. E, finalmente, a criação do Mestrado em Educação Sexual é um marco para um campo em construção.



Foto 76 – Professora Maria Regina Momesso, responsável pela realização das entrevistas  
(Copyright Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Coleção Particular)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que poderíamos tecer como conclusão desta pesquisa? Primeiramente, chegar ao final desta tese não significa que chegamos ao final do estudo. Mal terminou 2015 e já vislumbramos para os anos seguintes um leque de novas realizações para serem somadas àquelas descritas nos primeiros anos do NUSEX. O que destacamos neste momento é que ao organizar, sistematizar e dar uma cronologia a um conteúdo disperso em documentos, percebemos como se constrói a história de um grupo. O que antes era apenas representação da burocracia com valor administrativo, pode ser material rico e esclarecedor do ponto de vista da compreensão de como se construiu a institucionalização de um saber.

O campo da Sexualidade e da Educação Sexual enquanto integrante do conhecimento científico institucionalizado tem uma história. E não apenas o NUSEX, mas todos os grupos de pesquisa, todas as associações, todas as ONGs têm uma história particular para compartilhar e para ser somada à história da sexualidade e da educação sexual no Brasil. A própria história individual de cada sujeito integrante desses grupos e associações também faz parte da história maior, da história *macro*.

Ao iniciar este estudo, não tínhamos a dimensão de seu final, tampouco do que conseguiríamos mostrar a partir dos resultados da consulta aos documentos. Porém, ao dispor cronologicamente os acontecimentos e ações, analisar a combinação das ocorrências e ouvir a fala dos pesquisadores, pudemos construir a História do NUSEX inserida no contexto maior da História da Sexualidade e da Educação Sexual no Brasil.

Temos hoje, um grande desafio, que é trabalhar questões de sexualidade e gênero em uma sociedade que tem demonstrado caminhar na contra mão das conquistas sociais que supúnhamos estar consolidadas. O NUSEX defende uma Educação Sexual fundamentada na cidadania e nos

direitos humanos, que valorize a igualdade de gênero, combata a homofobia e compreenda as liberdades individuais. Uma Educação Sexual que vá além da informação biológica e efetive ações que combata a discriminação, o preconceito e a violência sexual.

Acreditávamos que a liberalização dos costumes desde o Movimento Hippie e a Revolução Sexual dos anos 1960, que culminaram nas ações afirmativas de combate à homofobia e à desigualdade de gênero dos anos 2000, já estivessem aceitos pela maior parte da sociedade brasileira. Ledo engano. O processo de construção da Educação Sexual no Brasil foi interrompido em 2015 a partir de uma reação conservadora organizada por setores religiosos mais fundamentalistas que têm conseguido forçar a exclusão de todas as propostas e ações educativas envolvendo sexualidade e gênero.

Nesse contexto, o NUSEX tem se mantido disposto a encarar desafios e não aceitar discursos nem orientações fundamentadas em ideologias repressoras, discriminatórias e reforçadoras da violência. A liberdade individual e sexual, o respeito ao outro como pessoa e a erradicação das formas reais e simbólicas de discriminação e preconceito continuam sendo sua marca.

Mesmo tendo várias unidades atuantes no campo da Sexualidade, ainda falta para a própria UNESP reconhecer institucionalmente a importância acadêmica e a relevância social dos estudos sobre *Sexualidade, gênero e educação sexual*. Falta uma visão integradora que perceba a necessidade do fortalecimento do campo como um todo e da capacidade da UNESP como aglutinadora de um saber específico que não deve ficar disperso e isolado.

Pudemos mostrar, com esta pesquisa, como o NUSEX tem participado do processo de institucionalização de saberes específicos junto a UNESP e aos cursos e universidades com quem tem vinculação, formando alunos, produzindo conhecimento e estendendo sua produção à comunidade.

Nesse ponto, verificamos que o grupo de pesquisa é pioneiro ao aglutinar ao seu redor os grupos de pesquisa de Bauru e Rio Claro e criar o Mestrado em Educação Sexual. E que a UNESP, enquanto universidade que abriga significativa produção na área, torna-se também pioneira, tendo todas as condições de ser difusora do conhecimento sexual gerado em seu interior e contribuir para a erradicação do desconhecimento e do preconceito gerados pelo senso comum.

Nesta trajetória, o que mais chamou nossa atenção foram as dificuldades vividas pelo NUSEX para sua consolidação e desenvolvimento, que foram superadas a partir da luta empreendida por seu coordenador, que nos quinze anos estudados nesta pesquisa demonstrou ter ousadia e coragem, para que sonhos se tornassem realidade.

Como disse o professor Paulo Rennes em sua entrevista, *a universidade não investe em sonhos, ainda prefere seguir o caminho já traçado pela burocracia e pela normalidade. O novo geralmente incomoda e aqueles que possuem ideias fora do lugar (parafraseando Roberto Schwarz) não encontram acolhimento para levar adiante aquilo que se propõem realizar.*

Finalizando, queremos deixar nossa impressão que a história recente do Núcleo de Estudos da Sexualidade nos levou a refletir sobre como o investimento em um ideal por parte de um grupo dedicado e um líder empreendedor consegue suprir, em grande parte, a limitação e a falta de visão de chefes e administradores que deveriam apoiar centros com potencial para a excelência em ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS do II Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual – II CISES. Araraquara: FCL - UNESP, 2012. In [http://www.fclar.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/StrictoSensu/EducacaoSexual/anais\\_ii\\_congresso\\_internacional.pdf](http://www.fclar.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/StrictoSensu/EducacaoSexual/anais_ii_congresso_internacional.pdf) (Acessado em 20/11/2015).

AUGUSTO, V. O. **Uma contribuição à historiografia da educação sexual no Brasil: análise de três obras de Antonio Austregésilo (1923, 1928 e 1939)**. Araraquara, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

BARCISNKI, A. Musa de “Emmanuelle” morre aos 60. In: Folha de São Paulo, 19/10/2012. <http://app.folha.com/#noticia/155983> Acessado em 16/04/2015.

BARROS, F. B. **Influencia do celibato sobre a saude do homem**. Salvador, 1869. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador.

BARROSO, C.; BRUSCHINI, C. **Educação sexual: debate aberto**. Petropolis: Vozes, 1982.

BEDIN, R. C. **A institucionalização do conhecimento sexual enquanto tema de investigação e ensino em universidades brasileiras a partir das ações de grupos de pesquisa**. Araraquara, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista.

BEDIN, R. C. ; RIBEIRO, P. R.M.; MUZZETI, L. R. O grupo de pesquisa na universidade brasileira como aglutinador de estudos temáticos: o caso do Núcleo de Estudos da Sexualidade. In: TEIXEIRA, F. et all (Orgs.) **Sexualidade e educação sexual: políticas educativas, investigação e práticas**. Braga: Edições CIEd – Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, 2010, p. 343-349.

BÉJIN, A. **Crepúsculo dos psicanalistas, manhã dos sexólogos**. In: ARIÉS, Ph.; BÉJIN, A. Sexualidades ocidentais: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 210-235.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e educação sexual**. Rio de Janeiro: D & P.A. , 2001.

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Editora Alínea, 2000.

CARRARA, S.; RUSSO, J. A psicanálise e a sexologia no Rio de Janeiro de entreguerras: entre a ciência e a auto-ajuda. In: **História, Ciências, Saúde – Manquinhos**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 273-290, 2002.

CHAUÍ, M. **Repressão sexual**: essa nossa (des) conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COELHO, C. J. Perguntas e respostas sobre grupos de pesquisa. **Boletim Informativo do Grupo de Pesquisa Matemática Computacional**. Goiânia: Departamento de Computação da Universidade Católica de Goiás, ano 5, n. 9, 2007, in: [http://agata.ucg.br/formularios/NPI/pdf/b2007\\_1\[2\].pdf](http://agata.ucg.br/formularios/NPI/pdf/b2007_1[2].pdf) (Acessado em 01/11/2009).

CORRÊA, M. V. Sexo, sexualidade e diferença sexual no discurso médico: algumas reflexões. In: LOYOLA, M.A. (Org.) **A sexualidade nas ciências humanas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998, p. 69-91.

COSTA, A. P. **As concepções de sexualidade de um grupo de alunas do curso de Pedagogia**: uma análise a partir do recorte de gênero. Araraquara, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

COSTA, B. S. M. **Educando para castidade: um olhar da Igreja Católica sobre a educação sexual nos anos 30 (século XX)**. Recife, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

CUNHA, H. A. **Dissertação sobre a prostituição, em particular na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1845. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

DENARI, F. E. (Org.) **Educação especial: distintos olhares, diferentes escutas**. São Carlos: Pedro & João, 2014.

DENARI, F. E. (Org.) **(D)eficiência e preconceito: (in)visibilidades da deficiência no cinema**. São Carlos: Pedro & João, 2015.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual no Brasil**: estado da arte de 1980-São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1995.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual**: retomando uma proposta, um desafio. Londrina: UEL, 2001.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Formação de educadores sexuais: a caminhada histórica deste trabalho no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. M.; FIGUEIRÓ, M. N. D. **Sexualidade, cultura e educação sexual: propostas para reflexão**. Araraquara: Laboratório Editorial FCL; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006, p. 211-232.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

GATTI, A. P. **Embrafilme e o cinema brasileiro**. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2008.

GOLDBERG, M. A. A. **Educação sexual: uma proposta, um desafio**. São Paulo: Aruanda, 1981.

GOMES, R. A análise de dados em Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p. 67-80.

GONINI, F. A. C. **A produção em sexualidade, gênero e educação sexual na ANPED: estudo analítico-descritivo a partir do estado da arte como opção metodológica**. Araraquara, 2014. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

GUIMARÃES, I. **Educação sexual: mito ou realidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

HITE, S. **O Relatório Hite: um profundo estudo sobre a sexualidade feminina**. São Paulo: DIFEL, 1978.

HITE, S. **O Relatório Hite sobre sexualidade masculina**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1983.

III CISES. III Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014. In: [http://www.ie.ulisboa.pt/portal/page?\\_pageid=406,1811643&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.ie.ulisboa.pt/portal/page?_pageid=406,1811643&_dad=portal&_schema=PORTAL) (Acessado em 10/12/2015)

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de pedagogia da UNESP-Araraquara quanto a inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. Araraquara, 2009. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

LEÃO, A. M. C. **A inserção da sexualidade e da educação sexual no currículo dos cursos de pedagogia da UNESP: os entraves e as possibilidades para sua abrangência.** Araraquara, 2009. Relatório (Pós-Doutorado em Sexologia e Educação Sexual) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

LEMOS, J. P. **Breves considerações acerca do celibato professado pelas mulheres.** Salvador, 1851. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina da Bahia.

MAIA, A. C. B.; MAIA, A. F. (Orgs.) **Sexualidade e infância.** Bauru: CECEMCA/UNESP; Brasília: MEC, 2005.

MACHADO, R.; LOUREIRO, A.; LUZ, R.; MURUCY, K. **Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências.** São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MAIA, A. C. B. **Inclusão e sexualidade na voz de pessoas com deficiência física.** Curitiba: Juruá, 2011.

MAIO, E. R. História da educação sexual no Brasil: dos ginásios vocacionais à nova LDB (1960-1980). In: **DOXA – Revista Brasileira de Psicologia e Educação.** Araraquara: Departamento de Psicologia da Educação da UNESP, v. 17, n. 1 e 2, 2013, p. 183-219.

MAIO, E. R. **O nome da coisa.** Maringá: UNICORPORE, 2011.

MARAFON, G. J. Grupos de pesquisa e a formação de profissionais em geografia agrária. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, II., 2006. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia:UFU, 2006. CD-ROM.

MATARAZZO, M. H. **Arte de amar: orientação sexual para o jovem de hoje.** São Paulo: Editora Três, 1982.

MELO, S. M. M. **Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MOKWA, V. M. N. F. **Estado da Arte sobre Sexualidade e Educação Sexual: estudo analítico de teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual Paulista.** Araraquara, 2014. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

MIORIN, V. F. Novas motivações na formação de profissionais em geografia agrária proveniente de grupos de pesquisa e do comprometimento das IES no desenvolvimento regional. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, II., 2006. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia:UFU, 2006. CD-ROM.

MURARO, R. M. **Sexualidade da mulher brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1983.

NUNES, C. A.; SILVA, E. Sexualidade e educação: elementos teóricos e marcos historiográficos da educação sexual no Brasil. In: LOMBARDI, J. C. (org.) **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados – HISTEDBR; Caçador: UnC, 1999, p. 162 – 177.

OKAWARA, H. ; SAWAYA, R. B. **Amar: toda a realidade sobre a vida sexual**. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1977, 2 v.

OLIVEIRA, C. Higiene matrimonial, sexualidade e modos de subjetivação no Brasil do século XIX (1847-1870). In: **Revista EPOS – Genealogia, subjetivação e violências**. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social da UERJ, v. 4, n. 2, 2013,

PETRENAS, R. C. **O Estado da Arte sobre as temáticas sexualidade, educação sexual e gênero nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE (1996 – 2012)**. Araraquara, 2015. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2004, p. 27-71.

RIBEIRO, A. A. **A nymphomania**. 1842. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: E.P.U., 1990.

RIBEIRO, P. R. M. (Org.) **Sexualidade e educação sexual: apontamentos para uma reflexão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Araraquara: Laboratório Editorial da FCL, 2002.

RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2004.

RIBEIRO, P. R. M.; HEREDERO, E. S. Educação sexual: um campo em construção. In: **Jornal Unesp**. Caderno Fórum, novembro de 2015, p. 3.

RIBEIRO, C.; MEYER, D. E.; RIBEIRO, P. R. M. **Gênero, sexualidade e educação.** 'olhares' sobre algumas das perspectivas teóricometodológicas que instituem um novo G.E. Artigo encomendado para a 27ª Reunião Anual. [http://27reuniao.anped.org.br/diversos/te\\_dagmar\\_meyer.pdf](http://27reuniao.anped.org.br/diversos/te_dagmar_meyer.pdf) (Acesso em 20/11/2015). Caxambu, 21 a 24/11/2004.

RIBEIRO, P. R. C. **Inscrevendo a sexualidade:** discursos e práticas de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre, 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RIBEIRO, P. R. M. Os momentos históricos da educação sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e educação:** aproximações necessárias. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2004, p. 13-25.

RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual:** múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009, p. 129-140.

RIBEIRO, P. R. M. **Dez anos do NUSEX – Núcleo de Estudos da Sexualidade:** formando pesquisadores da Iniciação Científica ao Pós-Doutorado. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2010.

RIBEIRO, P. R. M. **Saúde Mental no Brasil.** São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

RIBEIRO, P. R. M. **O sexo nosso de cada dia... as práticas sexuais no Brasil Colônia a partir da análise de documentos da Inquisição.** Araraquara, 2007. Tese (Livre-Docência em Sexologia e Educação Sexual) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

RIO DE JANEIRO. UERJ. <http://www.clam.org.br/quem-somos/conteudo.asp?cod=65> Acesso em 22 de Abril de 2015.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2001.

RUSSO, J.; ROHDEN, F.; TORRES, I.; FARO, L. In: **Physis: Revista de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 617-636, 2009.

RUSSO, J.; ROHDEN, F. (Coord.) **Sexualidade, ciência e profissão no Brasil.** Rio de Janeiro: CEPESC, 2011.

SÁ, M. A. H. de. **A cópula, o onanismo e a prostituição.** 1845. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J. G. (org.) **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1997, p. 107-117.

SCALIA, A. C. M. A. **A Companhia de Jesus e a formação da cultura sexual brasileira: um estudo histórico e documental a partir dos escritos do Padre Manuel da Nóbrega**. Araraquara, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista.

SCALIA, A. C.M. A. **Um estudo histórico da Educação Sexual no Brasil Colonial a partir das representações do corpo feminino encontradas em crônicas e xilogravuras do século XVI**. Araraquara, 2014. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista.

SPATA, A. **Métodos de pesquisa: ciência do comportamento e diversidade humana**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

SUPLICY, M. Educação sexual: verdade ou moral? In: **Folha de São Paulo**. Tendências & Debates, 14/06/1981, p. 3.

TAVARES, V. O Pasquim: Representações de Gênero e Sexualidade no Regime Militar (1964-1984). In: **Anais do XV Encontro Regional da História da ANPUH-Rio**. Capturado da Internet em 16/04/2015.  
[http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338418255\\_ARQUIVO\\_OPasquimRepresentacoesdeGeneroeSexualidadenoRegimeMilitar.pdf](http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338418255_ARQUIVO_OPasquimRepresentacoesdeGeneroeSexualidadenoRegimeMilitar.pdf)

VALLE, L. V. D'A. **Mulher e matrimônio: medicamentos considerados**. Rio de Janeiro, 1847. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

YÁZIGI, E. **Deixe sua estrela brilhar: criatividade nas ciências humanas e no planejamento**. São Paulo: CNPq/Plêiade, 2005.

ZAMPIERI, M. C. **O sexo na universidade: um estudo sobre a sexualidade e o comportamento sexual do adolescente universitário**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

ZAMPIERI, M. C. **O comportamento sexual do universitário brasileiro: estudo analítico descritivo acerca suas concepções, valores e atitudes sobre a sexualidade**. Araraquara, 2008. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

## **DOCUMENTOS CONSULTADOS**

### **ORIGEM:**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP, CAMPUS DE ARARAQUARA**

Processo 01513/2000, vols. 1 e 2, referente à Criação do NUSEX;

Processo 02512/01/2006 referente à criação do LASEX – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Sexual;

Processo 00109/2009, vols. 1 e 2, referente à primeira tentativa de criação do Curso de Mestrado em Educação Sexual;

Processo 1047/2010, em sete volumes, referente à criação e aprovação do Curso de Mestrado em Educação Sexual.

## **LINKS CONSULTADOS**

<http://fclar.unesp.br/#!/noticia/208/iv-ciclo-de-seminarios-internacionais-inicia-em-28-04-na-fcl/>

[http://www.senado.gov.br/senado/programas/pro\\_equidade/nucleos.asp](http://www.senado.gov.br/senado/programas/pro_equidade/nucleos.asp)

<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/11/educacao-sexual-e-discutida-por-400-profissionais-na-unesp-araraquara.html>

<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2010/05/textos-da-inquisicao-revelam-origens-de-sexualidade-liberal-dos-brasileiros.html>

<http://cedeespe.blogspot.com.br/2012/11/educacao-sexual-e-discutida-por-400.html>

<https://psicounipararaquara.wordpress.com/2012/11/18/ii-congresso-internacional-de-sexualidade-e-educacao-sexual/>

<http://www2.fc.unesp.br/gepese/>

<http://noticias.universia.com.br/vida->

<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,unesp-cria-1-mestrado-em-educacao-sexual-do-brasil-imp-,869621>

<http://www.planetauniversitario.com/index.php/cursos-e-palestras-mainmenu-63/cursos-mainmenu-67/27051-unesp-cria-primeiro-mestrado-em-educacao-sexual-do-pais>

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=50&cad=rja&uact=8&ved=0CEkQFjAJOCg&url=http%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Ffsp%2Fequilibrio%2Feq0911201008.htm&ei=n70mVc3aHdC4oQSV6ICgAg&usq=AFQjCNFuzcQx04EBESiLQV48zxYtgdJKuA>

<http://www.redenoticia.com.br/noticia/2011/vagas-de-mestrado-e-doutorado-na-unesp/34420>

<http://www.soakilo.com.br/unesp-cria-primeiro-mestrado-em-educacao-sexual-do-pais.php>

<http://saperepsicologia.blogspot.com.br/2011/03/mestrado-unesp-araraquara-edital-para.html>

<http://jornalipanema.com.br/noticias/comportamento/19935-deficiencia-e-sexualidade-um-tabu-que-precisa-ser-quebrado>

<http://terapiadasexualidade.blogspot.com.br/2011/04/unesp-oferece-pos-graduacao-em-educacao.html>

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000200011/19397>

<http://www.uel.br/eventos/simposio-sexualidade/relacao-posteres.htm>

<http://www.orelhadelivro.com.br/livros/188282/dez-anos-do-nusex-nucleo-de-estudos-da-sexualidade-formando-pesquisadores-da-iniciacao-cientifica-ao-pos-doutorado/>

<http://noticias.universia.com.br/tempo-livre/noticia/2005/04/13/485277/nucleo-araraquara-organiza-encontro-sexualidadebr.html>

[http://www.ded.ufla.br/gt23/relatorios\\_28.html](http://www.ded.ufla.br/gt23/relatorios_28.html)

[http://www.araraquara.com/noticias/cidades/cidades\\_internaNOT.aspx?idnoticia=883411](http://www.araraquara.com/noticias/cidades/cidades_internaNOT.aspx?idnoticia=883411)

<http://www1.folha.uol.com.br/revista/uf0709200303.htm>

<http://www.verea.com.br/clippingDetalhado.php?id=71>

<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/657/725>

[http://www.revistaforum.com.br/blog/2012/02/estudo\\_aponta\\_mitos\\_sobre\\_vida\\_sexual\\_de\\_pessoas\\_com\\_deficiencia/](http://www.revistaforum.com.br/blog/2012/02/estudo_aponta_mitos_sobre_vida_sexual_de_pessoas_com_deficiencia/)

<http://www.istoe.com.br/reportagens/detalhePrint.htm?idReportagem=91900&txPrint=completo>

<http://www.sexualidadevida.com.br/noticias1415901958849>

<http://montealto.sp.gov.br/index.php?url=noticias&id=1616>

<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2014/04/08/acesso-facil-a-pornografia-mudou-a-vida-sexual-do-jovem-leia-e-opine.htm>

<http://www.folhadedourados.com.br/noticias/brasil-mundo/acesso-facil-a-pornografia-mudou-a-vida-sexual-do-jovem>

<http://qepesec.blogspot.com.br/2010/05/pesquisa-aponta-mitos-e-verdades-sobre.html>

<http://www.sindutemg.org.br/novosite/conteudo.php?MENU=1&LISTA=detalhe&ID=1006>

<http://www.revistavortice.com.br/2014/05/esse-corpo-que-nao-e-meu-breves.html>

<http://www.magoobrinquedos.com.br/ShowItem.asp?ContentId=33>

<http://www.teleios.com.br/2010/confissoes-a-inquisicao-mostram-os-habitos-sexuais-dos-brasileiros-no-seculo-xvi/>

<http://jornalareliquia.blogspot.com.br/2010/10/recato-e-depravacao.html>

<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/183/tendencias-em-formacao-262202-1.asp>

<http://elassaodes.blogspot.com.br/2012/08/liberdade-sexual-feminina.html>

<http://www.conradopaulinoadv.com.br/index.php/2012/05/page/8/>

<http://oieducombernunca.blogspot.com.br/>

<http://www.conradopaulinoadv.com.br/index.php/tag/violencia-sexual/>

[http://www.albinoincoerente.com/2010\\_01\\_01\\_archive.html](http://www.albinoincoerente.com/2010_01_01_archive.html)

<http://www.revistanet.com.br/index.php/noticias/gerais/861-unesp-de-araraquara-tem-primeiro-mestrado-em-educacao-sexual-do-pais>

[http://www.araraquara.com/noticias/cidades/cidades\\_internaNOT.aspx?idnoticia=883411](http://www.araraquara.com/noticias/cidades/cidades_internaNOT.aspx?idnoticia=883411)

<https://carloscandido.wordpress.com/2012/05/09/unesp-cria-primeiro-mestrado-em-educacao-sexual-do-pais/>

<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/6394/educacao-sexual-e-nova-linha-de-pesquisa-em-pos-graduacao-de-araraquara/>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/perfil.html?id=55173>

<https://www.youtube.com/watch?v=WsaWtWPIA1o>

[http://www.clam.org.br/default\\_home.asp](http://www.clam.org.br/default_home.asp)

<https://www1.esec.pt/noticia.php?id=89>

<http://www.fclar.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto-sensu/educacao-escolar/eventos/ii-congresso-internacional-de-sexualidade-e-educacao-sexual/>

[http://www.ie.ulisboa.pt/portal/page?\\_pageid=406,1811643&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.ie.ulisboa.pt/portal/page?_pageid=406,1811643&_dad=portal&_schema=PORTAL)